

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MESTRADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO, APRENDIZAGEM E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**DAS BRINQUEDOTECAS DE LONDRINA AO ESPAÇO/TEMPO  
LÚDICO, POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO BRINCAR INFANTIL.**

**ROSELY CARDOSO MONTAGNINI**

**MARINGÁ  
2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MESTRADO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO, APRENDIZAGEM E.**  
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**DAS BRINQUEDOTECAS DE LONDRINA AO ESPAÇO/TEMPO**  
**LÚDICO, POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO BRINCAR INFANTIL**

Dissertação apresentada por ROSELY CARDOSO MONTAGNINI, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Ensino, aprendizagem e formação de professores.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. VERÔNICA REGINA MÜLLER

MARINGÁ  
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

M758d Montagnini, Rosely Cardoso  
Das Brinquedotecas de Londrina ao espaço/tempo  
lúdico, político e pedagógico do brincar infantil /  
Rosely Cardoso Montagnini. - Maringá, 2014.  
133 f. : il. color., figs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Regina Müller.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Departamento de Fundamentos da Educação, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, 2014.

1. Educação infantil - Ética. 2. Educação  
infantil - Brincadeiras e jogos. 3. Brinquedotecas -  
Educação escolar - Londrina. I. Müller, Verônica  
Regina, orientadora. II. Universidade Estadual de  
Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.  
Departamento de Fundamentos da Educação. Programa de  
Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 21. ed. 372.01

MGC-001117

**ROSELY CARDOSO MONTAGNINI**

**DAS BRINQUEDOTECAS DE LONDRINA AO ESPAÇO/TEMPO  
LÚDICO, POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO BRINCAR INFANTIL**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Regina Müller - UEM  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo – UEM

---

Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz – UNOEST

Maringá, 30 de abril de 2014

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa às crianças que dela participaram: vivam a infância com intensidade, ela logo se vai, mas que fique o brincar, o brinquedo e a brincadeira, como símbolos dos momentos lúdicos, da fantasia infantil, mas também a realidade de um mundo bom para todas as crianças.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que nutre dia a dia a minha busca, a minha esperança e a minha certeza, na alma e no espírito.

Agradeço à minha professora orientadora, Dr<sup>a</sup> Verônica Regina Müller, pela imensa sensibilidade, profissionalismo, competência intelectual que demonstrou na práxis metodológica da teoria que defende em favor dos direitos da criança e do adolescente. Pela amizade, pelos momentos lúdicos e pelas intensas elucubrações teóricas do Grupo de Estudos no PCA.

A você, querida professora, minha admiração, sempre!

Agradeço à minha família, marido e filhos, pelos gestos de carinho que também diziam: "nós compreendemos sua ausência". Pelo apoio e por caminharmos juntos... Amo muito vocês!

Agradeço à minha mãe e ao meu pai, que me fizeram assim, me amaram, me educaram e hoje não estão mais entre nós. Saudades, saudades...

Agradeço à amiga Patricia Cruzelino, pelos quilômetros percorridos Londrina/Maringá, pelas experiências, reflexões e teorias compartilhadas.

Agradeço à amiga Zuleika Piassa, sábia incentivadora e conselheira em minha trajetória de formação acadêmica.

Agradeço às crianças que participaram do Grupo focal, por toda aprendizagem que me proporcionaram.

Agradeço aos colegas do Grupo de Estudos Infância e Juventude - PCA/UEM e a todos que, de alguma forma, contribuíram nesse tempo de pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos!

## LISTA DE SIGLAS

**ABBri** – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA

**CDC** – CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

**CEDCA** – CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**CF/88** – CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

**CMEI** – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**CMDCA** – CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**COHAB-LD** – COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE LONDRINA

**CRAS** – CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**ECA** – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**EM** – ESCOLA MUNICIPAL

**FIA** – FUNDO ESTADUAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**IBGE** – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**ILITIC** – INSTITUTO LONDRINENSE DE INSTRUÇÃO E TRABALHO PARA CEGOS

**ITLA** - INTERNATIONAL TOY LIBRARY ASSOCIATION

**MEC** – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**MNMMR** – MOVIMENTO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA

**PCA** – PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS, PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**PML** – PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

**PR** – PARANÁ

**SEPLAN** – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

**TCLE** – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UEM** – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1** – A SOLIDÃO DAS CRIANÇAS

**GRÁFICO 2** – ESCOLAS MUNICIPAIS

**GRÁFICO 3** – CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**GRÁFICO 4** – CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL FILANTRÓPICOS

**GRÁFICO 5** – ESCOLAS MUNICIPAIS, FILANTRÓPICAS E RURAIS

## **LISTA DE IMAGENS**

**IMAGEM 1** – SLIDE DA DISCUSSÃO DO GRUPO FOCAL

**IMAGEM 2** – JOGO DEMOCRÁTICO PARA A RODA DA CONVERSA

**IMAGEM 3** – PROFESSORAS EM MOMENTO LÚDICO

**IMAGEM 4** – PRINCÍPIOS

**IMAGEM 5** – REIVINDICAÇÃO

**IMAGEM 6** – BRINCADEIRA SOLITÁRIA

**IMAGEM 7** – A SOLIDÃO DA CRIANÇA

**IMAGEM 8** – O ESPAÇO DA CRIANÇA SEM CRIANÇAS

**IMAGEM 9** – AUSÊNCIA DO ADULTO

**IMAGEM 10** – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS BRINQUEDOTECAS

**IMAGEM 11** – PROJETOS CONCLUÍDOS

**IMAGEM 12** – ENSAIO DAS APRESENTAÇÕES

**IMAGEM 13** – BILHETE PARA AS AUTORIDADES

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** – ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DA FASE DE CAMPO

**QUADRO 2** – PRINCÍPIOS

**QUADRO 3** – BRINCADEIRAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

**QUADRO 4** – PRESENÇA E AUSÊNCIA

**QUADRO 5** – FRASES DITAS PELOS FUNCIONÁRIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**QUADRO 6** – DIMENSÃO 3 - INSTALAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS

**QUADRO 7** – ESCOLAS MUNICIPAIS COM BRINQUEDOTECAS

**QUADRO 8** – FRASES DITAS PELOS EDUCADORES AO TELEFONE

**QUADRO 9** – ESCOLAS COM BRINQUEDOTECAS POR REGIÃO E ZONA RURAL DE LONDRINA

**QUADRO 10** – QUADRO GERAL POPULACIONAL DAS REGIÕES DE LONDRINA

**QUADRO 11** – QUADRO GERAL DOS RESULTADOS

**QUADRO 12** – ANTES E APÓS INTERVENÇÃO

**QUADRO 13** – PREOCUPAÇÕES

**QUADRO 14** – FAVORÁVEL E DESFAVORÁVEL

**QUADRO 15** – GERAL: RECURSOS, ESPAÇOS, COMPREENSÃO

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **DAS BRINQUEDOTECAS DE LONDRINA AO ESPAÇO/TEMPO LÚDICO, POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO BRINCAR INFANTIL.** 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Verônica Regina Müller. Maringá, 2014.

## RESUMO

Neste texto, apresentamos os resultados da pesquisa de Mestrado em Educação que tem como objetivo investigar o fenômeno brinquedoteca na cidade de Londrina-PR, quanto aos aspectos das condições de sua existência e do que pensam os sujeitos envolvidos com ela no âmbito escolar. Para atingi-lo, estruturamos a investigação em três fases: 1) levantamento bibliográfico; 2) fase de campo e 3) sistematização e análise dos dados. A fase de campo constituiu-se em cinco etapas, as quais nomeamos: *aspiração* - formação/informação com as crianças sobre o direito de brincar; *informação* - com funcionários da Secretaria de Educação sobre as políticas públicas e possibilidades de implantação de brinquedotecas; *constatação* da realidade atual do município de Londrina; *intervenção* com as professoras que atuam em brinquedotecas escolares, finalizando com a *proposição* das crianças, seus projetos e comentários. A abordagem teórico-reflexiva orientou-se na defesa dos direitos da criança, especialmente ao exercício da liberdade de brincar e alicerçou-se na concepção da participação infantil defendida por Müller (2007, 2008, 2011, 2013), Sarmento (2004, 2005, 2010), Tomás (2006), Corsaro (2009), Mager *et al.*(2011), entre outros. Partimos do pressuposto de que a brinquedoteca é uma conquista pelo direito de brincar, sendo este um espaço intencionalmente organizado para promover o exercício lúdico infantil e a expressão da liberdade de brincar, necessário à infância, deve também ser compreendida em sua potencialidade na formação de valores humanos. Para a contextualização da temática, apresentamos fatores sócio-históricos e aspectos legais que favoreceram o surgimento das brinquedotecas ao mesmo tempo em que situamos a conquista dos direitos da criança à liberdade de brincar. Entre outros, os resultados nos permitem afirmar que, atualmente, a implantação de brinquedotecas tem sido incentivada em Londrina no ambiente escolar, via políticas públicas, sendo a escola a prioridade da Secretaria de Educação para tal implantação. Enquanto para os adultos a ausência de salas de aula é um fator de empecilho para se promover o lúdico, para as crianças esse fator é inexistente, pois estas idealizam a brinquedoteca, não no ambiente escolar onde acabam absorvendo os elementos paradigmáticos da sala de aula, mas nos domínios da cidade. Em seus registros e comentários, as crianças expressaram o exercício da ética ao pensarem a brinquedoteca para todas as crianças, em espaços externos, sem as paredes necessárias aos adultos, e se não existe o brinquedo, a criatividade inventa a brincadeira.

**Palavras-chave:** Participação Infantil. Ética da Criança. Direito de Brincar. Valores Humanos.

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **THE TOY LIBRARIES OF LONDRINA TO THE SPACE/TIME FASCINATING FUN, POLITICAL AND PEDAGOGICAL CHILDREN'S PLAY.** 133 p. Dissertation (Master of Education) - University of Maringá. Advisor: Verônica Regina Müller. Maringá, 2014.

## ABSTRACT

This article presents the results of the research of Master's degree in Education, whose objective is to investigate the playroom phenomenon in Londrina-PR in relation to its existing conditions and its persons' opinions within education scope. In order to reach the goals, the investigation is divided into three stages: 1) Bibliographical search; 2) Field research; 3) Systematization and analysis of data. The field research itself has 5 stages, named this way: *aspiration* – children are given the formation/information about their right to play; *information* – with the servants of the Department of Education, about the local politics and possible implementation of playrooms, perception of the present reality of Londrina; *intervention* in teachers' performance in school playrooms, and finally, children's proposition, their projects and comments. The theoretical-reflexive approach is based on the defense of children's rights, especially the right to play, and it was founded on the conception of children's participation according to Müller (2007, 2008, 2011, 2013), Sarmiento (2004, 2005, 2010), Tomás (2006), Corsaro (2009), Mager et al (2011), and others. The starting point of this article is the fact that playrooms are a great achievement in the right to play, a place intentionally organized to promote children's ludic activities and the expression of freedom to play, essential for childhood and it must be also considered as a powerful factor to build up human values. To contextualize the subject matter the article presents socio-historical factors and legal aspects that made possible the appearance of playrooms, while the achievement of children's right to be free to play is situated. According to the results it can be said that nowadays the implementation of playrooms have been motivated in academic sites in Londrina by local politics, and are the top priority for the Department of Education. While adults think it's necessary to have classrooms in order to have games, it's not what children think, because they associate a playroom not only with classrooms, where they generally absorb paradigmatic elements, but with the city control. In their notes and comments children show ethical standards when they think of playrooms for every child, outdoor spaces, without those walls essential for adults. And if there is no toy, creativity invents the game.

**Key-words:** Children's participation. Children's Ethics. Right to play. Human values.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	26
2.1 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	26
2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS .....	29
2.2.1 PRIMEIRA FASE – <b>ASPIRAÇÃO</b> : O QUE AS CRIANÇAS CONHECEM E ASPIRAM SOBRE SEU DIREITO DE BRINCAR .....	32
2.2.2 SEGUNDA FASE – <b>INFORMAÇÃO</b> : O QUE INFORMA OFICIALMENTE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA SOBRE AS BRINQUEDOTECAS NAS ESCOLAS.....	39
2.2.3 TERCEIRA FASE – <b>CONSTATAÇÃO</b> : O QUE É CONSTATADO AO TELEFONE COM OS PROFESSORES E GESTORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA .....	40
2.2.4 QUARTA FASE – <b>INTERVENÇÃO</b> : O QUE REVELAM NA INTERVENÇÃO E ENTREVISTA COLETIVA, OS PROFESSORES BRINQUEDISTAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA .....	41
2.2.5 QUINTA FASE – <b>PROPOSIÇÃO</b> : O QUE PROPÕE A CRIANÇA COMO PROJETO DE ESPAÇO LÚDICO PARA O MUNICÍPIO DE LONDRINA .....	47
<b>3 AS BRINQUEDOTECAS NAS ESCOLAS DE LONDRINA: UMA LEITURA EXPLORATÓRIA DA REALIDADE SOCIAL</b> .....	52
3.1 A ASPIRAÇÃO: ENTRE CONVERSAS, DESENHOS E RISOS: A MANIFESTAÇÃO DA ÉTICA INFANTIL .....	52
3.2 A INFORMAÇÃO: OS CRITÉRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS E SUA FUNCIONALIDADE .....	60
3.3 A CONSTATAÇÃO: O DIREITO, A REALIDADE, A ACESSIBILIDADE .....	65
3.3.1 AS BRINQUEDOTECAS NO MAPA DE LONDRINA .....	69
3.3.2 AS BRINQUEDOTECAS NOS GRÁFICOS .....	72
3.4 A INTERVENÇÃO: O QUE PENSAVAM E AGORA PENSAM OS PROFESSORES BRINQUEDISTAS SOBRE A BRINQUEDOTECA E A PARTICIPAÇÃO INFANTIL .....	78
3.5 A PROPOSIÇÃO: AS CRIANÇAS APONTANDO CAMINHOS PARA SOLUCIONAR A PROBLEMÁTICA DA VISÃO ADULTOCÊNTRICA .....	82

3.5.1 Os PROJETOS E OS COMENTÁRIOS.....	83
<b>4 BRINQUEDOTECA: UM AMBIENTE EM POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS .....</b>	<b>90</b>
4.1 O NASCIMENTO DOS ESPAÇOS DESTINADOS À CRIANÇA .....	91
4.2 PARTICIPAÇÃO INFANTIL .....	96
4.3 A LIBERDADE, A ESTÉTICA DO BRINCAR E O ATO DESINTERESSADO NA ATITUDE INFANTIL .....	98
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>106</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>130</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa que apresentamos investiga fenômenos associados aos espaços denominados, no Brasil, como Brinquedotecas<sup>1</sup> e busca compreender a partir de três grupos de sujeitos envolvidos com a sua implantação no município de Londrina o que existe atualmente, o que esperam e de que forma se orientam a fim de potencializar a execução dessa proposta. Sendo esses espaços recentes<sup>2</sup> no Brasil, tanto no âmbito legal quanto no das políticas públicas e iniciativas privadas, pressupõe-se que estejam em processo de crescimento e de aperfeiçoamento para o atendimento à necessidade lúdica infantil.

A abordagem teórico-reflexiva orienta-se na defesa dos direitos da criança<sup>3</sup>, especialmente ao exercício da liberdade de brincar e alicerça-se na concepção de criança agente e co-construtora de seu desenvolvimento (CORSARO, 2009) para a formação da consciência de justiça social (MÜLLER, 2013), orientados pela ideia de emancipação humana (SANTOS, 2007), construída socialmente nos percursos individuais dos sujeitos que vivenciam, constantemente, situações de violação dos direitos humanos e se permitem indignar-se e lutar por um mundo melhor.

Lecionar e coordenar o trabalho realizado em instituições de ensino privado nos anos de 2001 a 2009 revelaram-me a infância de uma classe privilegiada, uma condição para a minoria (GRACIANI, 2005; KUHLMANN JUNIOR, 2004). Entretanto, minha necessidade de ampliar a visão sobre a condição humana e os direitos à educação pública de qualidade levou-me a abdicar da coordenação pedagógica e a optar pela sala de aula da educação básica por meio do concurso público para professores estaduais.

A minha experiência na escola pública iniciou-se no ano de 2009, como professora de arte, com crianças de um bairro periférico do município de Londrina - PR. Nessa ocasião, conheci o outro lado da realidade social, o lado da necessidade, no qual sobrevive a maioria das crianças, muitas em situações de

---

<sup>1</sup> Historicamente encontramos diferentes designações para esse espaço, entretanto adotaremos no texto a terminologia *brinquedoteca*, oficializada pela Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), no início da década de 1980.

<sup>2</sup> A primeira brinquedoteca surge no Brasil, somente em 1975.

<sup>3</sup> Utilizamos no texto a definição de criança do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), que concebe como criança todo ser humano até 12 anos de idade.

abandono familiar, de violência no bairro ou na própria casa, de escassez de alimento e de vestimentas, de moradia precária, entre tantos outros aspectos.

Esse espaço educativo desafiava-me a contribuir e me proporcionava a liberdade de ser útil com o que tenho prazer em realizar: a arte. A minha adaptação foi um processo que incluiu choro, alegria, sacrifícios, resultados, abraços carinhosos das crianças, carências, gastos.

A “bagunça”, própria do espaço da arte, permitia orientar as crianças quanto à compreensão do princípio ético da participação no espaço coletivo. Segundo Heller (1982, p. 149), “não existe convivência social sem ética”. A arte, como proposta de formação do ser social, vinha a contribuir no sentido de ressignificar a importância da consciência socioambiental, cultivando hábitos de reflexão referente aos espaços multiculturais comuns destinados aos fazeres criativos e espontâneos.

Nesse tempo, quem me apoiava, teoricamente, era Freire (1996, p.97),

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre educador e educando no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. *Grifo do autor.*

Daí a necessidade de apresentar um ambiente favorável à formação do ser social. Um compromisso que assumi com a criança, a escola e a sociedade, orientada pela premissa de que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades e proporcionar condições necessárias para a sua produção e sua construção” (FREIRE, 1996, p.22).

No segundo ano de atuação na escola pública, além das aulas regulares, desenvolvi um projeto direcionado os alunos, o qual contava com financiamento do “Programa Mais Educação”<sup>4</sup> do Governo Federal. A experiência foi enriquecedora visto que, devido à espera pelo recurso financeiro que seria

---

<sup>4</sup> O Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007. Aumenta a oferta educativa por meio de esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção de saúde, educação, educação científica e educação econômica. Tem como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que utiliza os resultados da Prova Brasil de 2005 para atender em caráter prioritário as escolas que apresentaram baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

destinado ao projeto e com trinta e quatro crianças participantes, concordamos em utilizar o papel reciclável da escola como matéria-prima até que chegasse o solicitado. Fizemos uma campanha de arrecadação na escola, estabelecendo os responsáveis em cada sala de aula. Trabalhamos com papelagem<sup>5</sup> em caixas nas quais seriam depositados os papéis para reaproveitamento, confeccionamos papel artesanal e esculturas de papelagem, individuais e coletivas. Quando chegaram os materiais, argila e espátulas para modelagem, já não eram tão interessantes diante de tudo o que havíamos realizado. Ainda assim, concordamos que esse seria o material que aproveitaríamos no segundo semestre.

Nesse processo, constituí-me de algo significativamente forte: o desejo de possibilitar à criança a formação com o mais alto nível de qualidade que me fosse possível, mesmo me sentindo sozinha nessa luta.

Ao mesmo tempo em que ingressei na escola pública também conquistei um espaço como docente na graduação, no curso de Pedagogia, nas modalidades a distância e presencial. Minha atuação na educação básica passou a ser uma referência para lecionar, pautada na teoria e na sua transposição para a realidade social.

A experiência anterior com a educação infantil direcionou minha atuação nas disciplinas voltadas para a infância. Estudar a condição da criança e o atendimento às necessidades da infância, desde a Antiguidade, levou-me a considerar a evolução da conquista dos direitos da criança, por meio dos movimentos sociais e reivindicativos que se deram ao longo do tempo até que se tornassem leis de proteção à infância. A fragilidade da infância só é percebida pelos que se aprofundam em estudar essas conquistas e constatam, na realidade, o quanto ainda precisa ser feito para que todas as crianças sejam beneficiadas (MÜLLER, 2011).

No Brasil, podemos citar a Constituição Federal (CF), vigente desde 1988, que divide a responsabilidade pela criança entre família, sociedade e Estado, conforme propõe o artigo 227:

---

<sup>5</sup> Papelagem ou papietagem é uma técnica da arte visual que utiliza papel machê para a produção de objetos de decoração, caixas, esculturas, máscaras para a expressão teatral, entre outros. Possui origem na China no século II a.C. Disponível em <<http://www.cyberartes.com.br/artigo/?i=1493&m=43>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, CF, 1988).

Aprovada em 1990, a Convenção Sobre os Direitos da Criança (CDC/1989), artigo 31, incisos 1 e 2, estabelece que:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer (CDC/UNICEF, 1989).

Em 1990 também foi aprovado, no governo de Fernando Collor de Melo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo esse um marco legal para a proteção dos direitos da criança no Brasil. Destacamos o artigo 16 que trata do direito à liberdade de brincar, praticar esportes e se divertir.

O problema grave de nosso tempo, conforme afirma Bobbio (1992, p. 25), com relação aos direitos do homem, não é mais o de fundamentá-los, mas sim o de protegê-los, não é filosófico, mas jurídico e num sentido mais amplo, político. Para o autor,

Não se trata de saber quais e quantos são esses direitos, qual é sua natureza e seu fundamento, se são direitos naturais ou históricos, absolutos ou relativos, mas sim, qual é o modo mais seguro para garanti-los, para impedir que, apesar das solenes declarações, eles sejam continuamente violados (BOBBIO, 1992, p.25).

Na busca de conhecimento a respeito dos direitos da criança para superação de sua condição de sobrevivência, deparei-me com a brinquedoteca, espaço lúdico sobre o qual ofereço formação, atualmente no curso de Pedagogia.

Por definição, a brinquedoteca promove o exercício lúdico à criança, no entanto, o direito ao brincar e as brinquedotecas como uma opção, dentre outras,

para o brincar, leva o olhar para as condições da realidade infantil: nas cidades as crianças convivem com falta de segurança nas ruas, extinção dos quintais e falta de espaço para brincar. A necessidade de espaço contribuiu para que o número de brinquedotecas se expandisse no Brasil. Conseqüentemente é preciso que, ao lado da expansão quantitativa haja, também, preocupação quanto à qualidade na oferta desses serviços (SANTOS, 2011, p. 7).

Alguns questionamentos surgem dessa reflexão:

Pergunto-me sobre o entendimento dos adultos e das políticas públicas sobre a infância que se contentam em oferecer sucata para a criança ignorando o seu desejo sobre os brinquedos. Esse pensamento é excludente e acomodado, ante a uma realidade que, constantemente, viola os direitos infanto-juvenis.

Observo que muitas crianças desejam o brinquedo que não podem ter. Isso em decorrência da supervalorização que existe hoje do “ser criança” nos apelos midiáticos, que na verdade faltam com a ética humanística e com o respeito às crianças quando infundem nelas que o poder de compra também é o poder de ser aceito.

Percebo, também, que os espaços lúdicos quase sempre estão associados ao consumismo e condicionados aos interesses e às condições dos adultos.

Desses questionamentos reflexivos surge o *lócus* de minha investigação: a brinquedoteca como uma opção de materialização do direito ao brincar com segurança em um espaço organizado para esse fim, mas importa que seja acessível para todas as crianças.

Nesse sentido, definir a brinquedoteca implica ir para além da descrição de um ambiente intencionalmente equipado com brinquedos e brincadeiras que promovem o exercício lúdico infantil espontâneo. Inegavelmente, a brinquedoteca evidencia um caminho de lutas pelas políticas públicas e a história de uma conquista para a criança ao direito de brincar (KISHIMOTO, 2011). Quando bem compreendida, além de um espaço que proporciona prazer à criança, pode se tornar a prática da liberdade, porque permite situações em que está implícito o exercício da autonomia e da ética nas relações sociais.

Em 2011 aconteceu o XII Congresso Internacional de Brinquedotecas, pela primeira vez no Brasil, em São Paulo. Desde o primeiro, realizado em 1978,

em Londres, tais congressos recebem participantes de diversos países para discutir, a partir de uma visão internacional, as multifaces da brinquedoteca (OLIVEIRA, 2011, p.7). A proposta obteve ampla disseminação pelo mundo, até chegar ao Brasil em 1975.

Nesse processo de alargamento da proposta, no Brasil aconteceram duas grandes conquistas. A primeira, representada pela Lei 11.104, sancionada em 21 de março de 2005, que beneficia o atendimento à criança hospitalizada, à medida que dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação<sup>6</sup>.

A segunda conquista que possui a força da lei está no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia, publicado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC). O documento oficial reconhece a brinquedoteca como laboratório de ensino e extensão necessário à formação de futuros professores<sup>7</sup>. Nesse sentido, esse espaço passa a ser um dos critérios que subsidia o ato de reconhecimento do curso de Pedagogia, o que também pode se tornar uma tendência para a proposta de políticas públicas que incentivem a implantação de brinquedotecas, principalmente nas escolas.

Infelizmente, a lei não obriga e a realidade das escolas públicas no Brasil revela condição deficitária pela qual muitas delas não podem amoldar-se aos requisitos básicos para instalação de uma brinquedoteca em sua estrutura física. Concomitantemente, a formação do profissional brinquedista nesse espaço, também, muitas vezes, é deficitária. Com o objetivo de suprir tal carência, a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) oferece anualmente um curso intitulado “Formação de Brinquedista e Organização de Brinquedotecas”, com carga horária de 40 horas.

---

<sup>6</sup> Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no *caput* deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

<sup>7</sup> Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia, dimensão 3, indicador 3.12 Brinquedotecas. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento\\_reconhecimento\\_curs\\_o\\_pedagogia2.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_reconhecimento_curs_o_pedagogia2.pdf)>. Acesso em: 04 maio 2013.

Com o intuito de interferir na realidade investigada, partimos desses indicadores para consolidar os objetivos da pesquisa, tomando como *locus* o município de Londrina - PR onde, além de as escolas exibirem sua carência de espaço para o brincar, os demais espaços urbanos estão reduzidos pela ampliação da construção civil e ocupação adulta da cidade ocasionando, também, a falta de segurança em brincar nas ruas, o que coincide com a realidade, nas cidades brasileiras, percebida por Silva (2008, p.143).

Duas oportunidades devem ser consideradas aqui como determinantes no desenvolvimento desta pesquisa: a docência no curso de graduação em Pedagogia e a participação no grupo de estudos “Infância, Adolescência e Juventude”.

O exercício da docência oportunizou-me o envolvimento com alunos de graduação na modalidade presencial e a distância, configurando-se como intervenção na realidade social, no âmbito da formação do futuro professor para a atuação em brinquedotecas.

O ingresso no Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) privilegiou-me com a participação no grupo de estudos “Infância, Adolescência e Juventude”, idealizado e coordenado pela Professora Verônica Regina Müller. Os encontros quinzenais do grupo de estudos com base na Sociologia da Infância, na Antropologia e na Filosofia, para além de uma orientação de mestrado, tornaram-se uma referência de pesquisa e ação em defesa dos direitos da criança e do adolescente, bem como uma metodologia eficaz, posta em prática por mim, para a realização de grupos de estudo na graduação.

O contato com os componentes do grupo oportunizou-me ser convidada para dar orientações a brinquedistas do Centro Regional de Assistência Social (CRAS), no município de Paiçandu - PR, seguido também de um curso de capacitação para vinte professores das escolas da Rede Municipal de Paiçandu e região, totalizando vinte horas de curso.

O envolvimento na formação de professores para a atuação em brinquedotecas conduziu-me a realizar o curso de brinquedista oferecido pela ABBri, em São Paulo (julho/2013), com carga horária de 40 horas, Do qual trago informações teóricas e dados atualizados sobre as brinquedotecas no Brasil.

Dadas as reflexões expostas, as perguntas fundamentais que suleiam essa investigação são: como se apresentam as brinquedotecas nas escolas de Londrina? E, ainda, como seria uma brinquedoteca idealizada pelas crianças nessa cidade?

Na busca por respostas, compreendemos a necessidade de contemplar aspectos quantitativos e qualitativos no intuito de construir uma ampla visão da realidade. Para tanto, além das constatações numéricas, geográficas, estruturais e funcionais, nos interessa a opinião dos adultos envolvidos com brinquedotecas na escola e, ainda, a sugestão das crianças sobre como pode ser uma boa brinquedoteca.

Portanto tivemos como objetivo geral investigar o fenômeno brinquedoteca na cidade de Londrina, sob a ótica das condições de sua existência e do que pensam os sujeitos envolvidos com ela no âmbito escolar, com o intuito de subsidiar as intervenções políticas que se apresentem adequadas, na opinião das crianças, a favor do brincar infantil como direito.

O desdobramento da proposta determina os objetivos específicos:

- compreender como as crianças pensam e registram graficamente o espaço da brinquedoteca ideal para o município;
- correlacionar informações da Secretaria de Educação de Londrina à realidade existente nas escolas e às políticas públicas municipais que incentivam a implantação de brinquedotecas nessa cidade;
- avaliar informações provenientes de professores e gestores das escolas municipais de Londrina para levantamento de dados estatísticos referentes à quantidade de escolas que possuem brinquedotecas em funcionamento e em que região estão localizadas;
- verificar em que medida a compreensão dos professores que atuam em brinquedotecas potencializa sua atuação e como esses relacionam o espaço da brinquedoteca à liberdade de brincar da criança e ao desenvolvimento da autonomia e da ética;
- oferecer formação pedagógica teórico-reflexiva sobre a criança, sobre o direito de brincar e sobre a brinquedoteca e intervir na realidade atual

dos sujeitos envolvidos com ela para alcançar benefícios para a criança que a frequenta;

- compreender o que existe entre os grupos de sujeitos da pesquisa, que se caracteriza como empecilho para a efetivação plena dos objetivos propostos para a brinquedoteca;
- apresentar uma proposta de brinquedoteca municipal para a cidade de Londrina que represente a forma de ver e pensar das crianças, dos resultados obtidos com a pesquisa e do levantamento bibliográfico sobre o tema.

Como hipóteses ao iniciar o trabalho, elencamos:

- a criança ignora seus direitos em relação ao brincar e o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- não há políticas públicas que incentivem a implantação de brinquedotecas nas escolas e em outros locais da cidade;
- a criança tem sofrido violação do seu direito de brincar na brinquedoteca, já que esse espaço supre uma necessidade atual de espaço físico organizado para tal, mas não é acessível a todas as crianças;
- não há profissionais qualificados para atuar nas brinquedotecas;
- a criança possui capacidade para propor soluções à problemática atual da falta de espaço e liberdade de brincar com segurança nas ruas e na cidade.

### **A organização das seções**

A primeira seção descreve o caminho teórico-metodológico da investigação, composto por cinco fases distintas, as quais nomeamos: Aspiração, Informação, Constatação, Intervenção e Proposição. Na primeira fase, percebe-se a aspiração das crianças que, ao conhecerem sua condição de sujeito de direitos perante a lei, despertam para a possibilidade de reivindicar por uma condição de vida mais digna na sociedade, manifestando suas insatisfações com a escola e propondo espaços lúdicos para o município. Na segunda fase, buscam-se

informações oficiais na Secretaria de Educação a respeito das políticas que viabilizam a implantação de brinquedotecas. Na terceira fase, constata-se a realidade das escolas por meio de uma busca sistemática ao telefone, em todas as escolas municipais e filantrópicas de Londrina, a fim de confirmar sobre a existência e funcionamento das brinquedotecas escolares. Na quarta fase, e diante das evidências, realizam-se intervenções que objetivam uma mudança na condição de compreensão de dois grupos de educadores sobre os princípios que devem orientar a organização do espaço da brinquedoteca e as especificidades no atendimento às crianças. A quinta fase classifica-se como ponto culminante de todo processo da fase de campo, momento em que a criança propõe um projeto de brinquedoteca municipal que possua a condição de acolher todas as crianças.

A segunda seção traz a situação atual no município de Londrina no que se refere à implantação de brinquedotecas nas escolas. Respaldados pelos dados obtidos na segunda, terceira e quarta fase de campo, constatamos existir uma situação que se destaca como emergente, que é a falta de espaço físico nas escolas para implantação de brinquedotecas. Essa condição também se evidencia no mapa de Londrina subdividido em regiões, no qual localizamos geograficamente as escolas, constatando a desigualdade de condições dos bairros periféricos na oferta de dessas instituições e, também, de brinquedotecas.

Quantificamos os dados obtidos, por meio de análise documental e das entrevistas ao telefone, em gráficos por região e cruzamos esses dados ao resultado apresentado no mapa. Sistematizamos o material e analisamos o conteúdo obtido na fase da investigação de campo a partir de três grupos de sujeitos: Grupo 1 - Funcionários da Secretaria de Educação - representantes das políticas públicas para implantação de brinquedotecas; Grupo 2 - Professores - mediadores entre a concessão do Estado e a materialização do processo de emancipação e formação do sujeito de direitos e liberdades. Grupo 3 - Crianças - teoricamente as beneficiárias de tudo o que política, econômica e socialmente envolve a implantação de brinquedotecas, como direito à brincadeira no contexto de restrição de espaço e segurança civil para brincar nas cidades. Inicia-se, com os resultados da primeira fase de campo, a manifestação das crianças. Essa intervenção teve como abordagem teórica os direitos da criança à participação

democrática como sujeito social que produz cultura, à liberdade de brincar, à autonomia e à ética da justiça social. Traz o relato dos professores e a análise de suas conclusões sobre a função da brinquedoteca antes e após a intervenção realizada. Finaliza com os projetos de brinquedotecas municipais elaborados pelas crianças, acompanhados do registro dos comentários dos grupos de crianças, organizados para a elaboração dos projetos, os quais manifestam a ética infantil.

A terceira e última seção reúne os teóricos Ariés (1981), Müller (2007), Hobsbawm (1995), Kuhlmann Junior (1998), Tonucci (2005), Sarmiento (2010), Fernandes e Tomás (2010), Tedesco (2008), Brougère (1995), Benjamin (2012), Bobbio (1992), Oliveira (2011), Mager (2011), Corsaro (2009), Heller (1982), kamii (1990), Freire (1996), Read (2001), Huizinga (2010), Bourdieu (1996), Graciani (2005), entre outros, em uma reflexão teórico-conclusiva sobre a necessidade de se promover a participação infantil nos espaços educativos; as proeminências que marcaram uma sociedade que não precisou da criança; a inobservância da responsabilidade dos adultos para com a infância; o exercício da responsabilidade ética, a liberdade e a estética infantil reveladas no ato desinteressado.

## 2 CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nesta seção, são evidenciados os princípios que fundamentam a ação investigativa, a qual está dividida em cinco fases de coleta de dados e intervenção na realidade social.

### 2.1 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios que nos orientam na investigação foram construídos pelas bases teóricas da Sociologia da Infância, segundo a qual se busca prezar a condição de participação da criança nas situações que lhe dizem respeito. Nesse sentido, ressaltamos o brincar e a participação política como indissociáveis na formação da criança, e que podem se constituir uma das orientações necessárias para a conquista da emancipação social.

Compreendemos que o brincar é não somente um direito da criança como também uma necessidade. Mager *et. al.* (2011, p.67) afirmam:

A brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e deve ser reconhecida, preservada e potencializada. O brincar é uma característica da natureza infantil e a brincadeira, uma das principais formas de expressão da criança.

Considerando que as brinquedotecas, no Brasil, estão, em sua maioria, dentro do espaço educativo formal, tomamos como necessidade intervir na realidade de formação do professor que atua nos espaços da brinquedoteca, para que este alargue sua visão e fundamente sua ação no princípio da participação infantil.

Müller (2007, p.136 e 140), defende que:

Devemos intensificar esforços para pensar e lutar pela vida comunitária aceitável, onde cada um tenha o seu lugar. Falando do sujeito criança não há como desvincular o lúdico deste olhar e a necessidade de sua potencialização nos espaços em que a criança frequenta [...] Essa tarefa do ensino prático e teórico dos direitos para a criança é também tarefa da escola, sobretudo são

as ações cotidianas de cada adulto que devem revelar a importância do exercício da defesa dos direitos infantis.

A partir dessa reflexão, fomos levados a pensar a brinquedoteca como um espaço organizado para promover o exercício lúdico, o qual pode se tornar um ambiente ideal para a formação infantil da cultura que incentiva a participação política e o exercício da cidadania e democracia.

Sendo a brinquedoteca um espaço para brincar e sendo o ato de brincar um direito da criança (CF/1988, ECA/1990), podemos inferir que esse espaço pode ser pensado pelas crianças. Participar ativamente na organização da brinquedoteca, junto ao educador, é parte do exercício de sua cidadania.

Apoiados pela convicção de que “sempre há esperança para a criança e para o adolescente” e que a intervenção deve ser realizada “no tempo presente”, destacamos como referência para esse princípio o Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA), no que diz respeito à intervenção na realidade social. Por meio do Projeto Brincadeiras, os educadores desenvolvem estratégias para a formação política de crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social. Utilizando como principal ferramenta o ECA, desenvolvem a consciência política nas crianças em momentos de brincadeiras. Dentre os princípios e reflexões do PCA, apontamos que:

Esta política é desenvolvida de duas formas principais: pelo conhecimento do ECA e pela incorporação de valores e conceitos que são efetivados com a prática. Assim, a conscientização é construída com o exercício constante do respeito aos outros e a si mesmo; da possibilidade de se discutir uma regra e mudá-la; da participação com a opinião e interferência efetiva na realidade (MAGER *et. al*, 2011, p.68).

O Programa também nos orienta pela convicção que sustenta sobre produzir esperança na criança ao realizar a devolutiva das discussões propostas nas rodas de conversa e sempre cumprir promessas, valorizando a participação da criança e do adolescente.

Para Tomás e Fernandes (2011), compreender o significado de participação infantil fundamenta-se em pressupostos epistemológicos e sócio

políticos. Epistemológicos, porque defende que “a visão sobre as crianças e a infância deve ir para além de determinismos biológicos e psicologizantes, tendo como área científica de referência a sociologia da infância; sociopolíticos, porque “reivindica uma criança enquanto sujeito ativo e de direitos” (TOMÁS; FERNANDES, 2011, p. 252).

Segundo Tonucci (2005), as crianças serão mais competentes, abrangentes e precisas quando falarem de aspectos próximos de suas necessidades, interesses e desejos, entretanto elas também são capazes de intervir, fazer propostas e dar suas opiniões sobre os problemas da cidade, porque também vivem ali, como todo cidadão (TONUCCI, 2005, p.20).

Sarmiento (2004, p.2), ponderando sobre o lugar que a contemporaneidade reservou para a criança, afirma que a criança é um “ator social portador da novidade que é inerente à sua pertença à geração que dá continuidade e faz renascer o mundo”.

Dessa forma, compreendemos que “a criança não é mero receptor das influências a que está sujeita, é também um ator em contínuo desenvolvimento e com opinião própria” (TOMÁS, 2007, p.88), entretanto necessita que o adulto lhe ofereça oportunidades para exercer a sua condição de participante nos espaços que frequenta.

Partindo desses princípios e para maior compreensão do fenômeno investigado, optamos pelo delineamento da pesquisa quanto ao tipo qualitativo de natureza exploratória que, segundo Minayo (1996, p.21), responde a aspectos não quantificáveis, presentes no universo dos significados, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A autora ainda afirma que esse conjunto de fenômenos humanos deve ser compreendido como parte da realidade social, de um ser social que pensa, age, interpreta suas ações no contexto de sua vida e partilha os resultados.

Chizzotti (2006, p.79) complementa que a pesquisa qualitativa “parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Nesse processo, o pesquisador assume papel ativo, descobrindo o significado das relações que se estabelecem nas estruturas sociais.

Segundo Deslauriers (2012, p.130), "uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações". A pesquisa exploratória, para Piana (2009, p. 169),

consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado.

Utilizar métodos qualitativos para a apreensão das condutas sociais é tido como um "meio de dar conta do ponto de vista dos sujeitos sociais e de considerá-lo para compreender e interpretar as suas realidades" (POUPART, 2012, p.216).

Para Chizzotti (2006, p. 83), neste delineamento de pesquisa, todas as pessoas são reconhecidas como sujeitos que "elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam" e por estarem envolvidos diretamente com a problemática pesquisada, analisam os problemas, "discriminam as necessidades prioritárias e propõem as ações mais eficazes".

Esta investigação é ainda de campo porque busca informações diretamente com a população pesquisada, no espaço onde o fenômeno ocorre, a fim de reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonsalves 2001, p.67). Na etapa exploratória de campo, diante das constatações, não descartamos a importância da coleta de dados quantitativos, uma vez que esses dados são uma forma de revelar uma relação mais extensa entre os fenômenos (CHIZZOTTI, 2006, p.84).

## 2.2 Estratégias metodológicas

A organização da descrição do método consistiu na subdivisão da pesquisa de campo para a busca dos dados em cinco fases distintas que explicitam a evolução sequencial dos procedimentos investigativos, as quais nomeamos:

- **Aspiração:** o que pensa a criança sobre a brinquedoteca?

- **Informação:** o que existe oficialmente nas políticas públicas para a implantação de brinquedotecas?
- **Constatação:** em que condições se apresentam esses espaços nas escolas de Londrina?
- **Intervenção:** o que os professores precisam saber para reivindicar os direitos das crianças e atendê-las com dignidade, respeito e a qualidade já consubstanciada na lei?
- **Proposição:** como é a brinquedoteca proposta pela criança?

**Quadro 1 – Estratégias Metodológicas da Fase de Campo**

	<b>Primeira Fase</b>	<b>Segunda Fase</b>	<b>Terceira Fase</b>	<b>Quarta Fase</b>	<b>Quinta Fase</b>
	<b>Aspiração</b>	<b>Informação<sup>8</sup></b>	<b>Constatação</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Proposição</b>
<b>Sujeitos</b>	Crianças	Funcionários	Professores e gestores	Professores	Crianças
<b>Locais</b>	Escola Estadual de Londrina	Secretaria de Educação de Londrina	Escolas Públicas Municipais de Londrina	Escolas Públicas Municipais de Londrina	Escola Estadual de Londrina
<b>Técnica</b>	Grupo Focal	Entrevista semiestruturada	Entrevista estruturada (uma pergunta ao telefone)	Entrevista semiestruturada da coletiva, formação e observação	Grupo focal
<b>Instrumento</b>	Roteiro para discussão e gravação	Roteiro de entrevista semiestruturada e gravação	Listagem das escolas e telefone	Relatório descritivo	Roteiro para discussão e gravação

**Autoria:** Rosely Montagnini<sup>9</sup>

A busca de informações por meio de entrevistas utiliza-se de três grupos distintos de sujeitos.

<sup>8</sup> Em tempo, observamos que, em todas as cinco fases de campo, obtivemos importantes informações que contribuíram para o resultado da pesquisa, porém nomeamos as fases de campo utilizando o critério de primar pelo objetivo específico de cada etapa e campo explorado.

<sup>9</sup> Os quadros e gráficos expressos, nesta dissertação, são de autoria da pesquisadora Rosely Montagnini, exceto os quadros 6 e 10.

- **Grupo 1** - Funcionários da Secretaria de Educação - representantes das políticas públicas para implantação de brinquedotecas;
- **Grupo 2** - Professores - mediadores entre a concessão do Estado e a materialização do processo de emancipação e formação do sujeito de direitos e liberdades;
- **Grupo 3** - Crianças - teoricamente as beneficiárias de tudo o que política, econômica e socialmente envolve a implantação de brinquedotecas, como direito à brincadeira no contexto de restrição de espaço e segurança civil para brincar nas cidades.

O caminho do pensamento para a criação dessa proposta e definição de cada fase orienta-se nos princípios do PCA, que prezam pelo compromisso com o “dar voz à criança”, demonstrando a seriedade no cumprimento de suas promessas e apoia-se na motivação em construir conhecimento a fim de interferir na realidade social.

A seguir apresentamos um roteiro das descrições de cada fase:

**2.2.1 Primeira Fase - Aspiração:** O que as crianças conhecem e aspiram sobre o seu direito de brincar (27 crianças do 6º ano, colégio estadual de Londrina):

- O Primeiro Encontro com as Crianças – O direito ao brincar;
- O Segundo Encontro com as Crianças – Experiências de brinquedotecas nacionais e internacionais bem-sucedidas;
- O Terceiro Encontro com as Crianças – Proposta de uma brinquedoteca municipal para Londrina.

**2.2.2 Segunda Fase – Informação:** o que informa oficialmente a Secretaria de Educação de Londrina sobre as brinquedotecas nas escolas.

**2.2.3 Terceira Fase – Constatação:** o que é constatado ao telefone com professores, gestores e funcionários das escolas municipais de Londrina.

**2.2.4 Quarta Fase – Intervenção:** o que revelam, na intervenção e entrevista coletiva, os professores brinquedistas das escolas municipais de Londrina;

- O Primeiro Encontro com as Professoras – Brinquedoteca - definição e contexto sócio-histórico;
- O Segundo Encontro com as Professoras – Organização e Implantação de brinquedotecas - classificação e catalogação de brinquedos.
- O Terceiro Encontro com as Professoras – Preparando um ambiente que convida para brincar;
- O Quarto Encontro com as Professoras - Oficina lúdica

**2.2.5 Quinta Fase** - Proposição: o que propõe a criança como projeto de espaço lúdico para o município de Londrina.

- O Quarto Encontro com as Crianças – A tomada de decisão democrática sobre o encaminhamento dos projetos;
- O Quinto Encontro com as Crianças – Quem participará da reunião do CMDCA?;
- O Sexto Encontro com as Crianças – A apresentação dos projetos e o retorno para a turma.

### **2.2.1 Primeira Fase - Aspiração: o que as crianças conhecem e a que aspiram sobre o seu direito de brincar**

Na primeira fase da pesquisa, que teve início em abril de 2013, empregamos a técnica do grupo focal pela proximidade com os objetivos específicos da investigação.

Segundo Boni e Quaresma (2005), a entrevista realizada com a técnica do grupo focal favorece a liberdade de expressão e a participação aos sujeitos da pesquisa. A técnica objetiva estimular os participantes a discutirem sobre um assunto de interesse comum, sendo possível ser realizada com um grupo de pessoas que já se conhecem, ou não.

Para Gatti (2005, p. 9), a técnica do grupo focal propicia uma interação na qual “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também como elas pensam e por que pensam”.

Os sujeitos da pesquisa foram 27 crianças que frequentavam o 6º ano do ensino fundamental de um colégio estadual da região central da cidade de Londrina – PR. O colégio atende crianças e adolescentes no período vespertino, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; no período matutino, oferece Ensino Médio e, no período noturno, oferta Ensino Profissionalizante. O critério para a definição da idade das crianças a serem entrevistadas pela técnica do grupo focal justifica-se pela falta de organização de espaços lúdicos para a idade entre 10 e 12 anos<sup>10</sup>, em muitas escolas.

O primeiro contato com o colégio foi por meio do Diretor. Nessa oportunidade, mostramos a intenção de trabalhar com uma turma de alunos do 6º

---

<sup>10</sup> O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), afirma que é criança a pessoa até 12 anos de idade.

ano. Adotamos como critério para escolha da turma a idade das crianças, entre 11 e 12 anos, e a instituição na qual estudam: uma escola da gestão pública. Apresentamos ao Diretor o projeto de pesquisa com os objetivos dos três encontros (APÊNDICE 1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 2), o qual imediatamente, em um gesto afirmativo, encaminhou-nos para a Pedagoga que viabilizaria os aspectos práticos. A ela, explicamos, novamente, como se desenvolveria o trabalho, então se ofereceu para selecionar os melhores alunos e tratar essa oportunidade como um “prêmio” aos que tivessem bom comportamento. Nosso posicionamento foi de agradecer-lhe, dizendo que esse não era o critério de seleção, mas que o trabalho com a técnica do grupo focal, definida no projeto de pesquisa, deveria envolver todos os alunos da turma.

Essa atitude de seleção em relação às crianças levou-nos a refletir sobre a conquista do direito de participação, que contempla todas as crianças, previsto na Convenção dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Por isso rejeitamos a hipótese de que uma delas fosse excluída das atividades propostas. Oportunizar à criança pensar seu espaço lúdico é levá-la ao exercício de seu direito, em relação à cidade.

### **O Primeiro Encontro com as Crianças (08/04/2013) – O direito ao brincar.**

Na data agendada com a equipe, dia 08 de abril de 2013, estivemos na escola no período matutino para organizar a sala e dispor carteiras e materiais, para todas as crianças que manifestaram o desejo de participar. Uma vez que é fundamental a organização antecipada para o melhor encaminhamento da proposta, também consideramos que a organização do espaço físico deve objetivar a participação e a interação do grupo, de maneira que todos estejam dentro do campo de visão entre si e com o moderador, o que facilita a interação e o sentimento de fazer parte do grupo (RESSEL, 2008).

Assim, organizamos as cadeiras em semicírculo em frente ao quadro, para favorecer a visualização da projeção do data show. Colocamos as mesas em grupos para propiciar as trocas durante o registro gráfico. Para cada grupo,

dispusemos uma cestinha com lápis grafite, borracha, apontador, lápis aquarelável, um pote para água, pincéis e papel toalha para secar os pincéis.

No período vespertino, recolhemos os termos de consentimento na sala da coordenação pedagógica e fomos para a sala de aula. Este seria nosso primeiro contato com a turma, pois dessa forma foi autorizado pela direção. O professor da turma fez a chamada e apresentou-nos, complementando:

*“ \_ Esse trabalho vale nota, eu vou ficar junto com a professora para avaliar”.*

Partindo da compreensão de que “a abertura do grupo é um momento crucial para a criação de condições favoráveis à participação de todos os componentes”, e que se precisa “criar uma situação de conforto para gerar uma atmosfera permissiva” (GATTI, 2005, p.28), retomamos a apresentação de forma a valorizar a participação infantil:

*“ \_ Sou professora desse colégio, mas estou em licença para estudar e desenvolver uma pesquisa que é muito importante sobre a cidade de Londrina. Pedi ao diretor para vocês participarem. Uma pesquisa precisa de resultados e vocês podem contribuir com os resultados”.*

Já cientes de que todos participariam pelo recebimento do TCLE, detalhamos um pouco mais as informações sobre os encontros e definimos as regras de participação de forma democrática, pois compreendemos que “a participação é um meio de aprendizagem com valor em si mesmo e um direito fundamental da infância que reforça os valores democráticos” ( TOMÁS, 2011 p. 112).

Conduzimos todas as 27 crianças até a sala 30, para a formação. Explicamos que toda a conversa seria gravada e, por isso, elas deveriam falar uma de cada vez para que pudéssemos ouvi-las, assegurando que a pesquisa tivesse bons resultados. Empregamos o *data show* como recurso midiático na roda da conversa, assim a discussão foi orientada por alguns questionamentos e por uma afirmação, apresentados a seguir:

- Vocês conhecem o ECA?

- Vocês são crianças?
- De que vocês brincam?
- Todas as crianças brincam?
- Em Londrina há espaços para brincar?
- Temos direitos!

Incluímos, propositadamente, imagens com crianças brincando para oportunizar um pensamento lúdico e de liberdade, conforme a imagem que segue:



**Imagem 1:** slide da discussão do grupo focal  
**Autoria:** Rosely Montagnini  
**Fonte:** “Brincadeiras de Crianças” – Ivan Cruz

O assunto provocou o desejo, em todas as crianças, de expressar suas opiniões e seus conhecimentos. Não conseguiam se conter ou mesmo se lembrar de que havíamos combinado algumas regras, como a de falar uma de cada vez. Todas falavam ao mesmo tempo, e pouco pudemos compreender ao ouvir a gravação.

O ambiente de discussão do assunto causou certa “bagunça”, organizada e controlável. Embora o professor responsável pela turma manifestasse descontentamento com as crianças, pois queriam falar ao mesmo tempo, e

constantemente fizesse intervenções reforçando o aspecto da nota pelo comportamento, as crianças pareciam não se importar, era como se a nota fosse irrelevante diante da necessidade de falar, reivindicar e sugerir.

Após a discussão, iniciamos a segunda parte do encontro, o registro gráfico. A proposta era: *“De tudo o que conversamos, o que vocês acham que devem desenhar, escrever ou reivindicar como um direito da criança?”*.

De acordo com Bauer e Gaskell (2007, p.20), um dos modos de coleta de dados sobre a representação de mundo social pelos sujeitos da pesquisa, caracterizado como comunicação informal, pode ser constituído por texto, imagem ou material sonoro. Dessa forma, priorizamos analisar os desenhos.

Solicitamos às crianças que registrassem graficamente o que compreenderam sobre nossa conversa ou reivindicassem seus direitos expressando-se por meio de palavras.

### **O Segundo Encontro com as Crianças – Experiências de brinquedotecas nacionais e internacionais bem-sucedidas.**

No segundo encontro, dia 11 de abril, dividimos a turma em dois grupos, um composto por 13 crianças e outro, por 14. Os objetivos específicos desse encontro eram conhecer as experiências bem sucedidas de espaços lúdicos e vislumbrar a possibilidade de reivindicar espaços de brinquedoteca para o município de Londrina a partir do desenho de um projeto coletivo. Optamos pelos países:

- **Brasil**, porque é nosso país e as crianças precisam construir o sentido de pertencimento;
- **Peru**, porque há um projeto que se chama “Ludoteca da Villa Indoamérica”, que é realizado com adolescentes da mesma idade das crianças do grupo focal, as quais participam voluntariamente, monitorando a brincadeira de crianças menores e brincando também;
- **Moçambique**, África, para mostrar um pouco da realidade social do africano, em que boa parte das crianças vive em situação precária. Entretanto mostramos um projeto de brincadeiras de rua, em que as

crianças criam brincadeiras interessantes nas próprias situações de convívio.

Para assistirmos aos vídeos, precisaríamos de uma sala equipada com televisão *pendrive*<sup>11</sup>. Por esse motivo, a professora preferiu que ficássemos na sala de aula, onde havia a televisão, enquanto ela fosse para o laboratório de matemática com os demais alunos. Iniciamos a conversa com o primeiro grupo, mostrando as seguintes experiências por meio de vídeos:

- Brinquedoteca Comunitária Alegria do Povo, Goiás, GO.
- Ludoteca da Villa Indoamérica, Lima, Peru.
- Brincadeiras de rua em Maputo, Moçambique.
- Brinquedoteca Bumerangue, Campinas, SP.

A proposta era o debate após assistirem a todos os vídeos. As discussões deveriam ser conduzidas pela primeira impressão das crianças sobre essas experiências, associadas à sua própria condição atual.

Algumas pertencentes ao primeiro grupo não mostraram interesse em assistir aos vídeos, mantendo-se inquietas e provocando as demais. Dar continuidade seria ignorar uma necessidade das crianças naquele momento. Procuramos, então, saber o que estava acontecendo para encontrarmos uma solução. Optamos por não continuar a atividade e resolver aquela situação de conflito.

Dissemos a elas que, geralmente, os adultos não ouvem as crianças e que estávamos ali para ouvi-las. Imediatamente, todas se pronunciaram, sendo impossível compreender a gravação. O que registramos, desse momento, foi após o encerramento do grupo:

*“Não tem merenda para quem vai comer por último, aí tem que comprar lanche, mas não pode entrar na sala pra pegar dinheiro e fico com fome.”*

*“O banheiro das meninas tá muito sujo, velho.”*

---

<sup>11</sup> A TV *pendrive* é uma iniciativa do Governo Federal que, por meio do MEC, em 2003, instalou nas salas de aula das escolas estaduais televisores 49” para auxiliar os professores na condução de suas aulas.

*“Por que não pode brincar de corredor da morte... se no chão tem o desenho que é dessa brincadeira?”*

Orientamos que “temos poder como grupo, quando somos organizados e ouvimos os colegas para juntos encontrarmos soluções”. Alguns se impressionaram: “poder?”. Seguimos orientando, sem cumprir o que havíamos programado.

As crianças do segundo grupo agiram de forma diferente. Assistiram aos vídeos atentamente e somente responderam ao que foi perguntado. Uma criança contou “quando vou na casa de minha avó, lá não passa carro, lá eu posso brincar na rua”. Outras citaram locais em Londrina, como o Pula Futrica, em que é necessário pagar para brincar, associando ao vídeo da Brinquedoteca Bumerangue. Após a conversa, organizaram-se em grupos e iniciaram os desenhos do projeto da brinquedoteca para Londrina.

Dentre as frases ditas durante a elaboração do projeto gráfico, destacamos:

*“Aqui vai ser a piscina e aqui vai ser o campinho para as pessoas brincarem. O nome do projeto vai ser Viva Mais, pra criança viver mais o tempo que ela sempre tem, não ficar mais dentro de casa”;*  
*“Brinquedos, estante com jogos de tabuleiro, campo de futebol, uma pista para brincar com patins, bicicleta, skate, um jardim, estante de bonecas para as meninas, estante de carrinhos para os meninos, playground”;*  
*“Tem aula...”. “Aula? Não, por que aula? Não, não vai ter aula” (tumulto), “Aula de futebol, de música”, “Ah! É, aula de teatro, violino...”*

### **O Terceiro Encontro com as Crianças – Proposta<sup>12</sup> de uma brinquedoteca municipal para Londrina.**

O terceiro encontro aconteceu no dia 15 de abril de 2013. Encaminhamos as crianças para a sala 30 e organizamos a roda de conversa<sup>13</sup>, que, segundo

---

<sup>12</sup> Os projetos concluídos foram fotografados e estão inseridos no corpo dessa dissertação, no final da seção 3, pág. 83.

Mager *et. al* (2011), é um momento de “reflexão, exposição de ideias, análise, reclamação, proposição e decisão coletiva e democrática”. Fizemos desse momento um espaço para discutir as possibilidades de formalizar uma proposta ao prefeito de Londrina: como seria essa brinquedoteca?

Terminadas as discussões, organizaram-se em grupos a fim de trocaram ideias e experiências para a elaboração do projeto gráfico. Durante a realização desse projeto, fomos passando pelos grupos e ouvindo as propostas:

“A gente vai trocar ideias aqui pra fazer coisas que todas as crianças gostem.”

“Aulas de música, judô, teatro, vôlei, robótica, lugar pras pessoas superinteligentes” (risos), “brincadeira, professora... instrumento musical, violino”.

“Aqui a gente tem um sofá para as pessoas conversarem, tem rampa pra deficientes”.

“Aqui na sala de arte é para as crianças que não têm dinheiro para comprar lápis, folhas, né? Aí elas vão lá e ficam o dia inteiro”.

“Tem instrumento também pra gente aprender a tocar e é tudo de graça!”.

O tempo foi curto para a conclusão do projeto. Todos os grupos conseguiram concluir os desenhos, mas para alguns faltou colorir. Recolhi os projetos e avisei que retornaria após algumas investigações na Secretaria de Educação.

### **2.2.2 Segunda Fase - Informação: o que informa oficialmente a Secretaria de Educação de Londrina sobre as brinquedotecas nas escolas.**

A segunda fase de campo, realizada em maio, buscou dados referentes às políticas públicas que incentivam a implantação de brinquedotecas nas escolas

---

<sup>13</sup> Roda da conversa é uma prática do projeto de extensão universitária desenvolvida pela equipe do Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente. Esse projeto é intitulado “Brincadeiras com Meninos e Meninas de Rua”. A roda é realizada em todos os encontros com as crianças, essa estratégia foi influenciada pela metodologia do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR).

municipais. A fim de tomarmos ciência das propostas vigentes, agendamos a entrevista na Secretaria de Educação de Londrina no dia 8 de maio de 2013, às 8h30min.

A técnica da entrevista qualitativa, segundo Poupart (2012, p. 215), constitui uma porta de acesso às diferentes realidades sociais que envolvem argumentos de ordem epistemológica, de ordem ética e política, e de ordem metodológica.

Bauer e Gaskell (2007, p. 73) afirmam que toda pesquisa com entrevistas é um processo social, sendo também um processo de produção de conhecimento entre entrevistador e entrevistado em uma interação cooperativa, na qual as palavras são um meio de troca de ideias e significados.

A entrevista semiestruturada (APÊNDICE 3) foi realizada com uma assessora e uma coordenadora, responsáveis pelas escolas com Ampliação de Jornada Escolar e pelo programa federal “Mais Educação”. A entrevista teve duração de 30 minutos. Selecionamos como instrumento a gravação para o registro das falas e, em um momento posterior, realizamos a transcrição da entrevista para análise dos conteúdos.

Segundo dados coletados em entrevista na Secretaria de Educação, a cidade de Londrina não possui uma brinquedoteca municipal que atenda a todas as crianças londrinenses, entretanto existe na Secretaria uma equipe ciente da necessidade de implantação de brinquedotecas nas escolas municipais de Londrina. Essa equipe fornece assessoria, incentiva e orienta as escolas para a ação que está vinculada ao projeto “Mais Educação”, do Governo Federal, que financia a implantação de brinquedotecas nas escolas que dispõem de ampliação de jornada.

### **2.2.3 Terceira Fase - Constatação: o que é constatado ao telefone com os professores, gestores e funcionários das escolas municipais de Londrina.**

Com o objetivo de fazer um levantamento preciso de quantas escolas de fato possuem brinquedoteca em funcionamento, passamos para a terceira fase de campo, realizada durante todo o mês de maio. Buscamos informações disponíveis no *site* da Secretaria de Educação, imprimimos a listagem das escolas municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Escolas Filantrópicas conveniadas

com a Prefeitura, seus respectivos endereços e telefones. Essa lista continha 164 unidades escolares, distribuídas nas regiões de Londrina. Recebemos de um funcionário da Secretaria, via *e-mail*, um mapa de Londrina, dividido em regiões, com a localização dessas escolas.

Diante do mapa e da listagem das escolas, estabelecemos um sistema de classificação por cores, sendo uma cor para cada região. As cores orientaram a visualização das regiões na listagem das 164 unidades escolares, após serem identificadas no mapa.

Definimos a identificação da seguinte forma: para a região central – amarelo; região norte – rosa; região sul – lilás; região leste – verde; região oeste – alaranjado.

Identificadas as escolas por região, aplicamos a entrevista estruturada em uma única pergunta, ao telefone, como instrumento para a coleta de dados. Nos telefonemas, após a identificação pessoal e a informação sobre a instituição de origem da pesquisa, a pergunta feita aos educadores era: *“Esta escola possui brinquedoteca?”*

A maioria das respostas foi somente “não”, ou somente “sim”. Apenas alguns educadores se dispuseram a falar um pouco mais, manifestando uma reivindicação, já que se tratava de uma pesquisa. Todas as manifestações orais foram anotadas.

Encerrada essa etapa, categorizamos o material para identificar no mapa de Londrina o número de escolas com brinquedotecas em cada região.

Considerando o volume dos dados quantitativos, optamos pela elaboração de gráficos, apoiando-nos em Minayo (1996), que afirma ser a análise de dados quantitativos um importante complemento à pesquisa qualitativa.

#### **2.2.4 Quarta Fase – Intervenção: o que revelam, na intervenção e entrevista coletiva, os professores brinquedistas das escolas municipais de Londrina.**

A entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, sustentados pela teoria que nutre a investigação do pesquisador e pelas hipóteses que se construíram na busca de informações sobre o fenômeno social. Os melhores resultados são conquistados quando se trabalha com diferentes

grupos de pessoas, a fim de que se constitua um novo campo de interrogativas, que resulte em novos questionamentos e novas hipóteses no processo da pesquisa. A entrevista semiestruturada, segundo esse mesmo autor, pode iniciar-se no âmbito individual e partir para entrevistas coletivas. Nesse caso, temos a denominação dessa técnica como “entrevista semiestruturada coletiva” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Bauer e Gaskell (2007, p. 76), ao considerarem os benefícios da interação do grupo na entrevista semiestruturada coletiva, afirmam que

A interação do grupo pode gerar emoção, humor, espontaneidade e intuições criativas. As pessoas nos grupos estão mais propensas a acolher novas ideias e a explorar suas implicações. Descobriu-se que os grupos assumem riscos maiores e mostram uma polarização de atitudes – um movimento para posições mais extremadas.

Dessa forma, na sua ação colaborativa, os grupos tendem a considerar os pontos de vista dos demais participantes, durante a formulação de suas respostas, o que pode não ser muito interessante. Por outro lado, também podem tornar esse momento da entrevista um rico ambiente de trocas de informações e comentários sobre as suas experiências e as dos outros.

A Secretaria de Educação, por meio da Gerência de Formação Continuada e Assessoria de Arte, propôs aos professores de oficinas pedagógicas de escolas municipais de Londrina o Programa de Formação Continuada intitulado “Ensino e aprendizagem em oficinas pedagógicas de escolas com ampliação de jornada escolar”. Participamos desse programa como palestrante, em um grupo de nove professores que atuam em brinquedotecas escolares nas escolas de Londrina. Para esses encontros, propusemos os temas:

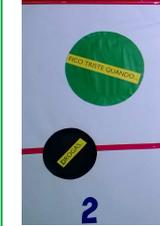
- Brinquedoteca - definição e contexto sócio-histórico.
- Organização e Implantação de brinquedotecas - classificação e catalogação de brinquedos.
- Preparando um ambiente que convida para brincar.
- Oficina lúdica.

O período de realização foi previsto e efetivou-se de junho a outubro de 2013, totalizando 16h de curso (APÊNDICE 4).

### **O primeiro encontro com as Professoras: Brinquedoteca - definição e contexto sócio-histórico.**

O primeiro encontro com as professoras de Londrina aconteceu no dia 28 de junho de 2013, às 13h30min. A formação foi realizada na brinquedoteca de uma escola municipal da região central de Londrina. Das nove professoras inscritas para essa formação, oito compareceram. Iniciamos as atividades com as apresentações e um pouco do relato da experiência de cada uma. Perguntamos às professoras se poderíamos organizar uma brincadeira ou se elas preferiam somente exposições teóricas.

As manifestações foram de desconforto diante da pergunta, e a resposta foi quase unânime: não queriam brincar. Pedimos permissão para apresentar a elas uma forma de jogo que julgamos interessante para a roda da conversa, momento inicial no trabalho com grupos de crianças na brinquedoteca. Com o consentimento de todas, abrimos o painel sobre a mesa e pedimos que se levantassem e se aproximassem do jogo. Em pé, diante do jogo e das regras, decidiram brincar.

**Objetivos:**  
Elaborar regras e decidir coletivamente a forma de jogar.

**Frases do painel:**  
Gosto de...  
Meu sonho é...  
Fico feliz quando...  
Quero ser...  
Eu não tenho...  
A escola é... entre outras.

O dado contém os números e as cores do painel.

**Imagem 2:** Jogo Democrático para Roda da Conversa  
**Fonte:** idealizado por Patrícia Cruzelino e adaptado para a atividade.

Iniciamos com a brincadeira de lançar o dado, escolher uma cor ou um número do painel e completar a frase que está iniciada. O ambiente lúdico e reflexivo da proposta também direcionou para uma discussão teórica sobre o ambiente democrático de direito de participação.

Distribuimos oito fichas preparadas para a exposição teórica, de diversas cores, contendo as citações dos teóricos que fundamentaram as discussões:

#### Ficha 1 - Objetivo

Compreender a criança como ser social participativo e perceber o espaço da Brinquedoteca como espaço democrático de prazer e criatividade.

#### Ficha 2 - Roda da Conversa

Momento obrigatório de reflexão, exposição de ideias, análise, reclamação, proposição e decisão coletiva e democrática; princípio básico de convivência social com diferentes idades (MAGER *et al.*, 2011, p. 69).

#### Ficha 3 - Brinquedos

Os brinquedos, segundo Brougère (1995), são portadores dos valores de uma sociedade [...]. Podem seduzir, disseminar ideologias, introduzir bons ou maus hábitos, desenvolver habilidades, tornam-se a representação de um mundo que a criança quer conquistar.

#### Ficha 4 - A Criança

A criança não é mero receptor das influências a que está sujeita, é também um ator em contínuo desenvolvimento e com opinião própria, ponto de vista que importa ter consideração sempre que são abordadas questões que lhe digam respeito (TOMÁS, 2006, p. 88).

#### Ficha 5 - O Conhecimento

A falta de conhecimento e formação para atuação nos espaços educativos pode torná-los “uma simples agência de ocupação e regulação do tempo, instituição controlada pelos adultos, onde a criança pode ser privada de conhecer seus limites e liberdade” (SARMENTO, 2004, p. 9).

#### Ficha 6 - A Brincadeira

A brincadeira pode ser, às vezes, uma escola de conformismo social, de adequação às situações propostas, pode, do mesmo modo, tornar-se um espaço de invenção, de curiosidade e de

experiências diversificadas por menos que a sociedade ofereça à criança os meios para isso (BROUGÈRE, 1995, p. 107).

#### Ficha 7 - Os Princípios

Princípio Ético - Da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Princípio Político - Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Princípio Estético - Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p.16).

#### Ficha 8 - Autonomia

Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente (KAMII, 1990, p. 108).

Cada uma das professoras escolheu uma ficha. Conforme íamos expondo o conteúdo sobre a brinquedoteca, pedíamos que uma delas fizesse a leitura de sua ficha, comentasse o que havia compreendido, para depois seguirmos teorizando.

Esgotado o nosso tempo, passamos uma lista para registrar os endereços de *e-mail* das professoras para envio de material para leitura. Às 16h50min, solicitamos a elas que registrassem o que havia ficado de significativo para a sua prática, nesse primeiro momento. Encerramos o encontro às 17h15min.

### **O segundo encontro com as Professoras: Organização e Implantação de brinquedotecas - classificação e catalogação de brinquedos.**

No dia 30 de agosto de 2013, no horário e local do curso, houve apresentação teatral de crianças de várias escolas municipais. Após as apresentações, a agitação era geral. As crianças foram trocar o figurino na brinquedoteca, onde deveríamos dar o curso. Ajudamos no que nos foi possível, elogiamos-nas e então fomos conversar com as professoras cursistas sobre o

empenho das crianças, a apresentação teatral, associando ao que já havíamos discutido anteriormente. Cada uma delas falou um pouco sobre o que havia mudado na sua prática depois do primeiro encontro.

Um dos aspectos importantes nesse dia foi encontrar a brinquedoteca organizada de outra forma, mais alegre e agora com as manifestações infantis nas paredes. Nesse segundo encontro, somente seis professoras compareceram. Uma delas entrou em licença maternidade. Não houve tempo para o que havíamos programado.

### **O terceiro encontro com as Professoras: preparando um ambiente que convida para brincar**

No dia 25 de setembro de 2013, chegamos às 13h15min para dar tempo de organizar o *data show*. A brinquedoteca estava trancada. Ao sairmos em busca da chave, soubemos que a professora responsável pela brinquedoteca, a qual estava participando do curso, entrara em licença médica. Nesse dia, estiveram presentes no curso sete professoras, três das quais estavam participando pela primeira vez. Duas professoras eram novas contratadas, uma era supervisora e não havia tido tempo para participar dos dois primeiros encontros.

Sentimos necessidade de retomar o conteúdo teórico do primeiro encontro, durante a apresentação dos slides preparados para esse dia (APÊNDICE 5). Após o início, nossa explanação foi orientada pelos autores que discutem sobre implantação e manutenção de brinquedotecas, como Santos (2011), Friedmann (1992), Cunha (2007), Oliveira (2011), entre outros. Após o intervalo, fizemos uma oficina prática de construção de caixas de papel paraná, a fim de guardar peças pequenas nas prateleiras da brinquedoteca. Encerramos às 17h.

### **O quarto encontro com as Professoras: oficina lúdica**

O quarto e último encontro com as professoras de Londrina aconteceu no dia 25 de outubro de 2013, às 13h30min. Iniciamos com uma conversa

resgatando os conceitos aprendidos e os relatos das experiências nesse intervalo dos encontros do curso. As professoras haviam escolhido trabalhar nesse último dia de curso com oficina de *scrapbooking*<sup>14</sup>. Orientamos sobre os procedimentos, instrumentos, técnicas, materiais e suportes. Foi um momento lúdico, de trocas e risos. Concluímos com uma avaliação por escrito contendo três questões: 1 - O que eu pensava e conhecia sobre brinquedotecas? 2 - O que eu penso hoje sobre brinquedotecas? 3 - Faça considerações sobre a metodologia utilizada.



**Imagem 3:** Professoras em momento lúdico  
**Fonte:** Oficina de *Scrapbooking* - Curso de Brinquedistas.

### **2.2.5 Quinta Fase - Proposição: o que propõe a criança como projeto de espaço lúdico para o município de Londrina**

Após passar pelo percurso que abre o caminho para os resultados finais da pesquisa, retomamos o grupo focal com as crianças que participaram na primeira fase da pesquisa para realizarmos a última ação proposta no projeto que apresentamos ao colégio.

Foram necessários mais três encontros, enumerados na sequência dos primeiros, como quarto, quinto e sexto. Tendo conversado antecipadamente com

---

<sup>14</sup> É um álbum de memórias confeccionado artesanalmente. A organização de um *scrapbook* se consegue através de colagens e outras técnicas manuais. Disponível em <http://www.significados.com.br/scrap/>. Acesso em 23/05/2014

o diretor e com a pedagoga responsável pela turma, agendamos com o professor a data do quarto encontro com as crianças.

### **O quarto encontro com as Crianças (18/11/2013): a tomada de decisão sobre o encaminhamento dos projetos.**

No dia 25 de novembro, levamos os projetos para as crianças e relembramos que a proposta inicial era entregar os projetos ao Prefeito. Orientamos sobre as informações obtidas na Secretaria de Educação, a condição atual das escolas, falamos sobre a agenda cheia do prefeito no final do ano e apresentamos a elas o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Perguntamos quais seriam outras possibilidades de encaminhar ou divulgar os projetos. Anotamos as sugestões das crianças no quadro:

- Entregar para o Prefeito;
- Mostrar para um Vereador;
- Colocar em exibição na internet, museu, jornal;
- Colocar nos murais do colégio
- Apresentar na reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

Democraticamente, fizemos votação para definir a ação. O professor da turma que acompanhava as decisões sugeriu: "*Só pode votar uma vez, se já votou em uma ação, não pode votar na outra*".

Diante dessa ordem, uma criança afirmou: "*Colocar no colégio não adianta nada. Você vai perguntar do CMDCA?*"

Respondemos que sim. Nenhuma criança votou na opção "colocar nos murais do colégio". As duas opções mais votadas foram "entregar ao Prefeito" e "apresentar no CMDCA". Fizemos a segunda votação, das 27 crianças presentes, 23 votaram na opção "apresentar no CMDCA", definindo a escolha. Mostramos os projetos e apontamos as sugestões dos grupos. Alguns pediram para concluir a pintura. O nosso tempo nesse dia - delimitado pelo sinal de troca de professor - acabou, faltando definir quem iria à reunião do CMDCA.

### **O quinto encontro com as Crianças (27/11/2013): quem participará da reunião do CMDCA?**

Voltamos ao colégio para definirmos quem iria participar da reunião do CMDCA. Quando relembramos com as crianças nossa decisão do encontro passado e perguntamos quem gostaria de participar da reunião, todas levantaram a mão. O professor da turma interferiu com uma afirmação: "*Aluno não tem que escolher, vai quem é bom aluno. Eu vou definir junto com a pedagoga quem vai no projeto com a professora*".

Diante de tal imposição, as crianças se calaram. Convictos, dissemos ao professor: "*Eu vou perguntar a eles o que eles acham da sua proposta, tudo bem?*"

Sem esperar resposta, voltamo-nos às crianças e perguntamos se todas concordavam que deveriam ir somente os melhores alunos. Uma criança sugeriu: "*Faz uma lista de quem quer ir, dos melhores alunos, depois faz votação para ver quem vai*".

Percebemos que nem todos concordavam com isso, pelas atitudes de cruzar os braços e resignarem-se negativamente, mas não se manifestaram audivelmente na frente do professor que saiu da sala dizendo que iria falar com a pedagoga. Perguntamos quem gostaria de gravar a apresentação, caso não pudessem ir à reunião, mostraríamos o vídeo. Três grupos aceitaram, então filmamos.

No dia 04/12, véspera da reunião do CMDCA, fomos ao colégio com as autorizações para serem entregues aos pais pelas crianças. Conversamos com a pedagoga, sugerindo que todas as que desejassem participar pudessem ir, ao que ela concordou sem questionar. Pedimos permissão para utilizar um tempo da aula de outra professora para comunicar sobre o dia e horário da reunião e verificar quem poderia realmente participar. Nessa ocasião, diante dos compromissos com dia e horário, somente seis crianças poderiam participar. Entregamos a autorização.

### **O sexto encontro com as Crianças - (05/12/2013): A apresentação dos projetos e o retorno para a turma.**

Tendo entrado em contato com o CMDCA com antecedência (por telefone e por e-mail), solicitamos a inclusão da participação das crianças na pauta da próxima reunião, ao que fomos atendidos por haver a desistência de um dos participantes da pauta. No dia 05 de dezembro de 2013, dia da reunião do CMDCA, compareceram com as autorizações assinadas quatro crianças, das seis que se dispuseram a participar.

A reunião começou às 8h45min em caráter de segunda convocação (ANEXO 1), no auditório do Instituto Roberto Miranda (ILITIC) – Rua Netuno, 90 – Jardim do Sol, Londrina - PR.

Fomos apresentados e estávamos como primeiro item da pauta. Falamos sobre o projeto de mestrado, sobre a proposta de formação para a participação política, e sobre as decisões tomadas pelas crianças durante o projeto. Passamos a palavra a elas, que apresentaram suas propostas e foram aplaudidas. Retomamos a palavra enfatizando a importância de serem levadas a sério as propostas das crianças e questionando a forma como os adultos decidem a infância a partir de seus próprios interesses. A vice-presidente Laura Ferreira Lago, que presidia a reunião, agradeceu a nossa participação dizendo que *"há muito vem considerando a necessidade de haver uma cadeira para a criança e o adolescente nas reuniões"*, que as crianças eram muito bem vindas e que poderiam participar sempre que desejassem. Entregamos os projetos em um envelope, despedimo-nos e voltamos para o colégio.

No período da tarde, voltamos ao colégio para dar retorno a todas as crianças do grupo sobre o encaminhamento dos projetos. Mostramos a gravação das apresentações e agradecemos a todos pela participação. Elogiamos seus projetos e comentamos que todos foram entregues à vice-presidente do CMDCA. Falamos também que fomos muito bem recebidos na reunião e que podemos participar de outras, quando quisermos. Demos o último retorno ao Diretor, agradecendo pela acolhida.

As seções que constituem a dissertação estão, portanto, daqui em diante, contemplando os resultados sistematizados das ações pedagógicas e investigativas nos âmbitos apontados no quadro que abre esta seção e na descrição das atividades.

O tratamento e a análise das informações, aproximadas por meio das técnicas de coleta de dados, foram orientados por Bardin (2011) e estão organizados em cinco etapas cronológicas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011, p. 132).

A aplicação da análise dos conteúdos da pesquisa apoia-se nos domínios linguístico (oral e escrito) e icônico. O tratamento das informações passaram pelo procedimento sistemático de descrição analítica dos conteúdos das mensagens, sendo esta a primeira fase. As demais fases estão discriminadas detalhadamente em cada seção.

### 3 AS BRINQUEDOTECAS NAS ESCOLAS DE LONDRINA: UMA LEITURA EXPLORATÓRIA DA REALIDADE SOCIAL

A seção que passamos a apresentar traz a sistematização e análise das informações obtidas com os sujeitos da pesquisa nas cinco fases de campo: a **aspiração**, momento inicial de formação/informação com as crianças sobre o direito de brincar; a **informação** com a Secretaria de Educação sobre as políticas públicas e possibilidades de implantação de brinquedotecas; a **constatação** da realidade atual sobre as brinquedotecas nas escolas de Londrina por região e etapa de ensino, a visualização dos dados quantitativos em gráficos e no mapa do município de Londrina; a **intervenção** com as professoras que atuam em brinquedotecas escolares, os resultados da formação e orientação finalizando com a **proposição** das crianças, seus projetos e comentários, assim como a forma como essas sugeriram o encaminhamento de seus projetos para a possível concretização dos mesmos na cidade de Londrina.

#### 3.1 A Aspiração: Entre conversas, desenhos e risos, a manifestação da ética infantil

O primeiro momento lúdico e de discussão sobre os direitos de brincar com as crianças, pela técnica do grupo focal, foi singular. Embora tenham surgido alguns obstáculos, próprios do espaço formal de ensino, encontramos muitos resultados significativos nas suas manifestações.

Organizamos as informações coletadas e submetemos o material a uma leitura flutuante, sistematização e exploração do conteúdo. A pré-análise conduziu-nos a definir as categorias a partir de duas formas de registro gráfico: linguística (frases escritas) e icônica (desenhos), para o tratamento e interpretação dos resultados (BARDIN, 2011, p.40). A análise específica efetivou-se com a releitura de cada categoria. Realizamos a interpretação dos dados e a aproximação com os autores que subsidiaram o referencial teórico do estudo.

As categorias foram definidas em:

- princípios;

- brincadeiras coletivas/ Brincadeiras Individuais;
- presença e ausência no registro gráfico.

O Quadro 2 contém o registro linguístico escrito e deixa evidente o quanto a criança preocupa-se com o bem estar do outro e se responsabiliza pelos que se encontram na mesma condição que a sua. Exibiram em seus desenhos e reivindicações gráficas o princípio ético da responsabilidade com o outro, o conhecimento sobre sua condição de sujeito de direitos e o princípio da participação política ao reivindicarem esse direito.

### Quadro 2 - Princípios

#### Frases registradas pelas crianças

*“Cantina de graça.”, “paz, amor.”; “Menos crianças na rua.”; “Natação pública.”.*

*“As crianças precisam de espaços para elas brincarem porque não tem como as crianças não terem um lugar certo para elas brincarem. Precisa ter em Londrina uma brinquedoteca para as crianças brincarem com segurança. Mas precisa ter em todos os municípios e cidades!”*

*“Todas as crianças têm direito de brincar.”*

*“Crianças não devem trabalhar, e sim brincar, como direito.”*

*“Brinquedoteca: o que o cadeirante pode fazer.”*

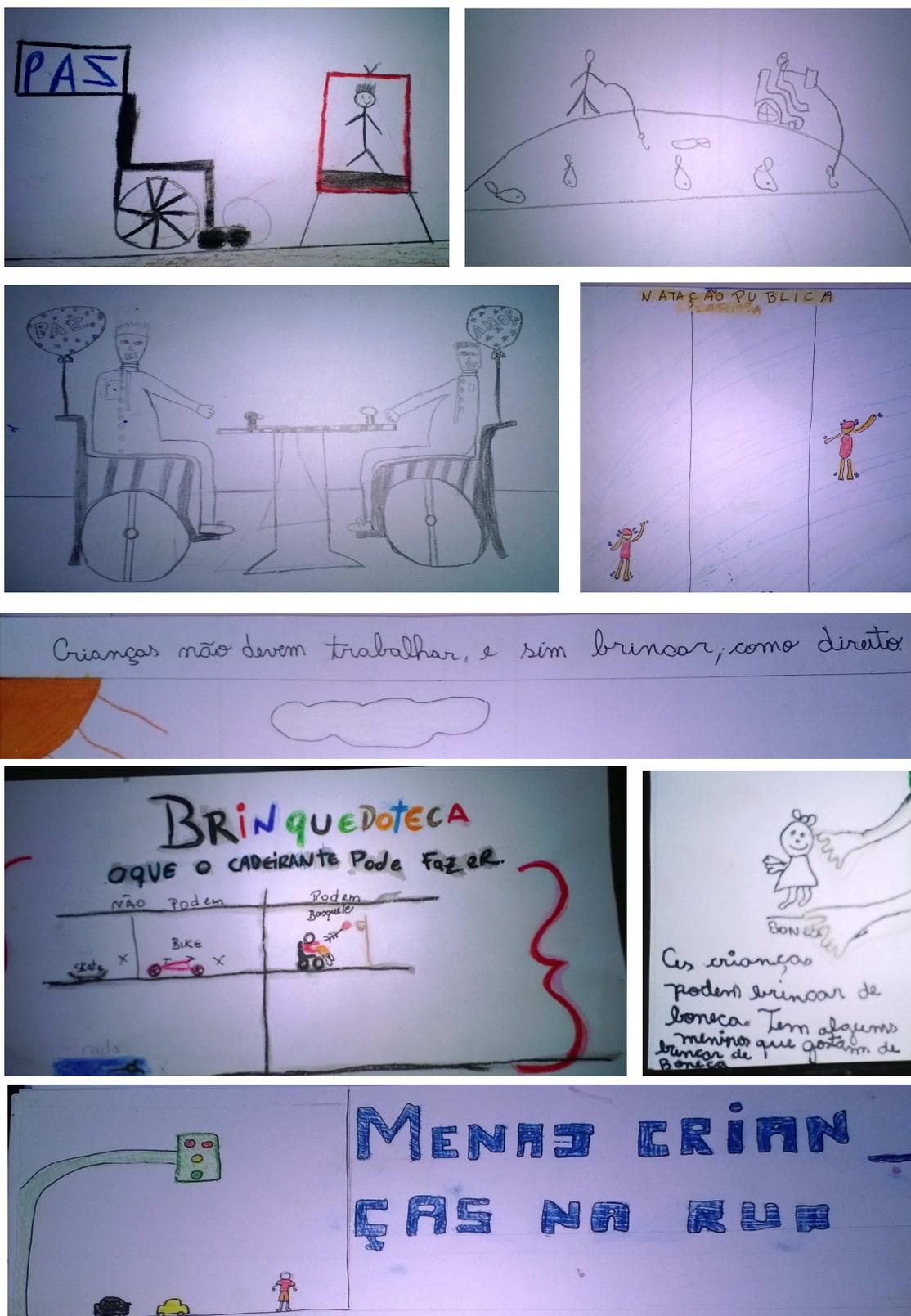
*“As crianças podem brincar de boneca, tem alguns meninos que gostam de brincar de boneca.”*

*“um apartamento para deficientes.”*

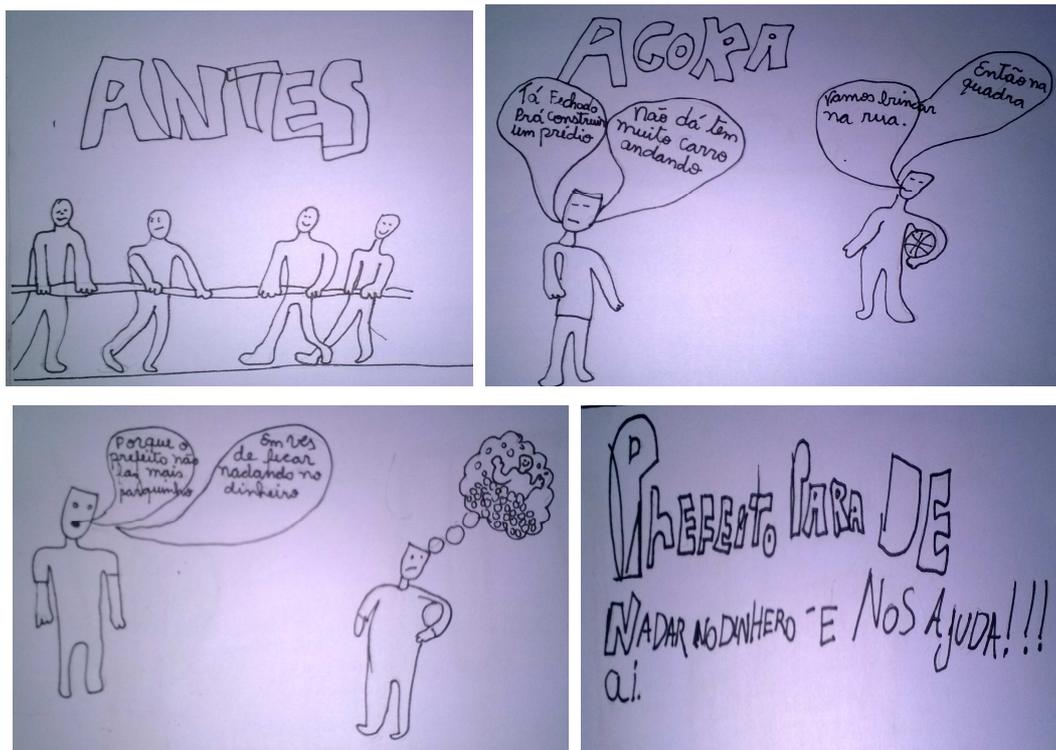
*\_ Tá fechado para construir um prédio. Vamos brincar na rua.*

*\_ Não dá, tem muito carro andando.*

*\_ Então na quadra. Por que o prefeito não faz mais parquinho? Em vez de ficar nadando no dinheiro? Prefeito, para de nadar no dinheiro e nos ajuda aí!”*



**Imagem 4:** Princípios  
**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.



**Imagem 5:** Reivindicação

**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.

O momento do desenho foi espontâneo e reflexivo, favorecendo a troca de opiniões, o compartilhamento das ideias e propostas para a resolução de problemas. As manifestações em relação à proposta foram marcadas por desenhos de espaços onde as crianças se sentem responsáveis e, por isso, existem regras. As crianças, em situações lúdicas, desejam um lugar de paz, onde pensam no bem estar de si mesmos e dos colegas.

Sobre a abordagem para verificar se todas as crianças brincam, temos as seguintes manifestações:

*“Não, as que ficam no sinaleiro não brincam”, “as deficientes não brincam”, “os que são forçados a trabalhar não brincam”.*

Em seus cotidianos, presenciam crianças nos semáforos da cidade, sofrendo a condição de serem, muitas vezes, invisíveis para uma sociedade que ignora a injustiça social que tais crianças receberam como um legado em suas rotinas.

Concordamos com Graciani (2005), que considera a injusta condição da infância das crianças e dos adolescentes de rua e sugere que a sociedade capitalista tenha estabelecido uma dualidade histórica do ponto de vista do jogo e da corporeidade.

Para os filhos das camadas médias e superiores, a cidade mostrou-se generosa em viabilizar tempo, espaço e elementos culturais para a potencialização do “viver infantil”. Ainda que exercendo o controle e o gerenciamento sobre o tempo livre da criança burguesa, as gerações adultas souberam reconhecer sua importância para o desenvolvimento. Para os filhos das classes trabalhadoras, entretanto acenou-se para a figura do trabalho precoce, da instrução disciplinar e do controle e gerenciamento do escasso tempo livre para atividades lúdicas e de corporeidade (GRACIANI, 2005, p. 163).

Segundo a autora, a sociedade capitalista possibilita o “reino da liberdade” a um número restrito de consumidores e condena a grande maioria das pessoas, principalmente as crianças, ao “reino da necessidade”.

É fundamental e urgente perceber que a melhor vida para a criança será aquela pensada e organizada não para ela, mas para todos (MÜLLER, 2007, p. 136).

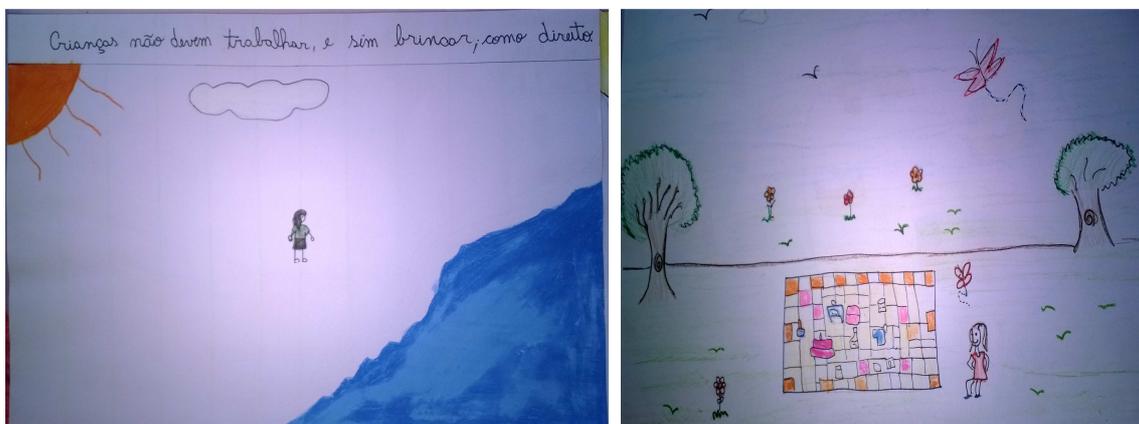
Na segunda forma de registro gráfico, classificada como manifestação icônica, temos como resultado a análise das categorias definidas pelas brincadeiras coletivas e individuais.

**Quadro 3 - Brincadeiras Individuais e Coletivas.**

Brinquedos/Brincadeiras	
Coletivas	Individuais
Cabo de guerra, futebol, corrida, pipa, brinquedoteca, amarelinha, parque, piscina, piquenique, xadrez, vôlei, pescaria, passeio no campo, boneca.	Ausência.

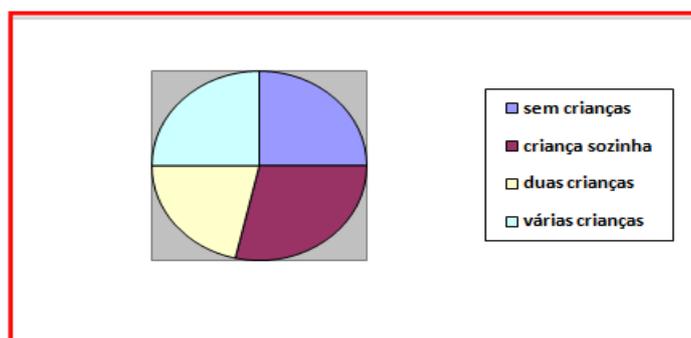
As brincadeiras "passeio no campo", "piquenique" e "boneca", pelas suas características, são classificadas como coletivas, contudo foram registradas pelas

crianças sem a presença dos amigos, sugerindo que a experiência do dia a dia delas é brincar as brincadeiras coletivas sem a presença dos amigos. Conforme imagem 6.



**Imagem 6:** Brincadeira solitária  
**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.

Para complementação da análise das brincadeiras coletivas e individuais, elaboramos o gráfico 1. No total de 28 desenhos, percebe-se que, em sete deles, as crianças não aparecem; em oito registros, a criança está sozinha; em seis, há duas crianças; e somente em sete deles há mais de três crianças.



**Gráfico 1 -** A solidão da criança.  
**Fonte:** Crianças do Grupo Focal - Escola Estadual.

Se somarmos os desenhos em que as crianças não aparecem aos desenhos de crianças brincando sozinhas, temos mais de 53% delas expressando uma brincadeira solitária. Embora esse aspecto fique evidente nos registros gráficos, a maioria das sugestões de brincadeiras registradas são

coletivas. Podemos, a partir desses dados, inferir que as condições de urbanidade e as questões sociais, políticas e econômicas que envolvem a sociedade contemporânea, como a falta de tempo dos pais, por exemplo, têm levado a criança a brincar sozinha.



**Imagem 7:** A solidão da criança  
**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.

Tonucci (2008a; 2008b), por meio de charges, evidencia o quanto as crianças sentem-se solitárias, presas dentro de suas casas e tudo o que fazem é controlado e vigiado pelos adultos, causando a elas medo e insegurança.

Negrini (2008) complementa essa ideia e alerta que "o significado existencial do homem fundamenta-se nas atividades compartilhadas, contudo os tempos modernos impõem um lazer individualista, o que tem causado oscilação constante da auto-imagem e da auto-estima". (NEGRINE, 2008, p. 21)

O brinquedo industrializado é projetado pelo adulto com base na concepção de infância que o adulto possui, afirma Ribeiro (2011). Esse mesmo autor assegura que resta à criança aceitar o brinquedo que lhe oferecem, não cabendo a ela criar ou acrescentar nada. Em muitas situações, o brinquedo é oferecido com prova de status, para satisfazer vaidades dos adultos. Seu alto custo e recomendações quanto ao uso restringem a atividade lúdica e não permite à criança brincar com liberdade. (RIBEIRO, 2011, p. 55)

É muito comum encontrarmos hoje, em ambientes como restaurantes, clubes, escolas, entre outros, grupos de crianças que estão juntas, mas sozinhas, pois cada uma está com seu brinquedo eletrônico, fazendo seu jogo individual.

Nossa inferência parte de que a individualidade no jogo, na diversão, na brincadeira, não é própria da criança, mas dos adultos que conduzem a brincadeira individual por meio de propostas de brinquedos eletrônicos atuais. O grande desenvolvimento do brinquedo comercial idealizado pelos adultos levou a criança a fechar-se num mundo virtual criado pelo brinquedo e muitas vezes usado na solidão (BARTOLUCCI, 2011, p. 128).



**Imagem 8:** O espaço da criança sem crianças  
**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.

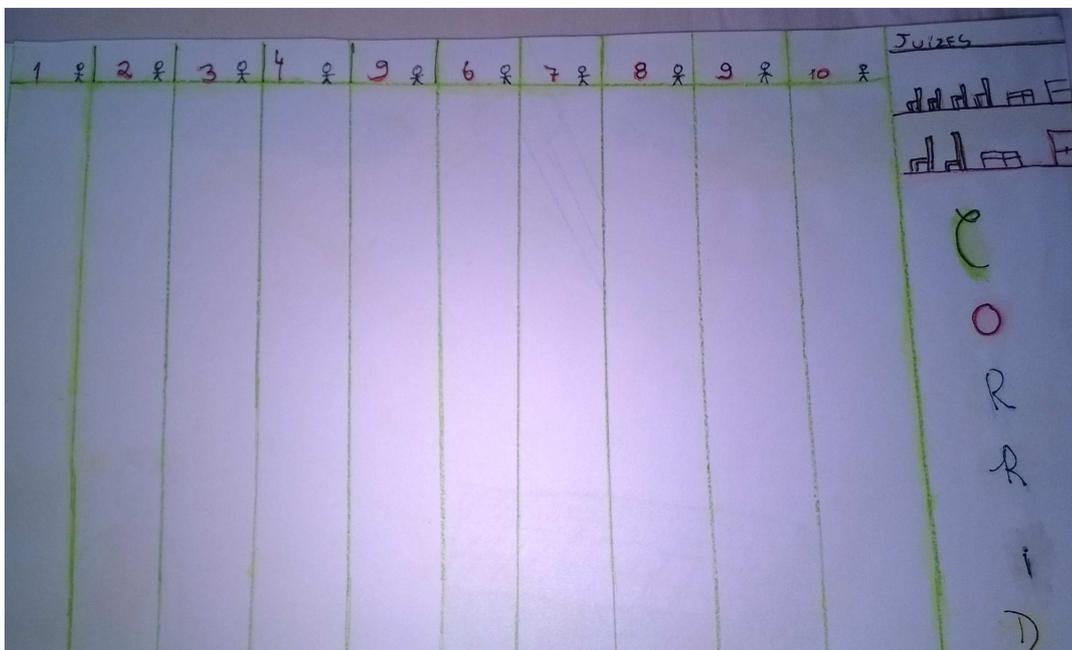
Para a sistematização e análise da categoria presença/ausência, submetemos as duas formas de registro, quais sejam, os desenhos e frases escritas a uma nova leitura, conforme mostra o Quadro 4:

**Quadro 4 - Presença e ausência**

Ausência	Presença
100% - ausência de adultos	100% - ambientes externos
100% - ausência de brinquedos eletrônicos	
100% de ausência de ambientes fechados	

Consideramos expressiva a exposição espontânea da criança e percebemos a necessidade de liberdade nas atividades que pertencem às culturas infantis, a não necessidade do adulto pela própria condição que a criança possui de propor a brincadeira e solucionar os problemas inerentes a esses espaços.

Também é possível perceber uma grande valorização do espaço, sendo esse, para as crianças, até mesmo mais importante que o brinquedo, já que, na falta do brinquedo, a imaginação dará conta do brincar quando existe o espaço disponível.



**Imagem 9:** Ausência do adulto  
**Fonte:** Crianças do grupo focal - Escola Estadual.

A imagem 9 dispõe cadeiras para os juízes da corrida, contudo eles estão ausentes.

### 3.2 A Informação: os critérios para implantação das brinquedotecas e sua funcionalidade

Em entrevista com funcionários da Secretaria de Educação, obtivemos informações referentes aos critérios para implantação de brinquedotecas nas escolas, a operacionalidade para a manutenção dos brinquedos e a capacitação para brinquedistas.

O conteúdo aponta para algumas considerações quanto ao espaço físico, aos recursos financeiros e à compreensão sobre a funcionalidade da brinquedoteca no ambiente educativo. Relacionamos as frases em três categorias de ordem semântica, segundo Bardin (2011): espaço, recursos e compreensão.

### Quadro 5 - Frases ditas pelos funcionários da Secretaria de Educação

<p><b>Espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “O critério para implantação, infelizmente, é o espaço físico.”</li> <li>• “[...] tinha uma brinquedoteca linda, virou sala de aula também.”</li> <li>• “Algumas estão desativadas no momento por causa do quinto ano que precisava de sala de aula.”</li> <li>• “A gente tem que cumprir a lei, não podemos deixar criança fora do ensino regular e oferecer esse espaço pra brincar.”</li> <li>• “Tiraram bibliotecas, oficinas, ampliação de jornada...”</li> <li>• “já era previsto que faltaria espaço”</li> <li>• “Infelizmente, esse ano, algumas escolas tiveram que perder esse espaço.”</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “No programa ‘Mais Educação’, uma das atividades que eles sugerem para as escolas com ampliação de jornada é a brinquedoteca.”</li> <li>• “Tem o dinheiro que é destinado só pra manutenção das oficinas.”</li> <li>• “Geralmente vem cinco mil para dez meses, até um certo número de alunos é cinco mil. Esse é o dinheiro da manutenção, fora o dinheiro que vem para pagar o monitor e o dinheiro que vem para o kit.”</li> <li>• “Esse programa é do Governo Federal, pro Brasil inteiro (referente ao repasse de verba).”</li> </ul>
<p><b>Compreensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Existe o entendimento que é fundamental a brinquedoteca nas escolas.”</li> <li>• “Toda semana a gente visita as escolas.”</li> <li>• “Uma vez por mês dispensamos os alunos da ampliação de jornada para o professor fazer curso.”</li> <li>• “A gente tem uma dificuldade maior ainda na organização e catalogação dos brinquedos.”</li> <li>• “Na hora que o professor tá começando a ficar mais ou menos vai pra sala de aula e vem um que não sabe nada sobre brinquedoteca, aí a gente começa tudo de novo, é um trabalho árduo.”</li> <li>• “Ano passado tiveram uma pincelada falando de brinquedoteca.”</li> <li>• “Até acho que poderia ter uma municipal para todas as crianças, mas eu penso que não poderia ter essa se não tem em todas as escolas.”</li> </ul>	

Há uma compreensão por parte da equipe da Secretaria de Educação sobre a importância da existência da brinquedoteca física nas escolas. Há também intenção de formar o brinquedista, entretanto, ao se deparar com a falta de espaço físico, a efetivação da proposta perde sua força.

Existem recursos, para a implantação de brinquedotecas, provenientes do Governo Federal pelo "Programa Mais Educação", o qual incentiva as escolas que possuem ampliação de jornada, ou seja, atendem à criança em tempo integral. O critério primordial para que as escolas possam oferecer ampliação de jornada é possuir um espaço físico que atenda à demanda no contraturno.

O Programa Mais Educação, como política pública, foi instituído em Janeiro de 2010 pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, sendo parte integrante das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). De acordo com o Manual Operacional de educação Integral, esse Programa visa "fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens". Para tanto, há que ser consideradas as seguintes orientações:

- I. contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;
- II. promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;
- III. integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;
- IV. promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;
- V. contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;
- VI. fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada;
- VII. fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;
- VIII. desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em territórios mais vulneráveis; e
- IX. estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. (BRASIL, 2013, p. 4 e 5)

O recurso disponibilizado para a efetivação do projeto, que deveria ser um incentivo via políticas públicas para a implantação de brinquedotecas, não está alcançando a todas as escolas pela indisponibilidade de espaço físico, necessário às atividades, concomitantes ao ensino regular. Contraditoriamente, é divulgado que o direito de brincar é para todas as crianças, mas as ações são superficiais a ponto de ignorar essa necessidade evidente nas escolas, inibindo a implantação da proposta.

O ato de tornar conhecidos os direitos deve ser concretizado pela justa complementação de que esse direito seja desfrutado efetivamente pelas crianças.

A linguagem dos direitos possui uma função prática, entretanto contraditoriamente, os direitos diferenciam-se no aspecto reivindicativo - proclamado em congressos e instituições internacionais - e no aspecto reconhecido e protegido: "a contradição entre a literatura que faz a apologia da era dos direitos e aquela que denuncia a massa dos sem-direitos" (BOBBIO, 1992, p.10).

As informações também revelam que a formação do brinquedista para atuação nas brinquedotecas ainda apresenta fragilidades. Reconhecer o direito da criança ao brincar implica preocupação com a capacitação dos adultos que dela se ocupam, sejam eles homens, mulheres ou educadores. Isso porque a representação que se tem da criança e de sua atividade lúdica vai resultar na maneira como o adulto se relaciona com o brincar infantil. (WAJSKOP, 1992, p.97)

Embora exista, oficialmente, uma equipe da Associação Brasileiras de Brinquedotecas (ABBri), que fornece cursos de formação de brinquedistas e assessoria para implantação de brinquedotecas em todo Brasil, tal equipe também reconhece a insuficiência dessa ação pela demanda que se evidencia a cada ano, diante de novas conquistas.

Gimenes e Teixeira (2011, p. 25), que ministram cursos de formação de brinquedistas pela Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) em todo Brasil, afirmam que muitas instituições públicas e particulares embora apresentem um grande acervo de brinquedos, não possuem profissionais aptos para sua utilização.

Existe ainda uma proposta, aguardando aprovação, de oferta de cursos com maior carga horária, em caráter de especialização *lato sensu*<sup>15</sup>, visto que a tendência no Brasil é o aumento de brinquedotecas nas escolas. Este aumento, de acordo com a equipe da ABBri, deverá ser motivado pelo documento oficial do MEC sobre os critérios previstos no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia que subsidia o ato de reconhecimento do curso.

---

<sup>15</sup> Essa informação foi divulgada pela equipe no estabelecimento da ABBri em São Paulo, por ocasião do curso de Brinquedista que realizamos em Julho de 2013, com carga horária de 40 horas.

### Quadro 6 - Dimensão 3 - Instalações de Brinquedotecas.

Indicador	Conceito	Critério de Análise
3.12 Brinquedoteca	1	Quando o curso não possui brinquedoteca.
	2	Quando a brinquedoteca está <b>insuficientemente</b> adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.
	3	Quando a brinquedoteca está <b>suficientemente</b> adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.
	4	Quando a brinquedoteca está <b>adequada</b> , considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.
	5	Quando a brinquedoteca está <b>plenamente</b> adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.

**Fonte:** [inep.gov.br/2010/Instrumento de reconhecimento do curso de pedagogia](http://inep.gov.br/2010/Instrumento%20de%20reconhecimento%20do%20curso%20de%20pedagogia)

Nesse sentido, concordamos com Sarmiento (2004), quando afirma que a falta de conhecimento e formação para atuação nos espaços educativos pode torná-los “uma simples agência de ocupação e regulação do tempo, instituição controlada pelos adultos, onde a criança pode ser privada de conhecer seus limites e liberdade” (SARMENTO, 2004, p. 9).

Negrine (2011), define três pilares para a formação do brinquedista: a formação teórica, pedagógica e pessoal.

*A formação teórica* deve focalizar fundamentalmente as principais teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem; do jogo e do desenvolvimento; do tempo livre, da recreação e do prazer, marcando bem suas diferenças e em que paradigmas se situam.

*A formação pedagógica* deve oportunizar uma vivência completa no âmbito lúdico, ou seja, uma formação que complementa a formação teórica, onde se constrói pela vivência e não apenas pela consciência.

*A formação pessoal* [...] é a experimentação de uma formação pela via corporal, deve oportunizar que o pedagogo em formação vivencie, por um lado, experiências lúdicas, ou que tenha esta finalidade, sem preocupação com o gesto técnico. [...] Esta formação objetiva que o adulto passe a ter mais disponibilidade corporal, conheça melhor suas limitações e ao mesmo tempo possa refletir sobre elas. (NEGRINE, 2011, p. 87)

Para o autor, uma associação nacional de brinquedotecas deve atuar como apoio, formação e fonte de informação, favorecendo aspectos que alcancem a criança em sua necessidade e direito de brincar. Para Artkinson (2011, p.37), o país que possui uma associação de brinquedotecas será beneficiado com ela, haja vista a existência de uma política educativa que favorece a formação ética da criança. Há que se pensar, porém, que a existências das Associações de Brinquedotecas são insuficientes para atender a demanda.

### 3.3 A Constatação: o direito, a realidade, a acessibilidade.

O município de Londrina possui 506.701 habitantes, segundo dados divulgados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), consolidando-se como o segundo mais populoso do Paraná. Possui 97,4% de sua população (493.520) na zona urbana, sendo que 2,6% ou 13.181 pessoas vivem na zona rural.

Atualmente, a rede de ensino é composta por 164 unidades escolares, dentre as quais 24,3% possuem brinquedotecas em funcionamento, assim distribuídas:

**Quadro 7 - Escolas Municipais com Brinquedotecas**

Nível de ensino	Total de unidades Escolares	Unidades que possuem Brinquedotecas
Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)	20	10
Escola Municipal de 1º ao 5º ano (EM)	72	08
Centro de Educação Infantil Filantrópico conveniado com a Prefeitura	61	18
Escola da Zona Rural	11	04
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>40</b>

Na terceira fase de campo, contatamos todas as escolas relacionadas no site da Secretaria de Educação por telefone para confirmar as informações. Ao telefone, professores, gestores e funcionários sentiram-se à vontade para, além

da resposta à nossa pergunta, tecerem comentários e considerações sobre a realidade atual das escolas.

No processo de análise desse conteúdo, encontramos elementos similares aos da problemática da funcionalidade da brinquedoteca. Dessa forma, sistematizamos os comentários nas mesmas categorias atribuídas às falas dos funcionários da Secretaria de Educação, quanto ao espaço, recursos e compreensão sobre o tema, obtendo os seguintes resultados:

### Quadro 8 - Frases ditas pelos educadores ao telefone

<p><b>Espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Não tem espaço, tivemos que desmontar para atender às crianças em sala de aula. Mas nós temos um projeto uma vez por semana de brincar com as crianças no pátio.”</li> <li>• “Foi desativada por rachaduras na parede”.</li> <li>• “Não com muito choro, põe na estatística uma lágrima do lado!”</li> <li>• “Ainda não, mas vai ter para o ano que vem, o espaço foi tomado por uma turma.”</li> <li>• “Não, o desejo é antigo, agora estamos com um convênio com a faculdade Pitágoras, os alunos do curso de engenharia estudaram o espaço e estão fazendo o projeto, falta o corpo de bombeiros aprovar, a gente sabe que leva tempo...”</li> <li>• “Sim, possui o espaço, mas está sendo ocupado por outra escola, pois aconteceu um problema na estrutura, mas deve voltar em 40 dias.”</li> <li>• “Sim, o espaço é compartilhado com o refeitório.”</li> <li>• “Não tem espaço!”</li> <li>• “Tinha, mas foi desativada, porque a gente priorizou atender às crianças do bairro pra ingressar no ensino regular.”</li> <li>• “Sim, tem um cantinho lá pra brincar, mas passa longe se ser uma brinquedoteca.”</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Brinquedoteca, não. Tem o espaço, mas não tem recurso.”</li> <li>• “Deveria ter, no projeto tem, o que é feito é com brinquedo de doação, mas nada de brinquedoteca.”</li> <li>• “Sim, mas têm poucos brinquedos, você não quer fazer umas doações, não?”</li> <li>• “Ô, filha, essa escola é filantrópica!”</li> <li>• “Não, nas filantrópicas, a carência é terrível.”</li> <li>• “Sim, sem brinquedos!” (municipal)</li> </ul> <p><b>Compreensão sobre o termo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Brinquedos Teca?”</li> <li>• “Brinquedos o quê?”</li> <li>• “Não, somente sala lúdica.”</li> </ul>
--	---

A fragilidade da proposta e execução da formação dos professores brinquedistas reflete na incompreensão da proposta e dos princípios da brinquedoteca. A falta de recursos também é preocupante. A maioria dos educadores que demonstraram essa necessidade, como sendo o principal impedimento para que a escola tenha um espaço organizado para o lúdico, trabalha nas escolas filantrópicas. A dificuldade na manutenção das

brinquedotecas, constatada na realidade das brinquedotecas escolares de Londrina e também reafirmado por Fortuna (2011), é ocasionada pela constante necessidade de reposição dos brinquedos.

As informações veiculadas pelos meios de comunicação não condizem com a realidade observada, visto que o jornal virtual *Educação Bonde* informou no dia 08 de março de 2013 que:

A Secretaria Municipal de Educação aumentou em 33% o repasse para os Centros de Educação Infantil mantidos por entidades filantrópicas em Londrina. O valor por aluno, de R\$ 133,00, vai para R\$ 177,00 a partir do próximo mês. O repasse anual, de R\$ 10,5 milhões, vai para quase R\$ 15 milhões após o reajuste. São R\$ 4,9 milhões a mais destinados para as creches (Jornal Virtual Educação Bonde, 2013).

Outro obstáculo para a organização de brinquedotecas, ressaltado dentre as educadoras que se manifestaram nos telefonemas, foi a falta de espaço. As escolas de Ensino Fundamental estão sendo as mais afetadas pelas consequências da implantação do Ensino Fundamental de nove anos<sup>16</sup>.

Ainda assim, vemos boas iniciativas para a promoção do lúdico nas escolas. As declarações do educador – registradas no Quadro 1: “nosso desejo é antigo” e “a gente sabe que leva tempo” – expressam a condição da luta constante de professores comprometidos com a formação da criança. Eles expressam na sua fala a intencionalidade da ação docente e conhecem que “o educador pode construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados” (BROUGÈRE, 1995, p. 105).

Entretanto, não basta que se tenham boas intenções em relação aos direitos da criança, importa que se tenha uma postura ativa e que as reivindicações sejam acompanhadas de concretizações.

---

<sup>16</sup> A inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental amplia a escolarização para uma parcela significativa da população brasileira que se encontrava, até então, privada da educação escolar ou sem garantia de vagas nas instituições públicas de ensino. O Ensino Fundamental tem sua duração ampliada de oito para nove anos a partir de 2005. É importante também considerar que, ainda que algumas das crianças de seis anos já frequentassem instituições pré-escolares, a entrada desse segmento no Ensino Fundamental impõe novos desafios, sobretudo pedagógicos, para a área educacional. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12624%3Aensinofundamental&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12624%3Aensinofundamental&Itemid=859)>. Acesso em: 17 maio 2013.

Para averiguar se há em Londrina alguma região com maior número de escolas que possuem brinquedotecas, organizamos os dados coletados de forma a visualizar a situação atual geograficamente, conforme mostra o Quadro 9.

As cores foram utilizadas como procedimento metodológico de análise de dados para agrupamento das informações (BARDIN, 2011). As marcações foram realizadas imediatamente após cada telefonema às escolas em uma listagem impressa com os números de telefone e endereços fornecidos pela Secretaria de Educação para verificação quanto à quantidade de escolas com brinquedoteca em cada região de Londrina, para subsequente registro no mapa.

**Quadro 9 - Escolas com Brinquedotecas por Região e Zona Rural**

<b>Etapas de ensino</b>	<b>Região/cor</b>	<b>Nº total de escolas por região</b>	<b>Nº de escolas com brinquedoteca</b>	<b>Total geral por escola</b>
<b>Centro de Educação Infantil</b>	Centro	2	2	19 escolas 10 brinquedotecas
	Norte	4	1	
	Sul	5	2	
	Leste	5	3	
	Oeste	3	3	
<b>Ensino Fundamental – séries iniciais</b>	Centro	8	1	72 escolas 8 brinquedotecas
	Norte	21	5	
	Sul	12	0	
	Leste	17	1	
	Oeste	14	1	
<b>Escolas Filantrópicas</b>	Centro	5	1	60 escolas 18 brinquedotecas
	Norte	18	2	
	Sul	13	5	
	Leste	15	5	
	Oeste	9	5	
<b>Escolas da Zona Rural</b>		11	4	11 escolas 4 brinquedotecas
<b>Total geral por Região e Zona Rural</b>	Centro	15	4	162 escolas 40 brinquedotecas
	Norte	43	8	
	Sul	30	7	
	Leste	37	9	
	Oeste	26	8	

**Autoria:** Rosely Cardoso Montagnini

Das 164 escolas mencionadas no *site* da Secretaria de Educação, duas não foram identificadas por telefone. Portanto, o Quadro 9 totaliza 162 escolas contatadas.

Esse Quadro permite-nos constatar que a prioridade para implantação de brinquedotecas nas escolas tem sido os Centros de Educação Infantil, embora os números mostrem que ainda não foram atingidos 50% deles. Nessa etapa de ensino, a região Norte de Londrina – no que diz respeito à brinquedoteca - encontra-se em desvantagem em relação às demais regiões. O mesmo não acontece quanto ao Ensino Fundamental, no qual a região Norte está mais bem equipada.

Nos dois extremos, presença e ausência, destacam-se também a região Sul, onde não há escolas de Ensino Fundamental com brinquedotecas, e a região Oeste, com 55% das Escolas Filantrópicas organizadas com brinquedoteca.

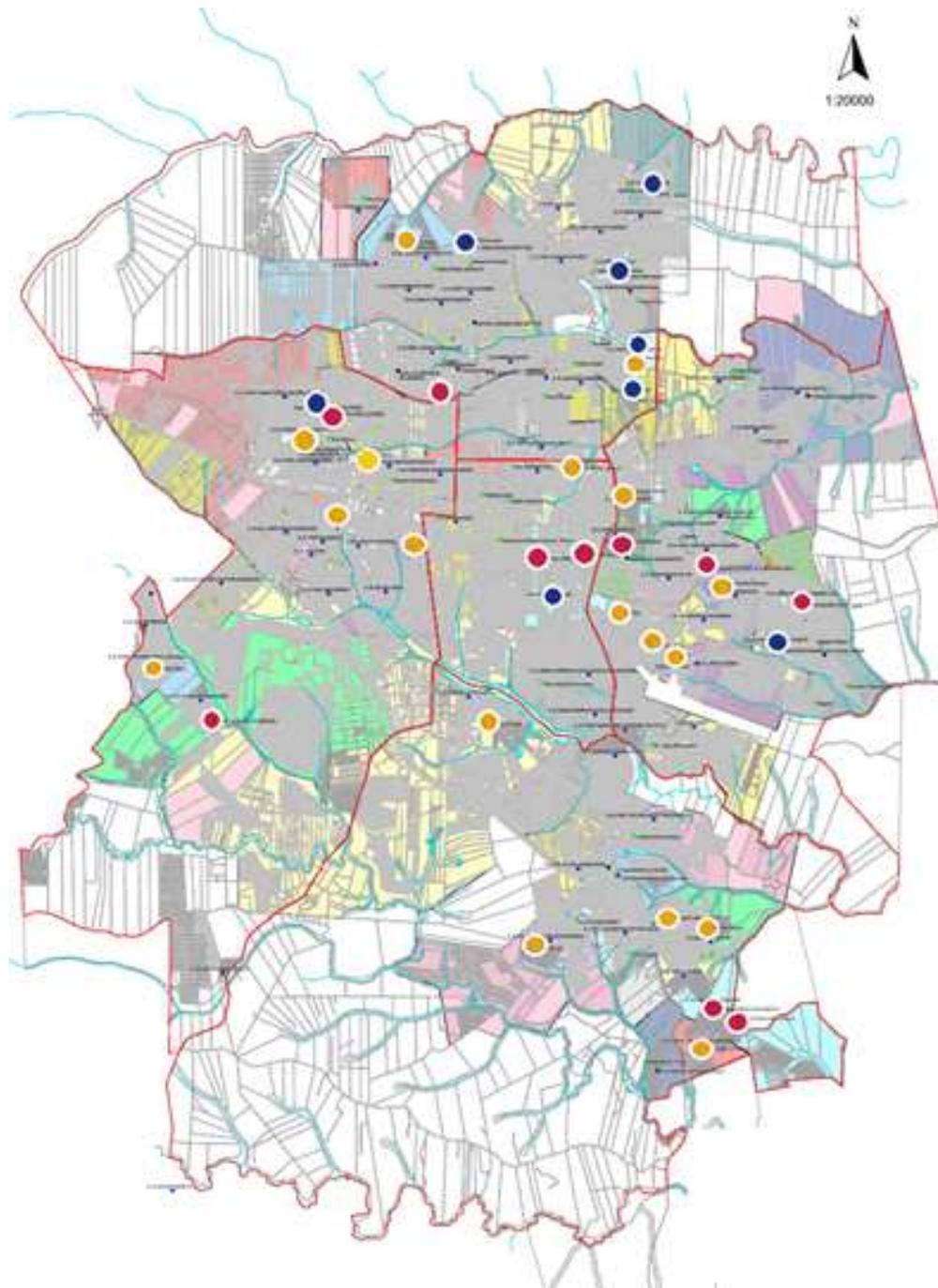
Os resultados totais revelam, em relação à educação e ao direito de brincar, que a grande maioria das crianças não usufrui de sua condição de sujeito de direitos, sendo apenas objeto de discursos de direitos humanos (SANTOS, 2013, p.42). Se a política é uma só para todas as escolas de Londrina, por que há tanta desigualdade no que se refere aos direitos das crianças?

### **3.3.1 As Brinquedotecas no mapa de Londrina**

A partir do mapa fornecido pela Secretaria de Educação, construímos o quadro e destacamos os locais onde se situam as escolas municipais, por região. Nele, também identificamos as escolas que possuem brinquedotecas em funcionamento.

A visualização do mapa amplia a possibilidade de exploração e leitura das informações, sendo possível observar que algumas regiões de Londrina são desprivilegiadas, considerando o número de habitantes crianças por região. Sendo a educação de qualidade uma das responsabilidades do poder público, as crianças moradoras dessas regiões têm seus esses direitos violados.

## Localização Geográfica das Brinquedotecas



**Imagem 10** - Localização geográfica das brinquedotecas.  
**Autoria:** Rosely Cardoso Montagnini

### LEGENDA:

-  Escolas Municipais 1º ao 5º ano
-  Centros de Educação Infantil Municipais
-  Centros de Educação Infantil Filantrópicos

Bauman (2009), em suas considerações sobre as intensas pressões que produz uma verticalização crescente onde os pobres são destituídos do sistema de proteção social, afirma que:

[...] na vida cotidiana de quem mora na cidade contemporânea: enquanto os bairros centrais são valorizados e tornam-se objetos de grandes investimentos urbanísticos, outras áreas são corroídas pela degradação e tornam-se marginais. (BAUMAN, 2009, p. 8)

É importante que todas as escolas sejam equipadas com brinquedotecas, por ser esse um espaço de brincadeira dentro de um ambiente de educação formal. Entretanto, é possível questionarmos se a escola é o melhor local para a efetivação das brinquedotecas, já que as ações realizadas no ambiente escolar cultivam uma perspectiva paradigmática que enfatizava a lógica da reprodução social e coloca as crianças no papel de destinatários das políticas educativas e das práticas pedagógicas orientadas pelos adultos, podendo ser promotoras ou inibidoras de uma plena e ativa cidadania da infância. (SARMENTO, 2005, p.18).

A Secretaria da Família e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Paraná divulgou oficialmente<sup>17</sup>, no dia 29 de novembro de 2013, que 130 municípios paranaenses serão beneficiados com a implantação de brinquedotecas. A necessidade de complementação dos serviços de convivência para crianças de 0 a 12 anos foi a base adotada para essa iniciativa.

Com o nome de Brincadeiras na Comunidade, o projeto tem o objetivo de garantir o direito de brincar e propiciar à criança a oportunidade de socialização em um ambiente lúdico. O espaço físico será organizado dentro de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou em outras unidades da rede de proteção à criança e ao adolescente. Os 130 municípios prioritários do Programa Família Paranaense devem formalizar o Termo de Adesão ao projeto.

O Fundo Estadual da Infância e da Adolescência (FIA) será o financiador dessa iniciativa, que conta com a aprovação do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA).

---

<sup>17</sup> Disponível em: [www.familia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1186&tit=Municipios-terao-brinquedotecas-por-meio-do-Programa-Familia-Paranaense](http://www.familia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1186&tit=Municipios-terao-brinquedotecas-por-meio-do-Programa-Familia-Paranaense). Acesso em 30 de novembro de 2013.

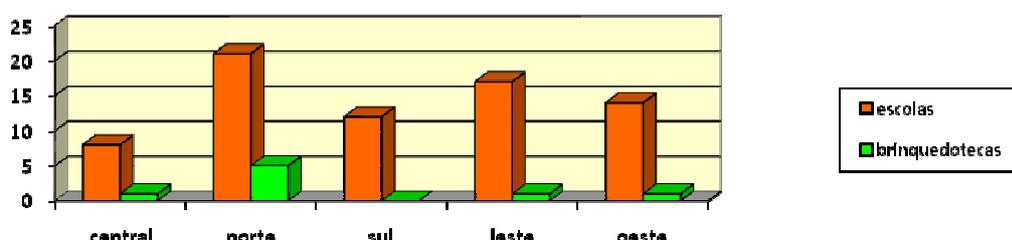
O valor de R\$ 5 mil reais estará disponível para que cada município possa adquirir uma lista de brinquedos e jogos estabelecida por técnicos com formação em serviço social, psicologia e pedagogia.

Os idealizadores do projeto também mostram preocupação com a capacitação dos profissionais ligados ao projeto Brincadeiras na Comunidade. Para que haja a qualidade esperada, cada município poderá indicar três profissionais do quadro efetivo para serem aperfeiçoados como brinquedistas. A formação será coordenada pela Secretaria da Família, em 2014, e terá duração de dois anos.

Embora haja um aparente favorecimento à ampliação da proposta, pelas políticas públicas e pelo amparo legal, a realidade confirma a condição precária de injustiças e violação dos direitos da criança e do adolescente, os quais necessitam da escolaridade que atenda às suas necessidades.

### 3.3.2 As Brinquedotecas nos gráficos

Visualizando essas informações em gráficos, obtivemos a seguinte leitura:



**Gráfico 2** - Ensino Fundamental.

**Fonte:** Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Londrina.

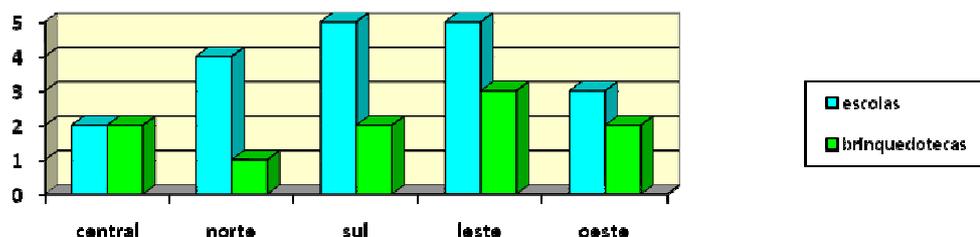
As escolas municipais de Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, no Brasil, atendem crianças entre 6 a 11 anos, oficialmente. Em Londrina, de um total de 72 escolas, nessa etapa de ensino, somente 8 possuem brinquedotecas. Isso se refere a 11%, conforme mostramos nos dados quantitativos no Gráfico 2.

Esses dados eram diferentes no ano de 2012, quando as escolas atendiam do primeiro ao quarto ano. Com a introdução do quinto ano de escolarização,

muitas unidades precisaram readequar os espaços para receber os alunos no ensino regular. Isso repercutiu não só em Londrina, como também em todo Brasil. Na região Sul de Londrina, não há uma só escola de Ensino Fundamental equipada com brinquedoteca, atualmente. Sobre o ensino de nove anos, recebemos a informação da Secretaria de Educação que,

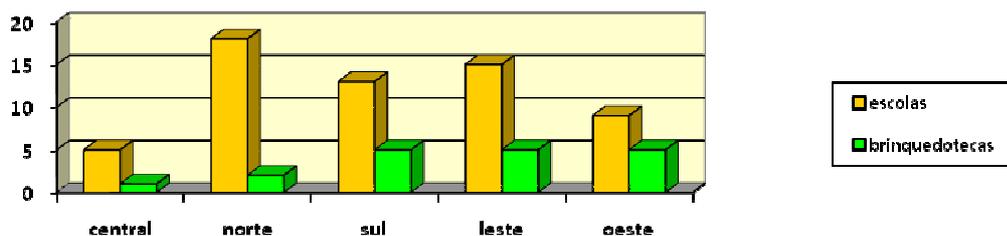
*"[...] precisa ter brinquedoteca e biblioteca. A gente tem uma assessoria que estuda esse primeiro ano do ensino de nove anos, esse primeiro ano tem que ter a proposta diferenciada, o espaço diferenciado, a brinquedoteca pra criança respeitando a idade dela, que é a idade da educação infantil, mas a gente tem que cumprir a lei, não pode deixar a criança de fora desse ensino regular e oferecer esse espaço pra brincar."*

Os Centros de Educação Infantil, conforme o Gráfico 3, estão em melhores condições em relação aos filantrópicos, rurais e de Ensino Fundamental. De um total de 20 escolas, 10 possuem brinquedotecas, ou seja, 50%.



**Gráfico 3 - Centros Municipais de Educação Infantil**  
**Fonte:** Centros de Educação Infantil de Londrina.

A região central de Londrina é a única que possui 100% das escolas equipadas com brinquedotecas. A região Sul continua em desvantagem quanto a essa necessidade. O Gráfico 4 refere-se às escolas filantrópicas, conveniadas com a prefeitura.



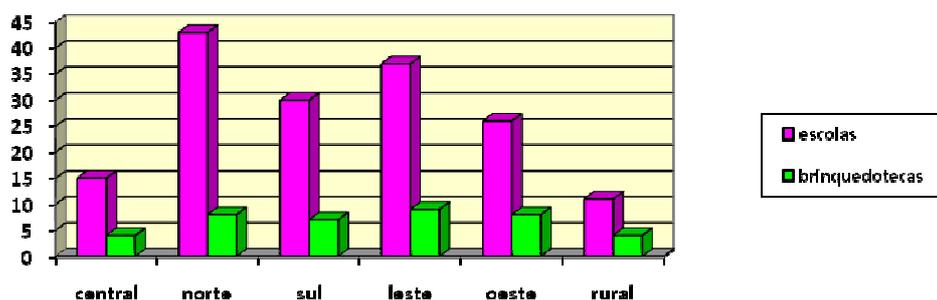
**Gráfico 4 - Centros de Educação Infantil Filantrópicos.**  
**Fonte:** Centros de Educação Infantil Filantrópicos de Londrina.

O resultado surpreendeu. Das 61 escolas, 18 possuem brinquedotecas, sendo em porcentagem 29,5%. A região Norte se destaca na quantidade de escolas e é, proporcionalmente, mais prejudicada quanto aos recursos e espaços para implantação de brinquedotecas.

É necessário considerar a possibilidade de espaços destinados a brinquedotecas com pouca ou nenhuma manutenção, ou mesmo espaços organizados com materiais feitos de sucata e brinquedos de doação, pouco duráveis. Percebe-se essa possibilidade nos telefonemas realizados, como indica as falas abaixo.

*\_"Sim, mas têm poucos brinquedos, você não quer fazer umas doações, não?"*

*\_"Sim, tem um cantinho lá pra brincar, mas passa longe de ser uma brinquedoteca."*



**Gráfico 5 - Escolas Municipais, Filantrópicas e Rurais**  
**Fonte:** Escolas de Londrina.

Portanto, o resultado geral em porcentagem de brinquedotecas por região corresponde a:

- Central – 26,6%;

- Norte – 18,6%;
- Sul – 23,3%;
- Leste – 24,3%;
- Oeste – 30,7%;
- Rural – 36,3%.

Com a finalidade de perceber a realidade da oferta desse espaço lúdico e educativo, buscamos verificar e analisar o número de crianças por região no município de Londrina.

A pesquisa documental apoiou-se na consulta ao último relatório do Plano Municipal das Políticas de Atenção à Criança e ao Adolescente do município de Londrina, publicado no *site* da Prefeitura, tendo como responsáveis pela elaboração desse documento o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Planejamento. O documento *on line*<sup>18</sup> informa os dados referentes às regiões de Londrina, para o ano de 2007, dentre os quais selecionamos os aspectos mais relevantes para complemento desta pesquisa, segundo dados estatísticos da COHAB-LD:

**Região Oeste** - pessoas vivendo em assentamentos e favelas, cujas áreas estão aptas a serem regularizadas: 690 pessoas; dessas, 203 são crianças e 84 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em assentamento e favelas, cujas áreas já foram regularizadas: 1.400 pessoas; dessas, 413 são crianças e 171 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares em áreas particulares: 400 pessoas; dessas, 118 são crianças e 49 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares: 5.700 pessoas; dessas, 1.680 são crianças e 697 são adolescentes.

**5.6.2 Região Leste** - \_ pessoas vivendo em assentamentos e favelas, cujas áreas estão aptas a serem regularizadas: 3877 pessoas; dessas, 1143 são crianças e 474 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares: 1 472 pessoas; dessas, 434 são crianças e 697 são adolescentes.

---

<sup>18</sup> [http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=755&Itemid=846](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=755&Itemid=846). Acesso em 26/03/2014

**5.6.3 Região Sul** - pessoas vivendo em assentamentos e favelas, cujas áreas estão aptas a serem regularizadas: 2.332 pessoas; dessas, 688 são crianças e 285 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em assentamento e favelas, cujas áreas já foram regularizadas: 1.985 pessoas; dessas, 585 são crianças e 243 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares em áreas particulares: 340 pessoas; dessas, 100 são crianças e 42 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares: 1.581 pessoas; dessas, 466 são crianças e 197 são adolescentes.

**5.6.4 Região Norte** - pessoas vivendo em assentamentos e favelas, cujas áreas estão aptas a serem regularizadas: 1.394 pessoas; dessas, 418 são crianças e 171 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares em áreas particulares: 489 pessoas; dessas, 147 são crianças e 60 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares: 2.092 pessoas; dessas, 627 são crianças e 256 são adolescentes.

**5.6.5 Região Central** - pessoas vivendo em assentamentos e favelas, cujas áreas estão aptas a serem regularizadas: 238 pessoas; dessas, 71 são crianças e 29 são adolescentes. \_ pessoas vivendo em ocupações irregulares: 180 pessoas; dessas, 54 são crianças e 22 são adolescentes.

**Quadro 10 - Quadro Geral Populacional das Regiões de Londrina.**

Regiões	População Total	Total de Crianças e adolescentes 0 –19 anos	%	Crianças 5 a 9 anos	Alfabetizados	%	Não Alfabetizados	%	Pessoas Favelas e Assentamentos		
									Total	0 – 12 anos	13 –19 anos
Oeste	82 723	29 495	35,66	22 536	19 820	87,94	2 716	12,05	8 190	2 414	1 698
Leste	80 247	29 199	36,38	22 137	19 306	87,21	2 831	12,78	5 349	1 577	1 171
Sul	70 234	27 231	38,77	20 588	17 756	86,24	2 832	13,76	6 238	2 079	767
Norte	106 759	41 130	38,52	31 063	26 917	86,65	4 146	13,35	3 975	1 192	487
Centro	84 733	23 275	27,47	18 808	17 413	92,58	1 395	7,42	3 975	125	51
<b>Total</b>	<b>424 696</b>	<b>150 330</b>	<b>35,40</b>	<b>115 132</b>	<b>101 212</b>	<b>87,91</b>	<b>13 920</b>	<b>12,09</b>	<b>27 727</b>	<b>7 387</b>	<b>4 174</b>

**Fontes:** Companhia de Habitação de Londrina - COHAB-LD e Censo Demográfico IBGE 2000  
Organização dos dados: PML/SEPLAN/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

Os números do quadro 10 revelam a realidade de uma parcela da população de cada região, sendo essas as comunidades que sofrem diariamente a injustiça de serem deixadas à margem de uma sociedade que fecha os olhos para a real situação. Bobbio (1992, p.5), entende que

Os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizados por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez, nem uma vez por todas.

A conquista dessa liberdade, segundo Freire (2011, p 52), passa pela educação de massas, que carece desvestir-se da roupagem alienada e alienante para se tornar uma força de mudança e de libertação, carece deixar a educação para a "domesticação" e optar pela educação para a liberdade, fazendo do homem-objeto um homem-sujeito.

Santos (2007) contribui com essa reflexão ao afirmar que não há justiça social global sem justiça cognitiva global. O que nos falta é conhecimento suficiente ou adequado para lutarmos de uma maneira vigorosa e eficaz por uma justiça social global. O problema contemporâneo não é somente político, social e cultural, é um problema de conhecimento, é um problema epistemológico e, portanto, há necessidade urgente de investimento na educação das crianças, adolescentes e jovens.

O Quadro 11 mostra o resultado geral dessa fase da pesquisa, a soma do número total de crianças (até 12 anos de idade) por região, a relação do número de escolas e o número de brinquedotecas, denunciando o desfavorecimento, principalmente, das crianças da região Oeste e da região Sul de Londrina. Ressaltamos ainda que se trata de crianças vivendo em favelas e assentamentos.

**Quadro 11 - Quadro Geral do Resultados**

<b>Regiões</b>	<b>Crianças</b>	<b>Escolas</b>	<b>Brinquedotecas</b>
<b>Central</b>	125	15	4
<b>Norte</b>	1192	43	8
<b>Sul</b>	2079	30	7
<b>Leste</b>	1577	37	9
<b>Oeste</b>	2414	26	8

Quando consideramos que as escolas abrigam as crianças por georeferenciamento, ou seja, as crianças devem frequentar as escolas próximas às suas residências, seria correto também considerar que as brinquedotecas

escolares deveriam ser em número suficiente para acolher as crianças da região, no mesmo sistema de georeferenciamento.

### **3.4 A Intervenção: o que pensavam e o que agora pensam os professores brinquedistas sobre a brinquedoteca e a participação infantil.**

A necessidade de intervir na realidade das crianças atendidas pelas professoras brinquedistas que, atualmente, exercem essa função na escola conduziu-nos à formação de professores em quatro encontros teórico-práticos. Da intervenção realizada, analisamos as manifestações linguísticas, propostas em dois momentos do curso:

- avaliação da aprendizagem após o 1º encontro;
- avaliação da aprendizagem na conclusão do curso.

Após primeira análise do conteúdo, definimos as categorias em frases registradas *Antes* e *Após* a formação. Apresentamos o resultado dessa intervenção no Quadro a seguir:

**Quadro 12 - Antes e Após Intervenção**

	<b>Antes da formação</b>	<b>Após a formação</b>
<b>P1</b>	“Conhecia muito pouco e achava que as brincadeiras tinham que ser planejadas e dirigidas.”	“Brincar livre, somente sendo orientados, algumas vezes pode ser dirigido, mas sempre prevalecendo o lúdico.”
<b>P2</b>	“Pensava que era um tormento e que estava mais perdida do que os próprios discentes.”	“Penso ser um espaço riquíssimo de ensino-aprendizagem, um espaço livre do brincar, onde se observa muito do caráter, valores e como o discente se relaciona com o outro e com as regras.” “Observar que os alunos hoje são unidos, respeitam e sabem respeitar o outro é um prazer indescritível”
<b>P3</b>	“Conhecia bem pouco e não fui preparada para a brinquedoteca”.	“Penso que deveríamos ser preparadas antes de assumir a brinquedoteca, mas aprendi muita coisa que estou fazendo e que farei mais no próximo ano.”
<b>P4</b>	“Na graduação fui instrumentalizada por meio do estágio para atuar na brinquedoteca.”	“Ampliou minha visão sobre a proposta e sobre a importância de brincar.”

<b>P5</b>	“Acreditava que era um local onde somente as crianças brincavam, um local para recreação.”	“Minha concepção mudou muito. Local em que existe metodologia, organização e saber no brincar.”
<b>P6</b>	“Pensava que poderia direcionar as brincadeiras, limitando com o que as crianças poderiam brincar.”	“Na brinquedoteca as crianças podem liberar sua imaginação, descarregando suas energias e que eu como brinquedista medeio os acontecimentos de forma onde as crianças se socializem.”
<b>P7</b>	“Sabia algumas informações que pesquisei na internet e que me orientaram em relação à brinquedoteca.”	“Aprendi o objetivo da brinquedoteca, o nome e o objetivo do brinquedista, a importância da brinquedoteca como espaço democrático.”

Ficou evidente nos registros a associação que as professoras fazem da brinquedoteca aos elementos didáticos e metodológicos do dia a dia do professor e da sala de aula, concepção que influencia nas atividades que realizam com as crianças na brinquedoteca, como se esse espaço lúdico também estivesse destinado para se efetuarem atividades acadêmicas. Em seus discursos, as professoras brinquedistas exibem necessidades individuais e para si mesmas, quer seja ao dizerem o que já conhecem, quer seja ao dizerem o que não receberam em termos de formação, recursos e espaços inapropriados para desempenharem o seu trabalho.

Outro aspecto muito enfatizado é que as professoras possuem formação e aprovação em concurso público para atuarem em sala de aula, entretanto quando chegam à escola são "*lançadas*" em uma função que não escolheram, conforme assinala a P3,

*"Conhecia bem pouco e não fui preparada para a brinquedoteca."*

Essa situação pode causar desmotivação do professor, o que reflete na formação da criança.

Durante a formação das professoras, a qual perdurou por quatro encontros, constatamos os acontecimentos que desfavorecem a formação de brinquedistas para atuar em brinquedotecas escolares, já mencionados pelas funcionárias da Secretaria de Educação como fragilidade na intencionalidade de formação docente: uma das participantes do curso recebeu afastamento temporário por

licença médica e outra recebeu afastamento de 4 meses por licença maternidade; duas outras participantes compareceram somente nos dois primeiros encontros; três novas participantes ingressaram na metade do curso por terem sido remanejadas de função na escola no decorrer do ano letivo.

A rotatividade de professores não permite que seja realizado um trabalho de formação eficaz para a qualidade do processo educativo. As avaliações por escrito das sete professoras que atuam em brinquedotecas de escolas municipais de Londrina são suporte para essa afirmação.

Após finalizarmos o primeiro encontro, das sete professoras que participaram somente uma demonstrou em seu registro a compreensão da proposta:

*"Aprendi a importância de tornar a brinquedoteca um espaço democrático, onde todos tenham o direito de escolher, de expressar sua opinião, exercitar a autonomia. Na brinquedoteca é fundamental a presença do diálogo para se ter uma boa convivência. Foi importante conhecer a realidade de outras escolas, analisar a minha prática e ter contato com subsídios teóricos."*

O conteúdo do Quadro 13 reflete as tensões que se estabelecem nas relações sociais entre a ação ideal e a ação real, travadas no ambiente escolar, por conta dos recursos materiais e recursos humanos necessários à formação da criança, os quais nem sempre estão disponíveis, ou se encontram disponíveis em algumas escolas e em outras, não.

### **Quadro 13 - Preocupações**

<b>Termos que demonstram preocupação consigo mesmas</b>
"Temos que fazer portfólio na brinquedoteca."
"Tive que levar brinquedos para lavar."
"Tenho vontade de ter uma sala limpinha."
"Temos que fazer registro de conteúdos."
"Não pedimos para fazer esse curso, fomos inscritas."
"Fomos colocadas na brinquedoteca, não escolhemos isso."
"Não tivemos formação. Não sabemos o que fazer."
"Quando falta professor, as crianças vêm todas para a brinquedoteca."
"Outros professores utilizam a sala de manhã como sala de aula, tenho que chegar e organizar todos os dias."

No primeiro contato, não encontramos nas falas ou registros qualquer termo que evidenciasse preocupação com as crianças, embora no decorrer da formação as professoras exibissem pleno conhecimento sobre os direitos da criança e demonstrassem não haver nada de positivo em suas experiências nas brinquedotecas. Nos depoimentos reafirmavam mutuamente: *"pensei que isso acontecia somente comigo"*.

Dessa forma, consideramos que a postura das brinquedistas, a priori, aproxima-se mais de uma característica passiva do que de uma postura reivindicativa. É evidente em seus registros e na expressão oral a presença de elementos que evidenciam a preocupação das professoras consigo mesmas e a ausência do pensamento que dá prioridade à formação da criança e à sua liberdade de brincar.

Concordamos com Freire (2011, p.53) na sua afirmação de que é necessário que o sujeito social se posicione não mais como espectador, mas como figurante e autor de sua história. Uma educação libertadora expulsa dos homens a sombra da opressão que o esmaga, pela conscientização sobre sua condição e seus direitos. Entretanto, quando o próprio professor, que deveria ser o promotor da ação libertadora, não se permite libertar-se de seu comodismo, antes se aliena na sombra que o oprime, também não poderá fazê-lo na formação da criança.

Buscamos compreender o que existe na realidade escolar, atualmente, que pode se caracterizar como impedimento à efetivação plena dos objetivos da proposta da brinquedoteca entre o grupo 1 (funcionários da Secretaria de Educação) e o grupo 2 (professoras brinquedistas).

Classificamos as categorias como favorável ou desfavorável à efetivação e funcionamento pleno das brinquedotecas nas escolas.

**Quadro 14 - Favorável e Desfavorável**

	<b>Favorável</b>	<b>Desfavorável</b>
<b>Secretaria de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Compreendem que é necessário o lúdico na escola.</i></li> <li>• <i>Recebem recursos do Governo Federal através do Programa Mais Educação.</i></li> <li>• <i>As escolas recebem manutenção dos brinquedos.</i></li> <li>• <i>Oferecem formação aos professores.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Para priorizar o ensino regular, tiveram que desativar brinquedotecas e bibliotecas - falta de espaço físico.</i></li> <li>• <i>Professor que está de licença médica é substituído pelo que está na brinquedoteca.</i></li> <li>• <i>Rotatividade muito grande de professores que passam pela brinquedoteca.</i></li> </ul>
<b>Professoras brinquedistas escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Buscam informações na internet como orientação para a atuação.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Planejam e dirigem as brincadeiras.</i></li> <li>• <i>Consideram a brinquedoteca um tormento e estão "mais perdidas do que os discentes".</i></li> <li>• <i>Possuem pouco conhecimento e nenhuma preparação para atuar nesse espaço.</i></li> <li>• <i>Limitam e definem com o que as crianças podem brincar.</i></li> <li>• <i>Realizam portfólios e atividades de sala de aula.</i></li> </ul>

Assim como existe uma complexidade de fatores que não permitem a otimização da proposta entre o grupo 1 e o grupo 2, há também a complexidade de fatores que se caracterizam como inibidores da ação educativa entre o grupo 2 (professoras brinquedistas) e o grupo 3 (crianças). Essa complexidade pode tornar-se a motivação para a ação educativa que parte do conhecimento político, democrático e emancipatório.

### **3.5 A Proposição: as crianças apontando caminhos para solucionar a problemática da visão adultocêntrica**

Ante tantos obstáculos que parecem insolúveis na visão adultocêntrica, a criança oferece, em sua simplicidade e capacidade de resolução dos problemas e situações que lhes dizem respeito, soluções que, para os adultos, são inimagináveis. Segundo Corsaro (2009), ao assumir papéis adultos, a criança

adquire poder, ou seja, sua ética infantil a orienta a assumir a responsabilidade para com o outro em suas decisões, por isso toma atitudes inclusivas.

Apresentamos a seguir os projetos concluídos e os comentários das crianças, gravados durante a elaboração dos mesmos.

### 3.5.1 Os Projetos e os comentários



"Vai ter judô, aula de música, aula pra pessoas inteligentes (risos), robótica..."

"Tem uma farmácia e enfermaria pra quando alguém se machucar."

"Tem lanche de graça na cantina"



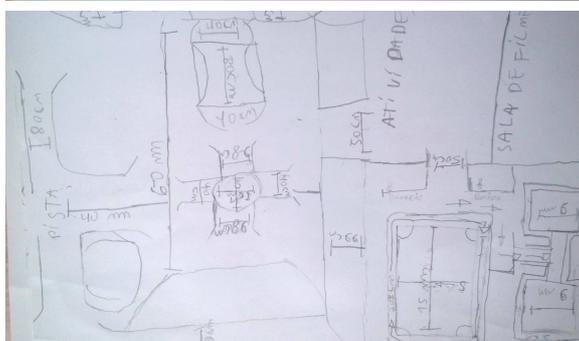
"Tem que ter pista de skate"

Obs. No verso do projeto: "Faça mais pista de skate por favor!"

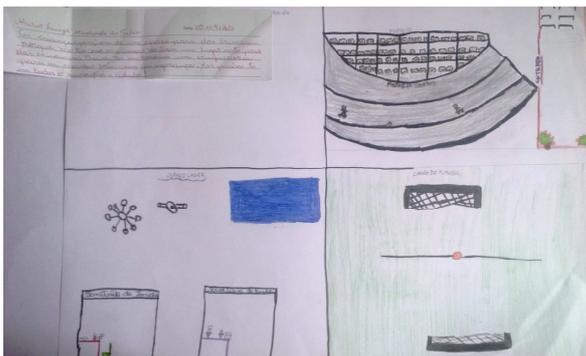


"Aqui é a piscina, porque muita gente gosta de piscina. Aqui a gente fez um parque prá todo mundo brincar."

"Aqui é os banheiros e aqui é a cantina, serve qualquer coisa."



Obs. Não comentou. Fez a planta baixa com todas as medidas das paredes padronizadas.



**Bilhete anexo: "As crianças precisam de um espaço para elas brincarem, porque não tem como as crianças não terem um lugar certo para elas brincarem. Precisa ter em Londrina uma brinquedoteca para as crianças brincarem com segurança. Mas precisa ter em todos os municípios e cidades!"**



**"É um carro, eu já sei dirigir..."**



**"Um parquinho, escorregador...Amiga, não fica assim, porque eu sou criança ainda..."**

**"Aqui é uma sala de música, só tem uma guitarra mas é pra ter um teclado, bateria, baixo, violão pra gente aprender tocar e é tudo de graça"**

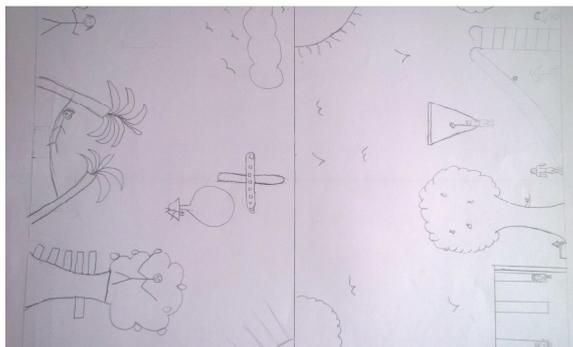


**"A gente quer ajudar as pessoas que não tem condição, tipo, se na família faz barulho aí ela vai lá e fica em silêncio" (frutas na mesa da sala de estudo). "Um lugar para apresentar as coisas, expor os desenhos. Se expor na biblioteca a gente vai apresentar em sala, não tem muita graça apresentar em sala."**



**"O nome do projeto é 'Viva Mais', pra criança viver mais o tempo que ela... sempre tem, e não ficar só dentro de casa!"**

**"Enquanto as crianças brincam elas podem ir na cantina, aí elas pedem o que quiserem."**



**Pesquisadora: "Você não vai colorir?"**

**Criança: "Não, meu amigo não veio. Ele disse que queria deixar sem colorir!"**



**"Uma rampa pra deficientes, um jardim, uma estante de bonecas pras meninas, uma de carrinho pros meninos, pista pra skate, bicicleta"**

**"Aqui tem um sofá pras pessoas conversarem, ler um livro..."**



**"eu fiz uma pista de skate;\_ eu fiz um campo de bola; \_ eu fiz uma casa na árvore..."**

**"a gente trocou ideias pra fazer coisas que todas as crianças gostem".**



**"Poderia ter mais espaço para as crianças brincar, para ela ser um pouco mais livre. Não ficar só ficar em casa brincando daquela coisa."**

**Imagem 11 - Projetos Concluídos**

**Fonte:** Crianças do Grupo Focal - Escola Estadual.

Todas as crianças são capazes de propor soluções, mas para isso precisam ser ouvidas. As crianças, independente da classe social, formam um "grupo social de sujeitos ativos que interpretam e agem no mundo" (SARMENTO, 2005).

Para Sarmento (2005, p. 24),

A infância deve a sua diferença, não à *ausência* de características (presumidamente) próprias do ser humano adulto, mas à presença de outras características distintivas que permitem que, para além de todas as distinções operadas pelo facto de pertencerem a diferentes classes sociais, ao gênero masculino ou feminino, ou seja qual for o espaço geográfico onde residem, à cultura de origem e etnia, todas as crianças do mundo tenham algo em comum.

De fato, desde que a criança tenha condições de falar e de ser ouvida, contribuir, com suas sugestões, é uma capacidade própria dela.

As crianças não registraram a presença dos adultos nos espaços projetados e manifestaram em seus discursos, em diversas situações, rejeição aos elementos comuns à sala de aula. Essa rejeição não inclui o estudo em si, visto ser o estudo (bibliotecas, sala de estudo, aula de música, teatro, dança, entre outros) um dos elementos que compõe vários projetos. O que as crianças rejeitam é a forma como o ensino está associado aos elementos da sala de aula.



**Imagem 12** - Ensaio das apresentações  
**Fonte:** Crianças do Grupo Focal - Escola Estadual.

A partir do momento em as professoras se conscientizarem de que não há necessidade das quatro paredes para se propor um projeto de brinquedoteca, e deixarem a condição de passividade, muitas crianças serão beneficiadas com essa proposta, já que um dos fatores de impedimento para a implantação de brinquedotecas, nas escolas, é o espaço físico.

O último quadro apresenta uma síntese e resgata as categorias Recursos, Espaço Físico e Compreensão na visão dos três grupos de sujeitos dessa pesquisa.

Buscamos, nos momentos de formação/informação com as crianças, as manifestações das culturas infantis e, nos momentos de formação/informação com as professoras, as manifestações do adulto sobre aspectos próprios do ambiente da brinquedoteca, quais sejam a diversão, a liberdade, a ética e a estética que transformam esse espaço em um ambiente de formação pedagógica e política para a emancipação da criança.

Na sistematização dos dados obtidos a partir dos três grupos de sujeitos da pesquisa, buscamos compreender o que existe entre eles, que, atualmente, caracterizam-se como empecilho para a efetivação plena dos objetivos propostos para a brinquedoteca.

#### Quadro 15- Geral: recursos, espaços, compreensão

	<b>Crianças</b>	<b>Professores</b>	<b>Secretaria</b>
<b>Recursos</b>	Projetam e acreditam nas possibilidades.	Temos que comprar, levar para lavar, improvisar com sucata.	Temos recursos do Programa Mais Educação.
<b>Espaço físico</b>	Espaços externos, livres dos elementos da sala de aula.	Espaço controlado, com elementos de sala de aula.	Infelizmente, não temos espaços, o que já era previsto.
<b>Compreensão</b>	Brinquedoteca para todas as crianças, com muitas opções de atividades e alimentação de graça.	Vêm a proposta como oficina de brinquedos. Não conhecem a política pública do Programa Mais Educação.	Compreendem que todas as escolas devem ter uma brinquedoteca. Acreditam que pode haver uma brinquedoteca municipal para todas as crianças, mas não antes de haver em todas as escolas.

A Secretaria de Educação apoia-se na política do Programa Mais Educação, ainda que esse não alcance todas as crianças. Justifica que não há espaço físico disponível e compreende que a brinquedoteca deve ser implantada, primeiramente, na escola.

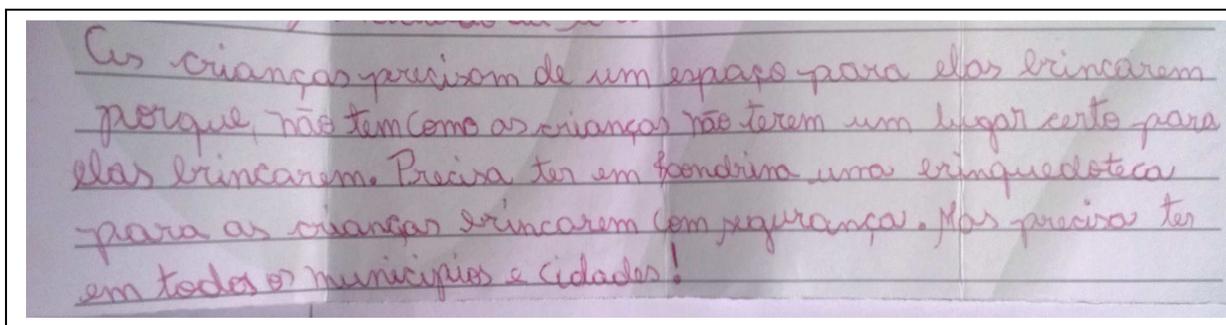
Os professores queixam-se de más condições para o desempenho de seu trabalho, compreendem a brinquedoteca como a extensão da sala de aula e não conhecem o Programa Mais Educação, meio pelo qual poderiam reivindicar melhores condições para si mesmas e, conseqüentemente, para as crianças.

As crianças projetam e acreditam nas possibilidades. Para elas, os espaços físicos podem ser externos e livres dos elementos da sala de aula. Compreendem a brinquedoteca como um local aberto a todas as crianças, com muitas opções de atividades e alimentação de graça.

Encontramos, na experiência da operacionalidade das ludotecas de Portugal, pressupostos que podem servir de orientação para os caminhos a serem trilhados no Brasil. Lourenço *et. al.* (2011), ao compartilharem a experiência dos 30 anos de ludoteca em Portugal, relembram que a história delas é indissociável da história do Instituto de Apoio à Criança (IAC) e, na primeira fase do Setor da Atividade Lúdica, o trabalho foi orientado a partir de três pressupostos:

- 1) contribuir para a defesa de um dos direitos da criança mundialmente reconhecido: o direito de brincar;
- 2) seguir um dos caminhos da utopia apontado pelo sócio nº 1 do IAC, João dos Santos, "A defesa do brincar na Educação";
- 3) corresponder ao testemunho de Silva Soares que lembrava que "todas as ludotecas são um ato de amor pela criança" (LOURENÇO *et. al.*, 2011, p. 142).

Falar de um mundo melhor também é falar de uma utopia possível, é falar de um ato de amor pela criança, sem esquecer a ligação afetiva que acontece entre o brincar e as crianças: é preciso respeitá-la. Acima de tudo, "que o brincar não se transforme numa tarefa a mais para ser vencida [...], se não há alegria e prazer, não existe brincadeira" (CUNHA, 1992a, p. 118).

A photograph of a handwritten note on lined paper. The text is written in red ink and reads: "As crianças precisam de um espaço para elas brincarem porque, não tem como as crianças não terem um lugar certo para elas brincarem. Precisa ter em todo/mo uma brinquedoteca para as crianças brincarem com segurança. Mas precisa ter em todos os municípios e cidades!"

As crianças precisam de um espaço para elas brincarem porque, não tem como as crianças não terem um lugar certo para elas brincarem. Precisa ter em todo/mo uma brinquedoteca para as crianças brincarem com segurança. Mas precisa ter em todos os municípios e cidades!

**Imagem 13** - Bilhete para autoridades  
**Fonte:** Crianças do Grupo Focal - Escola Estadual.

#### **4 BRINQUEDOTECA: UM AMBIENTE EM POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS**

***"É necessário precisar das crianças".***

*Francesco Tonucci*

Apresentamos nesta seção, frente à iminente necessidade de se promover a participação infantil nos espaços educativos e lúdicos, uma reflexão sobre as proeminências que marcaram uma sociedade que não precisou da criança e que, ainda hoje, manifesta em sua configuração econômica e política uma tendência à apropriação injusta dessa categoria para beneficiar as necessidades dos adultos, na inobservância de sua responsabilidade para com a infância.

A articulação da temática envolve os conceitos teóricos do delineamento e trajetória da pesquisa. Tomamos como fundamento para as discussões a dimensão axiológica da teoria filosófica que orienta os conceitos encontrados nas falas dos sujeitos participantes da pesquisa, e abarcam os elementos existentes na expressão da criança na oportunidade de sua participação durante a investigação: o exercício da responsabilidade ética, a liberdade e a estética infantil revelada no ato desinteressado.

Promover habilidades ou aprendizagens, manter tradições culturais, ajudar os pais na formação dos filhos, promover uma atitude responsável na criança, são possibilidades de ações realizadas na brinquedoteca, entretanto o objetivo essencial é o brincar (ARTKINSON, 2011, p. 36).

Friedmann (1992, p.229), orienta-nos que brincar não se limita somente ao contato que a criança tem com o brinquedo. Se não há brinquedos, as brincadeiras, por seu caráter lúdico, promovem aprendizagens, comportamentos, leva a criança a expressar sentimentos e emoções, a interagir nas trocas com outras crianças e com os adultos, o que possibilita o desenvolvimento da expressão artística, a transformação e descoberta de novos significados lúdicos.

Nesse mesmo pensamento, Cunha (1992b, p.38), completa:

A brinquedoteca é um esforço no sentido de salvaguardar a infância, nutrindo-a com elementos indispensáveis ao crescimento saudável da alma e da inteligência da criança. Não representa apenas oportunidade de acesso a brinquedos. Mais do que isso, expressa uma filosofia de educação voltada para o respeito ao "eu" da criança e às potencialidades que precisam de espaço para se manifestarem.

#### **4.1 O nascimento dos espaços destinados à criança**

A expansão da brinquedoteca como espaço destinado à criança exhibe uma conquista no que se refere ao direito de brincar. Entretanto, encontramos, na fragmentada história da concepção da infância e definição dessa categoria, uma sociedade que "não precisou" das crianças. Isso pode ser aferido nas pesquisas, registros e documentos deixados no desdobramento de diferentes épocas (ARIÉS, 1981), a respeito de diferentes infâncias e crianças, marcadas pela concessão de atrocidades, abandono e violência (MÜLLER, 2007).

No movimento da história e nos registros a que temos acesso, notamos, a partir do século XV, transformações expressivas na sociedade, motivadas pelas necessidades humanas (HOBSBAWM, 1995). Essas mudanças promoveram também a necessidade de pesquisa e estudo sobre as especificidades da criança, favorecendo o surgimento da categoria infância, as propostas de leis e documentos oficiais que se colocaram, desde então, a amparar a criança (KUHLMANN JUNIOR, 1998).

Esses acontecimentos mudaram consideravelmente as condições da infância. Morrison (2011) divulga as contribuições trazidas pela Brinquedoteca de Aprendizagem Ativa - Brinquedotecas AA, na África do Sul, pensada para os países em desenvolvimento onde muitas famílias vivem na pobreza. A autora afirma ser esse um bom recurso aos pais que não possuem condições para colocar os filhos em programas pré-escolares. O papel das brinquedotecas AA é fornecer acesso aos recursos do brincar, pois esses possibilitam o desenvolvimento das habilidades fundamentais básicas (MORRISON, 2011, p. 53).

Segundo Minejima (2011), no Japão, as primeiras brinquedotecas foram introduzidas em 1975 e receberam o nome de Lekotech, pois eram utilizadas para tratamento e terapia. **São** altamente valorizadas como local de auxílio ao desenvolvimento, principalmente de crianças com necessidades especiais.

O grupo europeu *International Toy Library Association* - ITLA, composto por representantes de associações nacionais de brinquedotecas, reúne-se anualmente desde 1996, para discutir assuntos de interesse mútuo, recentemente tem sido tratada a formação e competências exigidas de um brinquedista (ARTKINSON, 2011, p. 39).

Na comunidade Catalã e, em geral em toda a Espanha, as brinquedotecas nasceram com uma forte vocação social, instalando-se em lugares de utilidade pública sob responsabilidade de ludotecários com formação específica e trabalho remunerado, apoiados por voluntários por funcionamento municipal ou autônomo, ou seja, com dinheiro público. Localizavam-se de preferência em zonas populares de baixa renda, consideradas de risco com o intuito de levar possibilidades recreativo-educacionais por meio do brincar e de brinquedos às crianças que possuíam menor possibilidade de desfrutar dessa atividade por conta de suas limitações socioeconômicas e do menor patrimônio cultural e lúdico de suas famílias (SOLE, 2011, p. 70).

A Associação das Ludotecas Francesas, ALF, adotou uma carta de qualidade, elaborada com a participação da rede de ludotecas, sendo essa um quadro de referências que define a identidade da estrutura das ludotecas. A carta possui caráter estimulante e determina a direção a ser tomada em busca de maior qualidade e profissionalismo (LUCOT, 2011, p. 107).

Entretanto, no Brasil, o cunho assistencialista, que consideramos ser destituído da responsabilidade adequada do Estado, haja vista a superficialidade no envolvimento dos sujeitos, ainda é encontrado em muitas instituições de atendimento à criança. As instituições de ensino público, locais considerados pela Secretaria de Educação como prioritários para implantação das brinquedotecas, são reguladas pelo interesse e promoção do Estado capitalista e do poder hegemônico, os quais restringem os espaços da criança, delimitando-os

e nomeando-os a fim de solucionar uma problemática causada pela ocupação civil e excesso de carros nas ruas das cidades.

Para Tonucci (2005, p. 200), a modernidade é a época em que:

[...] nascem os quartos das crianças nas casas, as creches, as escolas infantis, as ludotecas, as pracinhas pra crianças, os supermercados de brinquedos e até os grandes parques de diversão. Por outro lado, desaparecem as crianças das escadas, dos pátios, das calçadas, das ruas, das praças, dos parques, todos lugares considerados perigosos.

Nesse contexto de escassez de segurança, resta à criança o espaço da escola, por conseguinte a brinquedoteca, espaço pensado e projetado pelos adultos, para atender a necessidade dos adultos.

Para Sarmiento (2010, p. 188), "ao mesmo tempo que a modernidade introduziu a escola como condição de acesso à cidadania realizou um trabalho de separação das crianças do espaço público". Dessa forma, as crianças são afastadas do convívio coletivo, sem poder viver plenamente os espaços comunitários, destinados aos cidadãos, pelo cuidado da família em poupá-las de serem expostas a espaços desprovidos de segurança.

No Brasil, a concessão do Estado em forma de política pública para solucionar a problemática dos espaços destinados ao brincar, surge na proposta do Programa Mais Educação, que incentiva a implantação de brinquedotecas nas escolas. Entretanto, a condição atual desses espaços representa um caráter de medida paliativa, que não efetiva o cumprimento da responsabilidade devida para com os direitos da criança.

Segundo Müller (2011), a situação das escolas no Brasil não favorece a implementação de novos programas, pois essas instituições, que abrigam a maioria das crianças e adolescentes, sofrem grande desatenção por parte do poder público. Quando há recursos disponíveis, esses são insuficientes para a execução dos projetos e programas. Há falta de capacitação dos professores e equipe, as salas de aula são lotadas. Todos esses aspectos presentes no âmbito escolar não condizem com a implantação de novas atividades nas escolas e com novos projetos integralizantes. (MÜLLER, 2011, p.96)

Até mesmo as brinquedotecas, nas escolas, têm sido adotadas com finalidade pedagógicas ou como centro de apoio ao professor, isso caracteriza a escolarização da brinquedoteca (MUNIZ, 2008, p.88).

Para Sarmento, Fernandes e Tomás (2010), "a escola é um espaço institucional onde cabem todas as utopias igualitárias, tanto quanto os processos mais refinados de dominação", por conseguinte,

A infância é especialmente prejudicada, entre todos os grupos e categorias sociais excluídas, quer pela relativa invisibilidade face às políticas públicas e aos seus efeitos, quer por que é geralmente excluída do processo de decisão na vida coletiva (SARMENTO, FERNANDES, TOMÁS, p. 188).

Essa invisibilidade tem sido evidenciada no espaço escolar, onde os adultos perdem a grande oportunidade de desenvolverem o exercício da responsabilidade com a criança através da participação, conforme afirma Tedesco, (2008, p.23),

A voz das crianças deve ser ouvida, suas demandas devem ser atendidas e suas visões devem ser levadas em conta. Mas a responsabilidade adulta consiste, justamente, em escutar, considerar e analisar, e a partir desses elementos e da sua visão adulta e responsável, ter a capacidade de elaborar e implementar as políticas mais adequadas.

Para Negrine (2011), é fundamental que o brinquedista em formação conheça a si mesmo. Esse autoconhecimento visa "desbloquear resistências, permitir uma dimensão mais real de suas limitações e despertar para a relevância de se ter uma postura de escuta em relação às pessoas" (NEGRINE, 2011, p. 90).

Muitas vezes cobra-se a responsabilidade da criança no cumprimento dos deveres sem oferecer a ela a oportunidade de exercer o direito de contribuir. A visão adultocêntrica acerca da criança e a condução desprovida de compromisso com a sua formação podem eximir, até mesmo no momento da brincadeira, os significados que essa possui para a criança.

O lúdico é uma necessidade efetivamente humana (NEGRINE, 2011, p. 84), entretanto, Santos (2008) pontua que essa é uma questão cultural, somos desde a infância programados para não sermos lúdicos, basta que nos lembremos as frases constantemente ouvidas em nossa infância: "Chega de

brincar, agora é hora de estudar"; "Brincadeira tem hora"; "Fale a verdade, não brinque"; "A vida não é uma brincadeira" (SANTOS, 2008).

Brougère (1995, p. 107), aponta que:

A brincadeira pode ser, às vezes, uma escola de conformismo social, de adequação às situações propostas, pode, do mesmo modo, tornar-se um espaço de invenção, de curiosidade e de experiências diversificadas, por menos que a sociedade ofereça à criança os meios para isso.

Vale considerar que, a despeito das intervenções dos adultos, "as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande" (BENJAMIN, 2012, p. 104). Fazem dos brinquedos seus parceiros silenciosos e muitas vezes solitários, que os desafiam, possibilitam um mundo de descobertas e estimulam a auto-expressão. Contudo, é preciso haver tempo e espaço que possibilitem o momento de sossego da brincadeira infantil, para que a criança brinque e solte a sua imaginação, onde possa brincar com seriedade (CUNHA, 2007, p. 12).

Infelizmente, as crianças estão acostumadas com situações nas quais dificilmente são ouvidas ou são levadas a sério. As suas contribuições raramente são apreciadas, acolhidas ou realizadas. Salientamos um único aspecto, dentre tantos, manifestado por uma criança<sup>19</sup>: "para sermos felizes temos que ser dois ou três", expondo sua solidão e necessidade de ter crianças para brincar. Por outro lado, vinte crianças em uma sala, como se efetiva a educação pensada pelo adulto, além de tornar o ambiente inadequado, é algo que está muito além da necessidade da criança.

Segundo pesquisa realizada em 2008/2009, pelo Pontão de Cultura, a maioria das brinquedotecas, no Brasil, estão instaladas em Centros de Pesquisa, Hospitais e em escolas (OLIVEIRA, 2011, p. 21). Por isso, trazemos à discussão a necessidade de se repensar o ambiente educativo formal, ou seja, a instituição escola, onde a tendência para instalação de brinquedotecas é mais evidente. Nessa perspectiva, fomentamos a possibilidade de torná-la um ambiente propício

---

<sup>19</sup> Criança de uma das escolas Italianas de educação infantil de Reggio Emília.

à formação que incentiva a participação infantil junto ao exercício lúdico promovido por tal espaço.

A política da brinquedoteca não deve ser uma reprodução da política de sala de aula. Benjamim (2012) aponta que a escola se utiliza da moral para ensinar os princípios éticos. A educação ética, por contradizer a racionalização e esquematização, não pode ter afinidade com o ensino didático, porque esse apresenta também por princípio o instrumento de educação racionalizada. Dessa forma, o ensino de moral se utiliza de reflexões racionalistas e de estímulos psicológicos sem, portanto, se dispor da motivação ética propriamente dita. Uma criança só será impressionada com os princípios éticos e morais em relação à comunidade se já conhecer a simpatia e o amor ao próximo na comunidade. Isso nunca acontecerá em uma aula de moral (BENJAMIN, 2012, p. 16).

#### **4.2 Participação infantil**

Apoiamo-nos em Muller (2007, 2008, 2013), Mager (2011), Sarmiento (2004), Tomás (2006), Tomás e Fernandes (2006), entre outros, para defendermos a participação infantil como forma de expressão da criança para o exercício da responsabilidade e cidadania.

Para Müller (2013, p. 11), "o termo Participação, conhecido e disseminado em documentos oficiais e entre educadores", possui uma fragilidade, é a "superficialidade e inobservância da práxis já que não se refletem na prática com as crianças". Tonucci (2005, p. 18) afirma que:

É necessário precisar das crianças. Esta é a primeira e verdadeira condição para que se possa conceder a palavra às crianças: reconhecer que são capazes de dar opiniões, ideias e propostas úteis para nós, adultos, capazes de nos ajudar a resolver nossos problemas.

Nesse contexto, necessitamos perceber a criança como ser social participativo que deseja se expressar, no entanto nem sempre os adultos sabem ou desejam ouvi-las. Ouvir as crianças demonstra que precisamos de suas contribuições e que as suas propostas serão úteis para a solução de situações que lhes dizem respeito. De acordo com Tonucci (2005), ouvir as crianças não

significa somente apreciar o que elas falam; para além dessa ação, ouvi-las significa levar a sério as suas contribuições, buscar e encontrar caminhos para efetivar suas propostas. Essa ação, diante da criança, caracteriza a promoção de um ambiente favorável à formação para a participação infantil.

A participação social nada mais é do que a possibilidade dos sujeitos intervirem no que diz respeito às suas vidas, é um dos caminhos para sair do mundo que não queremos rumo ao mundo que queremos (MÜLLER, 2012, p.15). Portanto, ouvir as crianças não se trata de agradá-las, mas de buscar, na efetivação de suas propostas, "modificar alguma coisa em nossas famílias, dentro da escola, em toda a cidade" (TONUCCI, 2005, p.22).

Para Müller (2012), existem três níveis de participação, o nível que desejamos para a formação das crianças é o nível mais elevado, que, de acordo com a autora, implica na decisão sobre as regras de funcionamento da vida, não somente individual, mas social, interferindo na convivência humana permeada por seus valores materiais e subjetivos (MÜLLER, 2012, p.16).

Corsaro (2009, p.23) afirma que as crianças produzem culturas e que esse processo não é somente uma imitação do mundo adulto, mas uma apreensão criativa e prática da concepção de criança agente e co-construtora de seu desenvolvimento.

A abordagem denominada por Corsaro de reprodução interpretativa refere-se a

"captura dos aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade, indicando o fato de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos seus interesses próprios enquanto crianças" (CORSARO, 2009, p.31).

Dessa forma, o autor considera que, ainda que as crianças e suas infâncias sejam afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros, apreendem criativamente informações do mundo adulto para produzir suas culturas próprias. Ao se referir às brincadeiras de dramatização de papéis para o desenvolvimento social da criança, Corsaro afirma que "As crianças não imitam simplesmente os modelos adultos nessas brincadeiras, mas antes elaboram e enriquecem continuamente os modelos adultos para atender seus próprios interesses" (CORSARO, 2009, p. 34).

### 4.3 A liberdade, a estética do brincar e o ato desinteressado na atitude infantil

Partindo da vasta contribuição e produção acadêmica em artigos, teses e dissertações sobre a importância do brincar, corroboramos com a afirmação de que a necessidade de brincar está na essência da criança, como uma condição ontológica da infância. Desse ponto, avançamos para uma discussão sobre as questões filosóficas, antropológicas e políticas que permeiam a existência da brinquedoteca, como espaço de concessão para o brincar, local onde se pratica a brincadeira.

Para Mager *et. al.* (2011, p.68), a brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil, uma das principais formas de expressão da criança, é uma necessidade e é um direito garantido na constituição brasileira. Por essa conquista, pensamos a brincadeira como pertencente ao âmbito da participação política infantil, ou seja, essas tomadas de decisões lhes dizem respeito e, portanto, sabem deliberar melhor sobre esse assunto, porque tem implicação direta em suas vidas.

Para que possamos prosseguir nessa compreensão, buscamos em Tonucci (2005) a experiência de um grupo de crianças da cidade argentina de Florencio Varela que, discutindo a respeito de seus direitos, concluíram que os adultos consideram alguns direitos mais importantes que outros:

O direito à educação era percebido acima de tudo como um dever: é preciso ir à escola, fazer os deveres de casa e obter bons resultados. Um dever tão forte que podia tomar todo seu tempo e não deixar tempo para os outros direitos, por exemplo, o do jogo. Acontece, com frequência, que não se pode brincar porque há muitas lições de casa. Mas então, o jogo, que direito é esse? "Se brincar é um direito importante, então deve ser também um dever" afirmou uma das crianças (TONUCCI, 2005, p.182).

Portanto os adultos precisam compreender a necessidade de potencializar uma condição favorável ao exercício da cidadania infantil pela participação.

Mager (*et. al.* 2011) afirma ser "a participação um elemento chave para a transformação da criança em cidadão" e que ser cidadão é saber administrar e

usar a liberdade. Administrar e usar já denotam que a liberdade não deve ser entendida como ausência de regras (MAGER *et al*, 2011, p. 184), porém deve ser entendida como o exercício da responsabilidade no cumprimento das regras, o que também nos leva a considerar o aspecto da intenção ética.

Benjamin (2012), ancorado filosoficamente em Kant, afirma que "a finalidade da educação ética é a formação da vontade ética". Essa afirmação contém a orientação que importa ao indivíduo ético o aspecto ético do fato, e esse só é ético porque procede de uma intenção ética (BENJAMIN, 2012, p. 13). Ou seja, a intenção ética pode ser definida na compreensão que uma criança adquire sobre a responsabilidade que possui no cumprimento de uma regra, não porque será castigado se não cumpri-la, mas porque compreende que uma regra precisa ser cumprida para o bem de si mesma e de todos.

Mager *et.al.* (2012, p. 113), afirma que "o conceito de liberdade não pode ser entendido como um fim em si: deve ser entendido como um campo definido por procedimentos regulados pela ação ética" e orientado no conceito de liberdade em Norbert Bobbio, que distingue liberdade positiva de liberdade negativa, concorda que a liberdade em face da exploração implica em não liberdade dos explorados. A "minha liberdade só pode ser considerada legítima quando não agredir a expressão de liberdade do outro" (MAGER *et al*, 2012, p. 186).

Para evitarmos as palavras "ações e consequências", que sugerem castigo quando nos referimos à infância, podemos trazer, como complementação da ideia de liberdade, os direitos e deveres cidadãos. Ao reconhecermos que em todo direito humano também está implícito o dever, podemos nos remeter ao pensamento conceitual de Heller, que corrobora com Bobbio.

Toda pessoa tem a liberdade de não reconhecer nenhum valor moral, mas isso não a ajuda a ser livre. [...] A liberdade é sempre liberdade *para* algo e não apenas liberdade *de* algo. [...] A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada.[...] O próprio conceito de liberdade contém o conceito de dever, o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são (HELLER, 1982, p. 155).

Dessa forma, as regras da brinquedoteca devem existir para que se possam garantir as liberdades individuais e que também se tornam coletivas quando a liberdade de uma criança só é legítima se não agredir a liberdade de outra criança, que usufrui do mesmo espaço lúdico e tem o mesmo direito à liberdade de expressão.

Os princípios da brinquedoteca explicitam os aspectos éticos, o desenvolvimento moral e a liberdade de brincar. Explorar a potencialidade que o espaço da brinquedoteca pode oferecer e compreender que esse ambiente pode se tornar ideal para a formação infantil, que incentiva a participação e o exercício da democracia, também possibilita dar à criança o que ela já conquistou como um direito: brincar com liberdade.

Dentre os objetivos da brinquedoteca, a ABBri propõe:

Proporcionar oportunidades para que as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho; proporcionar oportunidades para que elas aprendam a jogar, a participar, a esperar a sua vez, a competir e cooperar; incentivar a valorização do brincar como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social.<sup>20</sup>

Nesse sentido, salientamos que os conceitos das ações definidas como próprias do espaço da brinquedoteca são o brincar, a liberdade e a ética. Brincar, nesse ambiente, pode desenvolver a autonomia da criança pela liberdade de escolher com o que deseja brincar, o que também favorece a iniciativa, a criatividade, a imaginação, o senso crítico e a responsabilidade de manter o ambiente organizado, como um princípio ético.

A imaginação permite à criança ser criativa e, segundo Rodari (1982, p.69), "a criatividade é sinônimo de pensamento divergente, de romper os esquemas da experiência, sempre fazer perguntas, descobrir problemas onde outros encontram respostas, capaz de juízo autônomo e independente e não se deixar inibir pelo conformismo".

Para Kamii (1990, p. 108),

Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Não pode

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://brinquedoteca.net.br/?p=1747>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente.

Freire (1996) contesta a atuação do educador que desconsidera a autonomia da criança. Nessa abordagem, considera o “respeito que é devido à autonomia do ser criança”, os fazeres éticos, a liberdade, a dignidade, a curiosidade e a sensibilidade estética. Segundo Freire (1996, p. 61), “saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”.

Heller (1982), afirma que a ética é necessária para que haja convivência social e que toda sociedade e todo movimento possui normas éticas próprias. As normas éticas tradicionais das sociedades mais conservadoras deixam menor espaço às decisões do indivíduo. O sujeito utiliza, em situações concretas, normas éticas já recebidas como herança. E, diante de normas contraditórias, ele deve decidir qual é a prioritária.

Embora não seja somente a nossa determinação social que condiciona ações, esse fator certamente as influencia de perto (HELLER, 1982, p. 151).

Para a autora, autonomia significa sermos responsáveis por nossas ações, já que elas decorrem de nós mesmos,

A moralidade tem dois aspectos: o da intenção e o da consequência. Ambos fazem parte da responsabilidade moral. Se minha intenção é de tipo ético, se se refere a valores, temos todas as premissas para que minha ação seja moral. Mas isso não basta: faz parte do dever moral reconhecer as consequências da ação (HELLER, 1982, p. 155).

Huizinga (2010) contribui com a ideia de ética e responsabilidade associada ao jogo que, etimologicamente, é uma palavra derivada do latim *ludus* e também pode ser traduzida por brinquedo ou brincadeira. Para Huizinga, "o jogo está presente em tudo o que acontece no mundo", é um fenômeno e um fator cultural. No domínio do jogo, existe uma ordem específica e absoluta, criada pelo próprio jogo. "Introduz na confusão da vida e na imperfeição do mundo uma perfeição temporária e limitada, exige uma ordem suprema e absoluta" (HUIZINGA, 2010, p. 13). Nesse campo de atuação dos envolvidos, evita-se

quebrar as regras e assume-se uma postura ética, modificam-se as regras somente diante da anuência dos jogadores.

A primeira característica fundamental do jogo é o fato de ser livre e a segunda é que o jogo não é a vida real, pelo contrário, é uma evasão da vida real para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. A terceira característica é o isolamento e a limitação, ou seja, começa e termina, chega ao fim. Esse caráter também é cultural. É limitado pelo espaço, material ou imaginário, deliberado ou espontâneo (HUIZINGA, 2010, p. 11, 12).

Segundo esse mesmo autor, esta afinidade entre a ordem e o jogo possui ligação ao domínio da estética, pois exhibe uma tendência para ser belo. "O jogo lança sobre nós um feitiço: é fascinante, cativante. Está cheio das duas qualidades mais nobres que somos capazes de ver nas coisas: o ritmo e a harmonia" (HUIZINGA, 2010, p. 13).

As palavras empregadas por Huizinga para designar os elementos do jogo são as mesmas palavras com as quais se descrevem os efeitos da beleza: tensão, equilíbrio, compensação, contraste, variação, solução, união e desunião (HUIZINGA, 2010, p. 13), e, por isso, afirma o autor que o jogo está ligado ao domínio da estética.

No campo teórico-epistemológico, o domínio da estética está diretamente relacionado à arte. Read (2001), ao teorizar sobre o fator estético da percepção e da imaginação, afirma que o sujeito é sensível e todo o seu corpo responde ao estímulo recebido através dos órgãos sensoriais, bem como estímulos afetivos. A orquestração das percepções sensoriais e afetivas é controlada pelo sentimento e isso não é um fato isolado. Portanto, um objeto pode causar reações como sensações físicas de medo. Essa reação é considerada pelo autor como padrão estético (READ, 2001, p.40).

E ainda,

Os sentimentos que ligam a uma prontidão, à resposta [...] são estéticos. São os sentimentos estéticos que marcam o ritmo da vida, mantendo-nos em nosso curso por meio de um tipo de peso e equilíbrio... Uma disposição para sentir a totalidade de um fato vivenciado como sendo correta e adequada constitui o que chamamos de fator estético da percepção (READ, 2001, p. 40).

Portanto, sendo o jogo a expressão das culturas infantis e havendo, na esfera do jogo, elementos da estética, é possível associarmos mais um significado e necessidade ao contexto do brincar infantil: para a criança, a necessidade de representação estética e, para o adulto, a necessidade de percepção dos atributos estéticos no ato de brincar da criança.

Alicerçados nesse resgate teórico, podemos considerar que as ações relacionadas à proposta da brinquedoteca estão diretamente voltadas a questões políticas, de ética social e de ordem estética.

A ética das crianças investigadas revela uma atitude inclusiva, que lhes permite ver a necessidade de todas as crianças e não somente as suas, pois, nas propostas feitas por elas, afirmam ser justo que as brinquedotecas atendam a "todas as crianças". Isso se traduz como pensamento estético infantil quando partimos da ideia de que esse pensamento, resultado de uma percepção sensorial e afetiva, provoca um sentimento e causa uma reação.

Enquanto, na visão do adulto, falta espaço escolar para organizar a brinquedoteca; para a criança, esse espaço já existe e é o espaço externo. Na visão infantil, a brincadeira não pode ser restrita ou delimitada pelas quatro paredes da escola, deve alcançar os domínios da cidade.

As crianças podem ter condutas sem que a razão moderna seja o princípio norteador da ação e, por isso, a racionalidade adulta se omite diante de sugestões provenientes das crianças, como "cantina de graça". Para Bourdieu (1996), esse tipo de conduta pode ser definida como "ato desinteressado". Segundo o autor, o ato desinteressado não parte do que é racional, não é orientado pela razão, não espera reconhecimento, não objetiva o lucro (Bourdieu, 1996).

Assim como Huizinga concebe a existência do jogo como uma necessidade cultural, como parte da vida, a *illúcio*, termo utilizado por Bourdieu (1996), dá sentido ao ato desinteressado à medida que traduz a ideia de atribuir importância ao jogo social. O campo da *illusio* produz essa relação encantada com o jogo.

[...] perceber que o que se passa aí é importante para os envolvidos, para os que estão nele. Interesse é estar em, participar, admitir que o jogo merece ser jogado e que os alvos

engendrados no e pelo fato de jogar merecem ser perseguidos (BOURDIEU, 1996, p. 139).

Nesse jogo conceitual e teórico, podemos sugerir que essa aproximação estética produzida pelo jogo, que é cultural e se insere em tudo o que acontece no mundo, está presente nas culturas infantis, no que é comum e no que diferencia todas as crianças.

Quando nos despidamos da responsabilidade social, acomodamos nossa ação ao conceito de que não devemos assumir nenhum comportamento voltado para a transformação da realidade, tornamo-nos corresponsáveis pelo imobilismo. "Se agimos, somos responsáveis pelo que se realiza através de nossa ação; se nos afastamos da ação somos responsáveis pelo que não fizemos" (HELLER, 1982, p. 154).

Por isso, ser livre também pressupõe proporcionar liberdade.

Com efeito, se esquecermos das contradições reais da vida, dos sofrimentos alheios; se perdermos esse grande impulso à transformação, a luta pela felicidade não será - ao mesmo tempo e como deve ser - a luta pela liberdade (HELLER, 1982, p. 164).

As crianças que participaram do projeto, ao sentirem-se responsáveis pela proposta de uma brinquedoteca para todas as crianças, perceberam o poder que possuíam e também a responsabilidade pelo bem-estar dos colegas, assim propuseram enfermaria, cantina de graça, a fim de garantir a convivência e as necessidades básicas do ser humano. Para Bobbio (1992),

Os direitos nascem quando o aumento do poder do homem sobre o homem [...] ou cria novas ameaças à liberdade do indivíduo, ou permite novos remédios para suas indigências: ameaças que são enfrentadas através de demandas de limitações do poder; remédios que são providenciados através da exigência de que o mesmo poder intervenha de modo protetor (BOBBIO, 1992, p. 6).

Afinal, as crianças, em situações lúdicas, sabem que "não há direito sem obrigação e não há nem direito nem obrigação sem uma norma de conduta"

(BOBBIO, 1992, p.8). Mas o adulto tem mostrado essa compreensão e postura diante das situações nas quais tem responsabilidade com as crianças?

As culturas da infância só fazem sentido se efetivamente considerarmos a construção social da infância, isto é, se analisarmos as condições sociais em que as crianças vivem e interagem (SARMENTO, 2005, p. 26).

Confiar que o terceiro milênio vai ser o *Mileniun da Ludicidade* não é uma utopia, é um compromisso que se impõe aos que tem assumido, no seu tempo histórico, a responsabilidade de participar na criação de uma humanidade mais humanizada, mais solidária, mais identificada com a expressividade cultural dos indivíduos e dos grupos que a constituem (PAIS, 2011, p.137).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho da investigação desta pesquisa foi trilhado junto ao objetivo de conhecer o fenômeno brinquedoteca no município de Londrina-PR, sob a ótica das condições de sua existência e do que pensam os sujeitos envolvidos com ela no âmbito escolar. Para que esse objetivo fosse alcançado, realizamos cinco fases de campo. O percurso das fases de campo, no processo de desenvolvimento da proposta pareceu-nos exibir uma linearidade necessária, por isso nomeamos as fases: **Aspiração, Informação, Constatação, Intervenção e Proposição**. Nessas cinco fases, entrevistamos três grupos de sujeitos: Funcionários da Secretaria de Educação de Londrina; Professores/Gestores e Crianças.

Orientados pelos intelectuais que constituem o referencial teórico-epistemológico dessa dissertação e apoiados na defesa dos direitos da criança ao brincar, vigente legalmente e publicado nos documentos oficiais, construímos a trajetória que nos levou a severas convicções, sobre as quais consideramos.

A disseminação das brinquedotecas expõe a necessidade atual de uma sociedade que não encontra mais um lugar para a criança nos espaços da cidade. A proposta governamental de política pública incentiva a implantação de brinquedotecas, principalmente nas escolas, e recentemente no CRAS, por meio da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social.

A solução paliativa oferecida pelo Governo Federal, que incentiva a implantação de brinquedotecas nas escolas, esbarra na problemática do espaço físico. Não havendo espaço físico disponível, não há o programa de Ampliação de Jornada, não havendo esse, também não há possibilidade de recebimento do recurso financeiro do governo para a compra de brinquedos. Temos em Londrina uma realidade que se aplica hoje a todo o Brasil: a falta de sala de aula, uma das consequências da implantação do ensino de nove anos. Os municípios assumem mais um ano de escolaridade do ensino regular, o quinto ano e as escolas perdem brinquedotecas e bibliotecas para atenderem uma turma a mais no ensino regular.

A faixa de idade mais prejudicada nesse processo foi a das crianças entre cinco e seis anos, pois, ao ingressarem no 1º ano do Ensino Fundamental, foram

destituídas do direito de permanecerem mais um ano nos espaços destinados à Educação Infantil. Esse ingresso antecipado influenciou no aumento do número de alunos nas escolas de Ensino Fundamental, o que acarretou a perda das brinquedotecas.

Na perspectiva da investigação científica sócio-histórica, podemos afirmar que existem outros fatores mais abrangentes que complexificam a problemática da falta do espaço físico: uma sociedade que ainda sustenta um paradigma de que a prioridade na aplicação dos recursos deva ser para o adulto em detrimento da necessidade da criança. Essa visão sobre a infância sempre prorrogará o suprimento das necessidades educacionais infantis. Isso se tornou manifesto diante da afirmação: “já era previsto que faltaria espaço”, entretanto outras necessidades foram priorizadas, sendo deixado para depois a construção de salas de aula para receber as crianças com dignidade.

Há, porém, uma alternativa criativa, observada pelas crianças do grupo focal. Para elas, a brinquedoteca pode se constituir em espaços externos, sem as quatro paredes de uma sala, essa proposta de brinquedoteca no ambiente externo elimina a problemática do espaço físico. Os adultos não conseguem ver ou pensar da mesma forma que as crianças as quais precisam ser consultadas sobre suas necessidades, o que traria soluções simples para problemas complexos da escola. Falta, portanto, iniciativa dos professores para a elaboração de um projeto que viabilize o recebimento da verba federal, que é suficiente apenas para a compra dos brinquedos.

O brinquedo é, sim, um parceiro da criança em seus momentos de solidão e oferece desafios, promove fantasias necessárias à assunção dos papéis sociais e favorece aprendizagens. Contudo, não havendo o brinquedo, a criança sugere a brincadeira que, por sua vez, desenvolve a socialização, a responsabilidade, o exercício ético, entre tantos outros aspectos, num conjunto dimensionalmente estético.

Diante da proposta de implantação de brinquedotecas nas escolas, a criança tem sua voz calada pelo adulto, que a veste de invisibilidade no que se refere à participação infantil nas questões que lhes dizem respeito. Ainda que em seu interior ela tenha soluções mais eficazes para atender a sua necessidade de brincar, está acostumada a não ser ouvida e levada a sério.

Ouvir a criança não significa escutá-la, significa precisar de suas contribuições. Para tanto, importa que surja em sua trajetória quem lhe abra espaço para suas manifestações, que perceba a constante violação dos seus direitos de brincar com segurança, de ir e vir com liberdade, de usufruir da cidade como cidadãos, participantes dos benefícios de um espaço público coletivo.

O percurso da investigação permitiu-nos momentos de reflexão das crianças e com as crianças, orientando-as sobre espaços lúdicos existentes em âmbito nacional e internacional, afirmando sua condição de sujeito de direitos. Essa ação levou-nos a compreender, a partir da técnica do grupo focal, como as crianças pensam e registram graficamente uma brinquedoteca para o município.

A experiência de proporcionar momentos em que as crianças possam se expressar e possam ser ouvidas trouxe múltiplas manifestações do desconforto que estão vivendo ou ao qual estão sendo conduzidas em sua infância. O brinquedo infantil, produzido na visão adultocêntrica, projeta nas crianças necessidades de consumo, trazendo-lhes preocupações que são próprias dos adultos, roubando-lhes a infância.

Os registros icônicos tornaram explícita a indignação das crianças pelo que hoje há no mundo, evidenciaram a solidão e o desejo por um mundo de paz e justiça social para todos. Seus comentários entre conversas e risos, durante a elaboração dos projetos de brinquedotecas para o município, expressaram a responsabilidade ética digna daquele que assume o poder público a fim de viabilizar os benefícios comunitários.

As crianças, beneficiárias da política de implantação de brinquedotecas, exibem suas propostas, nas quais a brinquedoteca ideal não pode estar na escola, pois ali absorve a operacionalidade didática da sala de aula, com os seus elementos paradigmáticos. A brinquedoteca ideal, no pensamento infantil, deve ocupar os espaços da cidade, acolhendo a todas as crianças. Quando lhes é atribuído o poder de gerenciar esse acolhimento às crianças, pensam nas necessidades de alimentação, atendimento médico, sossego para leitura e momentos em paz com as famílias.

É perceptível, nos comentários das crianças, a antipatia que vieram cultivando, ao longo dos anos letivos, aos elementos próprios à sala de aula. Entretanto, contraditoriamente, em alguns projetos aparecem salas de estudo,

mas essas salas são equipadas com mesas e, sobre elas, há cestas com "frutas de graça", para a criança estudar "livre dos barulhos de casa ou da escola" e, também, alimentar-se quanto tiver fome. A configuração do ensino atual não atende as necessidades da infância e ainda as levam a cultivar aversão à escola e tudo o que diz respeito ao ambiente físico da sala de aula. O ensino didático no ambiente escolar é racional a ponto de abafar a capacidade criativa da criança. É importante e necessário que haja experiências fora de sala de aula para que o próprio professor tenha sua visão alargada e direcione o olhar para a estética da atitude da criança.

Portanto temos o adulto que vê a barreira produzida pelos espaços físicos escolares e pela ausência dos recursos; temos a investigação que percebe a violação dos direitos infantis; e temos a criança, que sugere soluções simples e criativas e, por serem cidadãs com capacidade de participação nos assuntos que lhes dizem respeito, devem ser ouvidas e participar da efetivação das suas propostas.

Também encontramos educadores comprometidos, que se desdobram em prol da formação da criança, por percebê-la na sua singularidade e tratá-la como criança que é, como cidadã, sujeito de direitos, e não como o adulto que será, ainda que nem todos possuam essa compreensão a respeito da infância.

Nosso propósito na ação interventiva com as professoras brinquedistas pautava-se na concepção que temos de que a brinquedoteca, quando bem compreendida, além de um espaço que proporciona prazer à criança, pode se tornar um espaço em potencial para o desenvolvimento dos valores humanos, onde a prática da liberdade, que permite situações em que está implícito o exercício da autonomia e da ética nas relações sociais, se concretize. Ideologicamente, a repercussão dessa formação alcançaria a criança, que deve ser a beneficiária de tudo o que política, econômica e socialmente envolve a implantação de brinquedotecas como um direito à brincadeira.

Circunstancialmente, muitos percalços fragilizam as propostas de formação de professores, o que compromete a integralidade da compreensão dos assuntos propostos. Com relação aos professores, percebemos que a falta de condições em que desempenham sua profissionalidade leva-os a verem somente a sua condição, a reivindicarem melhorias para si, leva-os a não perceberem a

criança em sua trajetória individual. O contrário dessas ações diferenciaria esse ambiente educativo.

Os resultados com as crianças superaram em muito as expectativas, pois seus registros "gritam" as reivindicações infantis por um mundo melhor. As crianças desejam participar, desejam ser ouvidas, desejam brincar com outras crianças para serem felizes, pois muitas se sentem sozinhas, rodeadas de "agora chega!", na voz do adulto.

Seus projetos dizem:

- somos inteligentes, não queiram nos enganar com espaços que não oferecem nada de desafio intelectual;
- precisamos de cuidado médico e boa alimentação;
- nem todos gostamos de jogar bola, não queremos somente isso, precisamos de atividades diversificadas que atendam a todos os gostos;
- a brinquedoteca é para muita gente e todo mundo, não somos egoístas;
- as crianças podem comer o que desejam, o que todo mundo come, na cantina precisa ter o que a criança desejar comer;
- um autista e demais crianças com necessidades especiais possuem o mesmo direito de participar, projetar e ser ouvido, como todos os demais;
- assim como os adultos precisam de lugar para estacionar, precisamos de lugar para brincar, com segurança, para todos;
- gostamos de música e queremos aprender de graça;
- queremos ajudar as crianças que não tem condições de comprar;
- a escola é sem graça;
- a criança precisa viver mais, com qualidade, tem liberdade de ir e vir, comer quando tem fome;
- respeito a opinião de meu amigo, se ele disse que não é para fazer e agora não está aqui, eu não vou fazer;
- em nosso espaço pode entrar deficientes, meninas, meninos, os adultos também podem vir, conversar, ler um livro;

- pensamos em coisas que todas as crianças gostam;
- criança precisa de liberdade e não ficar só em casa, que é o que acontece hoje.

A estética infantil procede de uma intenção ética, do desejo de ser ético, de proporcionar a liberdade ao outro. A criança, por sua sensibilidade, em momentos lúdicos, representa no domínio da estética seu ato desinteressado. Mostra que é cidadã quando prova sua capacidade de administrar e usar sua liberdade, propondo espaços acolhedores e inclusivos, pensando o bem estar de si mesmo e do outro, sabendo que só é livre, realmente, quando proporciona liberdade aos que com ela convivem.

Precisamos ouvir as crianças, considerar e efetivar suas propostas para que sua esperança seja alimentada, e nunca desacreditem na possibilidade de um mundo melhor para todos. Elas precisam do agora, pois amanhã já estarão crescidas. Elas sabem, e nós também, que a infância é ligeira e não espera.

A aquisição de conhecimentos proporcionados pela pesquisa já obteve resultados no sentido de transformar a realidade social dos sujeitos da pesquisa. A proposta de dar continuidade a esse trabalho será efetivada na participação da pesquisadora nas reuniões do CMDCA, durante o próximo ano, a fim de adentrar nos percursos regulatórios do sistema político municipal e reivindicar a efetivação da proposta das crianças com relação ao espaço lúdico da brinquedoteca municipal.

No processo da pesquisa, tivemos a intenção de conhecer melhor a realidade das brinquedotecas escolares em nível nacional. Fizemos três tentativas com os alunos da modalidade de ensino a distância - EaD, dos quais obtivemos informações sobre brinquedotecas escolares de diversos municípios de todos os estados brasileiros. O fracasso nessa tentativa se mostrou evidente na sua operacionalização e devolutiva da pesquisa, haja vista a falta de credibilidade dos dados obtidos em relação à quantidade de escolas com brinquedotecas, que não se confirmavam, ainda que provenientes de grupos de pesquisa do mesmo município. Essa investigação por meio do ensino à distância pode ser uma forma bastante eficaz de se conhecer a realidade de todo o Brasil e poderá ser um

enriquecimento para pesquisas futuras, mas carece de tempo para aperfeiçoamento de sua metodologia.

A intensidade das ações propostas para a investigação, o processo de coleta de dados e ida a campo que se estendeu a cinco importantes fases e a teorização que fundamenta os resultados da pesquisa, refletiram na síntese do que ficou de mais significativo para nós, enquanto pesquisadoras desse objeto:

- **Aspiramos** instrumentalizar a criança para o exercício da cidadania, como sujeito de direito à brincadeira e à brinquedoteca;
- **Informamos** sobre as condições possíveis de intervir na realidade e fomos **informados** sobre a realidade das escolas partindo de inferências que orientaram a ação investigativa nas fases de campo;
- **Constatamos** algumas de nossas suposições, outras não;
- **Intervimos** na visão paradigmática das professoras brinquedistas;
- Agora iniciamos um novo caminho, diante das **propostas** criativas e do ato desinteressado infantil, para a **proposição** de uma forma simples de educar, olhar para a criança e ver seu potencial, precisar delas e levar a termo suas sugestões, a fim de alimentar sua esperança e promover um espaço mais democrático e um mundo melhor.

Acreditamos serem esses os resultados e reflexões conquistados e ora percebidos. Há, porém, que florescerem as sementes lançadas, produzindo frutos e alimentando a esperança das crianças nesse espaço/tempo lúdico, político e pedagógico do brincar infantil.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARTKINSON, Pat. Uma breve história das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTOLUCCI, Giorgio. Como criar uma brinquedoteca na Itália? In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcus Vinícius Mazzari. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2012.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v.2, n.1, p. 68-80, jan-jul, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas sobre a Teoria da Ação**. Trad. Marilza Corrêa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Trad. Gisela Wajskop. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) >.  
Acesso em: 16 de jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005**. Obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal nº. 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2011.104-2005?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.104-2005?OpenDocument)>. Acesso em: 04 maio 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual operacional de educação integral**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 4 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia**. Dimensão 3, indicador 3.12 Brinquedotecas. Ministério da Educação. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento\\_reconhecimento\\_curso\\_pedagogia2.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_reconhecimento_curso_pedagogia2.pdf)>. Acesso em: 04 maio 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. Cortez, 2006.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA (UNICEF). Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10127.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10127.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2014.

CORSARO, Willian A. Reprodução Interpretativa e cultura de Pares. *In*: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (*et al*). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4ª ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brincando com crianças excepcionais. *In*: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992a.

\_\_\_\_\_. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992b.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma brinquedoteca "suficientemente boa". Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de Brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: manual em educação e saúde**. São Paulo: Cortez, 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

HELLER, Agnes. **Para Mudar a vida: felicidade, liberdade e democracia**. Entrevista a Ferdinando Adornato. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. **Era dos extremos: o breve século xx: 1914 – 1991**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Tradução de João Paulo Monteiro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JORNAL VIRTUAL EDUCAÇÃO BONDE. **Educação aumenta em 33% repasse para creches em Londrina.** Disponível em: <[http://www.bonde.com.br/?id\\_bonde=1-12--79-20130308&tit=educacao+aumenta+em+33%+repasse+para+creches+em+londrina](http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-12--79-20130308&tit=educacao+aumenta+em+33%+repasse+para+creches+em+londrina)>. Acesso em: 03 de mar. 2014.

KAMII, Constance. **A criança e o número.** Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação de escolares de 4 a 6 anos. Trad. Regina A. de Assis. 11ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo e internacional. In: **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KUHLMANN JUNIOR, Moyses. **Infâncias e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Unidades escolares.** Disponível em: <<http://www.londrina.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal das Políticas de atenção à criança e ao adolescente para o período de 2008 a 2010.** Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=755&Itemid=846](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=755&Itemid=846)>. Acesso em: 03 mar. 2014.

LOURENÇO, Ana; SANTOS, Leonor; ABECASIS, Vera. Portugal: 30 anos de brinquedoteca. Uma aventura no mundo lúdico. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCOT, Alice. As ludotecas francesas e a ALF. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAGER, Miryam; MULLER, Verônica Regina; SILVESTRE, Eliana; MORELLI, Ailton José. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados.** Maringá: Eduem, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MINEJIMA, Noriko. Atividades das brinquedotecas japonesas e seu suporte às crianças com necessidades especiais e suas famílias. In: OLIVEIRA, Vera Barros de.

(org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORRISON, Cynthia. Brinquedoteca de Aprendizagem Ativa nos países em desenvolvimento: seu papel e estrutura. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MÜLLER, Verônica Regina. **A participação social e formação política**. Dynamo International. Lisboa, Bruxelas: PROGRESS, 2013. Disponível em: <[http://www.travailderue.org/wp-content/uploads/2013/04/social\\_participation-participacao\\_social.pdf](http://www.travailderue.org/wp-content/uploads/2013/04/social_participation-participacao_social.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2013.

MÜLLER, Verônica Regina. (Org.). **Crianças dos Países de Língua Portuguesa: Histórias, Culturas e Direitos**. Maringá: Eduem, 2011.

MULLER, Verônica Regina. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MÜLLER, Verônica Regina; Martineli, Telma Adriana Pacífico. O estatuto da criança e do adolescente: um instrumento legal do professor de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 26, n. 3, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/157>>. Acesso em: 7 maio 2013.

MUNIZ, Maria Cristina Soto. A brinquedoteca no contexto escolar da educação infantil. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática. Dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PAIS, Natália. O milênio da ludicidade. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARANÁ. Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. **Municípios terão brinquedotecas por meio do Programa Família Paranaense**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=78099>. Acesso em: 03 mar. 2014.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from Scielo Books <<http://books.scielo.org>>.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

READ, Herbert. A educação pela arte. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RESSEL, L.B. *et al.* O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, 2008 out-dez; 17(4): 779-86. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/21.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2013.

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. S. Paulo: Summus, 1982.

\_\_\_\_\_. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Boaventura Souza. CHAUI, Marilena. **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. (org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociológicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2004, p.9-34.

\_\_\_\_\_. **Criança**: educação, culturas e cidadania activa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. Florianópolis: Perspectiva, vol 23, n.1, p.17 - 40, jan./jul. 2005. Disponível em: [http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2005\\_01/04\\_artigo\\_sarmento.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2005_01/04_artigo_sarmento.pdf) - acesso em 26 março de 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, N.; TOMÁS, C. **Políticas Públicas e Participação Infantil**. Portugal: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/ManuelJacintoSarmento.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA, Helen de Castro. **A ludoteca/brinquedoteca na visão de alguns dos seus integrantes**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOLÉ, Maria Borja. As ludotecas na Espanha: entre a continuação e a mudança. Sua aplicação na sociedade. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Trad. Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEDESCO, Juan Carlos. Francesco Tonucci: coerência entre pensamento e ação. In: TONUCCI, Francesco. **Frato: 40 anos com olhos de criança**. Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMÁS, Catarina Almeida. **Há muitos mundos no mundo**: direitos das crianças, cosmopolitismo infantil e movimentos sociais de crianças – diálogos entre crianças de Portugal e Brasil. 2006, 380f. Tese (Doutorado em Educação e infância). Universidade do Minho, 2006.

\_\_\_\_\_. **“Há muitos Mundos no Mundo”**. Cosmopolitismo, Participação e Direitos da Criança. Porto: Edições Afrontamento, 2011.

TOMÁS, Catarina Almeida; FERNANDES, Natália. A participação infantil: discussões teóricas e metodológicas. In: MAGER, Miryam et al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens**: pensamentos decantados. Maringá: Eduem, 2011.

TONUCCI, Francesco. **A solidão da criança**. Campinas: Autores Associados, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Frato: 40 anos com olhos de criança.** Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Artmed, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Quando as crianças dizem:** agora chega! Tradução Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brinquedoteca:** espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta. 1992.

## APENDICE 1

### PROJETO DO GRUPO FOCAL

<b>TEMA PARA O GRUPO FOCAL:</b> O direito à liberdade, opinião e expressão, brincar, praticar esportes, divertir-se e participar da vida política.			
<b>Local:</b> Sala de Aula do Colégio _____			
<b>Data:</b> 08 a 19/04 (três encontros de 1h e uma audiência com o Prefeito em data a ser definida)			
<b>Horário:</b> 16h50min as 17h50min			
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender sua condição política na sociedade, participar e contribuir na qualidade de vida como sujeito de direitos.			
	<b>Objetivos específicos:</b>	<b>Tema de Discussão:</b>	<b>Metodologia:</b>
1 º E N C O N T R O	Compreender a necessidade humana de momentos de ludicidade; discutir os direitos da criança e do adolescente.	Direitos e Ludicidade; ECA, capítulo II - Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade; e capítulo IV - Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.	Atividade de recepção – roda de conversa para esclarecer sobre o projeto, como serão os encontros, discussões e atividades; a necessidade humana de ludicidade, os direitos das crianças e as possibilidades oferecidas em Londrina. Momento Lúdico – produção gráfica: produzir com grafite e tinta uma representação gráfica do objeto com que mais brincou em sua infância e o que ainda brinca atualmente.  <b>Recursos:</b> tinta, papel e materiais gráficos.
	2 º E N C O N T R O	Conhecer as experiências bem sucedidas de espaços lúdicos no Brasil, no Peru e na África; vislumbrar a possibilidade de reivindicar espaços de brinquedoteca para o município de Londrina.	Temos direito a reivindicações.  Roda de conversa sobre o primeiro encontro. Apresentação e debate sobre as experiências bem sucedidas nacionais e internacionais.  <b>Instigar:</b> os direitos de cidadão é para todas as crianças e adolescentes?  <b>Recursos –</b> Datashow.
	3 º E N C O N T R O	Discutir em grupos e elaborar o projeto de brinquedoteca municipal para a cidade de Londrina	A Brinquedoteca da criança – possibilidades, operacionalização e funcionamento.
	<b>Audiência com o Prefeito.</b>	<b>Propor o Projeto Brinquedoteca Municipal.</b>	<b>A audiência contará com três representantes das crianças, representantes de Movimentos Sociais em prol da Infância e a pesquisadora.</b>

**Obs. Os encontros serão registrados para a análise do pesquisador, sob caráter ético da pesquisa com seres humanos, estando restrita a não divulgação da identidade dos sujeitos da pesquisa. Faz parte do processo o retorno aos participantes para divulgação dos resultados.**

## APENDICE 2

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES**

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho (a) na pesquisa intitulada “Brinquedoteca: avanços, limites e possibilidades na materialização dos direitos do brincar”, que faz parte do curso de Pós-Graduação/Mestrado em Educação UEM e é orientada pela prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Regina Müller da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é investigar os limites e possibilidades da brinquedoteca como materialização dos direitos do brincar.

Para isto a participação de seu filho (a) é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: participar de três encontros na instituição de ensino de seu filho. Informamos que os riscos são mínimos, as entrevistas podem causar algum tipo de constrangimento, mas o seu filho (a) não será identificado (a) e terá plena liberdade para recusar o consentimento sem penalizações. Caso ele (a) se sinta desconfortável em alguma circunstância, ele (a) poderá negar-se a participar.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho (a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho (a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho (a). Os benefícios esperados são contribuição social e política nas discussões referente ao direito de brincar.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada, entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome por extenso do responsável pelo menor), declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Verônica Regina Müller.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Rosely Cardoso Montagnini (pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Rosely Cardoso Montagnini

Endereço: Av. Colombo, 5790 UEM/PPE

(43) 3348-3837. E-mail: [rosely.montagnini@sercomtel.com.br](mailto:rosely.montagnini@sercomtel.com.br)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá - PR. Tel.: (44) 3261-4444

E-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br)

### **APÊNDICE 3**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA FUNCIONÁRIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

1. A PRIORIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS É A ESCOLA? POR QUÊ?
2. QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS NAS ESCOLAS?
3. QUEM FINANCIA A MANUTENÇÃO DAS BRINQUEDOTECAS NAS ESCOLAS?
4. A SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL TAMBÉM PROMOVE ESSES ESPAÇOS LÚDICOS,  
TAMBÉM PROMOVE ESSAS AÇÕES?
5. COMO AS ESCOLAS COMPREENDEM A BRINQUEDOTECA? EXISTE UM ÓRGÃO  
FISCALIZADOR?
6. AS BRINQUEDOTECAS POSSUEM CATALOGAÇÃO DE BRINQUEDO E SERVIÇO DE  
EMPRÉSTIMO?

## APENDICE 4 – PROGRAMA DO CURSO – LONDRINA

CURSO: BRINQUEDOTECA: A MATERIALIZAÇÃO DO DIREITO DE BRINCAR				
<b>O B J E T I V O S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a criança como ser social participativo e sua necessidade de exercício lúdico espontâneo, com liberdade;</li> <li>• Compreender o espaço da Brinquedoteca como espaço democrático de prazer e criatividade;</li> <li>• Participar de práticas lúdicas e oficinas;</li> <li>• Classificar, catalogar brinquedos e aprender aspectos de implantação e organização de uma brinquedoteca;</li> <li>• Perceber o brinquedista como mediador nesse espaço de ludicidade;</li> </ul>			
<b>D I A</b>	<b>1º Encontro 28/06</b>	<b>2º Encontro 30/08</b>	<b>3º Encontro 27/09</b>	<b>4º Encontro 25/10</b>
<b>C O N T E Ú D O S</b>	Definição e contexto sócio histórico; A conquista da criança pelo direito de brincar. A participação e o exercício da democracia; conceito de ética; o brinquedista mediador no espaço lúdico espontâneo.	Organização e implantação de brinquedotecas; Oficina de classificação e catalogação de brinquedos.	Preparando um ambiente que convida para brincar.	Oficina lúdica.
<b>R E C U R S O S</b>	Brinquedo recreativo em construção, fichas, bola, dado, canetas, sulfite.	Brinquedos diversos, etiquetas, ficha de classificação simples plastificada. Livros de registro.	Materiais a serem definidos.	Materiais a serem definidos.
<b>R E F E R Ê N C I A S</b>	<p>MULLER, Verônica Regina. <b>História de crianças e infâncias</b>: registros, narrativas e vida privada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) <b>Brinquedoteca</b>: uma visão internacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. <b>Crianças e miúdos</b>: perspectivas sociológicas da infância e educação. Porto: ASA, 2004, TOMÁS, C. <b>Há muitos Mundos no Mundo</b>. Cosmopolitismo, Participação e Direitos da Criança. Porto: Edições Afrontamento, 2011.</p>			

## APÊNDICE 5 - SLIDES APRESENTADOS NO TERCEIRO ENCONTRO COM AS PROFESSORAS DE LONDRINA



### O BRINQUEDISTA

- MEDIAR AS SITUAÇÕES DE BRINCADEIRA
- SENSIBILIZAR PARA O BRINCAR
- ZELAR PELO ACERVO E ESPAÇOS
- CONHECER JOGOS E BRINQUEDOS
- OBSERVAR E PESQUISAR
- TER POSTURA LÚDICA
- ORGANIZAR REGISTROS
- PROPOR OFICINAS E EVENTOS



### Organização de Brinquedotecas

- Colher dados sobre a população local para definir sua clientela;
- Definir os objetivos. Ex.:
- Criar um espaço com a finalidade de oferecer...
- Atender a todas as crianças pelo sistema de rodízio...
- Oferecer a possibilidade de empréstimo...
- Propor oficinas de criação e conserto...
- Proporcionar atividades culturais mensais...
- Favorecer a integração e convivência familiar...



### Para quem será a Brinquedoteca?

- Definir a forma de se referir ao público alvo:
- Clientes, usuários, fregueses, membros, sócios, associados...
- Definir a idade das crianças que serão atendidas
- Definir quantas crianças por brinquedista
- Definir quantas crianças por turno;



### A escolha do local

- Lugar de fantasia, convidativo, aconchegante.
- Segurança
- Condições para exposição e armazenamento
- Iluminação e ventilação
- Banheiros, pontos de água e luz.
- Área externa.



### A equipe

- Montagem sozinho ou em equipe?
- Profissionais contratados ou voluntários?
- Qualificação, formação pré requisito na contratação;
- Haverá treinamento? Quem o fará?



### Quanto vai custar?

- Orçamento para implantação
- Orçamento para Manutenção
- Haverá doações?
- Formação dos profissionais da equipe?



### Praticando

- Crie a sua brinquedoteca:
- Defina a modalidade
- Objetivos
- Público alvo
- Equipe



### Organização: Cantos temáticos

- Fantasia
- Casinha
- Jogos
- Música
- Sucata
- Leitura
- Arte
- Escolinha
- Consultório
- Oficina
- Dança
- Teatro



### Os Registros

- Livro Ata (historico, reuniões, grupos de estudo)
- Registro de agendamentos das escolas
- Registro de cadastro dos brinquedos ou fichas para cada brinquedo.
- Fichário com as fichas das crianças
- Crachás



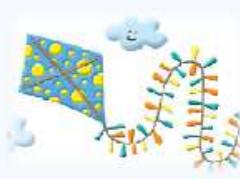
### Classificação simplificada dos brinquedos

Tipo de brinquedo	Número progressivo de entrada	Número do exemplar	Disponibilidade para empréstimo
I	45.	3	+



### Praticando

- Utilize a listagem de classificação de brinquedos e preencha o código dos brinquedos.



### Definir como serão organizados nas prateleiras

- Canto temático
- Gênero
- Faixa etária
- Classificação



### Programações na Brinquedoteca:

- Eventos Culturais
- Oficinas semanais
- Semana de cursos
- Hora do Conto
- Hora do Canto
- Dia da família



### Explorando as Habilidades



### Elaboração do cartaz de regras

Se a brinquedoteca possui caráter de empréstimo de brinquedos precisa haver critérios de devolução e atrasos.



### QUADRO DE EMPRÉSTIMOS




Possamos ser os que lutam para garantir à criança o direito à liberdade de brincar, ser criança e viver a infância intensamente...

**Rosely Montagnini**



### CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	C/H
Fevereiro	Início da pesquisa de campo.	Londrina	Grupo Focal, entrevistas, pesquisas ao telefone.	-
Março a Dezembro	Grupo de Estudos – quinzenal.	UEM – Maringá - PR	PCA – Programa Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente.	60h
23 a 25/Abril	Participação em Congresso Internacional.	UNESP – Araraquara - SP	Encontro Internacional Participação, Democracia e Política Públicas.	30h
10 e 23/Maio	Ministração de Curso aos professores de escolas municipais.	Paiçandu - PR	Brinquedoteca: Participação Infantil e Formação Docente.	20h
12 a 14/Junho	Evento de Extensão.	UEM – Maringá - PR	XII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação	28h
13/Junho	Apresentação de Comunicação Oral em evento.	UEM – Maringá - PR	Brinquedoteca: as manifestações da crianças quanto ao direito de brincar.	-
28/Junho; 30/Agosto, 27/Setembro e 25 /Outubro	Ministração de Curso aos professores de escolas municipais.	Londrina - PR	Brinquedoteca: Participação Infantil e Formação Docente.	Certificado a receber.
15 a 19/Julho	Curso	ABBri – Associação Brasileira de Brinquedotecas - São Paulo - SP	Formação de Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas.	40h
Agosto a Dezembro	Disciplina de Mestrado – semanal.	UEM – Maringá - PR	Infância e Educação Social.	60h
24/Setembro	Apresentação de Comunicação Oral em evento.	EDUCERE - PUC – Curitiba - PR	Brinquedoteca: a luta para manter um direito da criança nas instituições municipais de ensino de Londrina.	-
24/Setembro	Apresentação de Comunicação Oral em evento.	EDUCERE - PUC – Curitiba - PR	Brinquedoteca: uma interpretação crítica desse espaço no contexto da sociedade capitalista.	Certificado a receber.
26/Setembro	Banca de Qualificação.	UEM – Maringá - PR	Das Brinquedotecas de Londrina ao espaço/tempo	-

			lúdico, político e pedagógico do brincar infantil.	
<b>28/Setembro a 01/Octubro</b>	Participação em Congresso Internacional.	UEM – Maringá - PR	I Congresso Internacional de Pesquisadores e Profissionais da Educação Social e XI Semana da Criança Cidadã.	35h
<b>09/Octubro</b>	Palestrante – Mesa Temática no VII SEPED.	UENP – Cornélio Procopio - PR	Brinquedoteca: uma interpretação ludo-política da liberdade de brincar.	-
<b>Novembro /2013 a Março/2014</b>	Conclusão do último capítulo da dissertação, depósito do texto e defesa pública.	UEM – Maringá - PR	Projetando um espaço possível: uma reflexão sobre a participação infantil e a proposta de uma brinquedoteca para todas as crianças.	-

## ANEXO 1



### Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

**Local:** Instituto Roberto Miranda (ILITIC) – Rua Netuno, 90 – Jardim do Sol

**Data:** 05 de dezembro de 2013

**Horário:** 8h30 min.

Aos cinco dias do mês de dezembro de 2013 realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente no Auditório do Instituto Roberto Miranda (ILITIC). Após transcorrido o tempo limite da primeira chamada, a reunião começou às 08h45, presidida pela vice-presidente Laura Ferreira Lago, que justificou a ausência da presidente Nanci Skau Kemmer de Moraes e iniciou com a apresentação dos participantes da Reunião. Compareceram à Reunião: **Conselheiros Titulares:** Patrícia Grassano Pedalino, Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira, Kátia Marcos Gomes, Adenilton Rosa de Oliveira, Magali Batista de Almeida, Laura Ferreira Lago, Patrícia Soares Alves da Silva Campos; **Conselheiros Suplentes:** Silvana Aparecida Valentim, Edson Antônio de Souza, Lílian de Souza Zanelatto, Urias França, Tatiane Simões Maia; **Justificaram Ausência:** Nanci Skau Kemmer de Moraes, Lílian Mara Consolin Poli de Castro, Ludmila Dimitrovicht Medeiros, Maurício José Rosa, César Braga de Paula, Maria Andréa dos Anjos; **Demais Presentes:** Marcos José de Lima (Controladoria Geral do Município), Poliana Cristina (ILITIC), Ângela Gruener Lima (AMS/DSCS), Claudia Cal Tavares (SMAS/DPSE), Helaine C> Santana Diniz (instituto Milênia), Denise M. Caldeirão (Instituto Milênia), Lélia Maria Luiz Reis Reunidini (Acolhimento Familiar/SMAS), Silvia Cavalcante Vicentini (SMAS/Acolhimento Familiar), Leoni Alves Garcia (CT Norte/Pastoral do Menor), Bruno Aurélio da Silva Firoto (Lar Anália Franco), Vanessa Camargo de Oliveira (Guarda Mirim), Alexandra Alves (Epesmel), Ronize Kaneko (provopar), Verônica Sabino dos Santos (CT Sul), Rafael Antônio (Gabinete Vereador Tio Douglas). : **1. Aprovação da Pauta:** após a aprovação da pauta com inclusão de dois pontos na pauta: apresentação do trabalho realizado com alunos do Colégio Vicente Rijo, coordenado pela professora Rosely, e continuidade na apresentação das entidades de Acolhimento Institucional, iniciada na reunião anterior e alteração da ordem de pontos, a pauta ficou da seguinte configuração: **1. Aprovação da Pauta; 2. Aprovação de Atas; 3. “PROJETO BRINQUEDOTECA”;** **4. Deliberação sobre o Espaço Centro de Apoio à Criança João Goulart;** **5. Apresentação das Entidades de Acolhimento;** **6. Apresentação do Relatório Orçamento Criança;** **7. Alteração de data para Capacitação de Orçamento;** **8. Relato de Comissões (Recomposição da Corregedoria dos Conselhos Tutelares e informes das outras Comissões);** **9. Informes.** **2. Aprovação de Atas:** as atas dos dias 07 e 21 de novembro foram aprovadas. **3. Projeto Brinquedoteca:** a professora Rosely Montagnini relata que desenvolveu seu projeto de mestrado em Educação com uma turma de adolescentes do 6º ano do Colégio Vicente Rijo com o tema Brinquedoteca e a proposta é a elaboração de um projeto de brinquedoteca para Londrina. Coloca que em um dos encontros os alunos decidiram por apresentar os projetos no CMDCA, daí a iniciativa de estarem na reunião solicitando ponto de pauta para esta apresentação. Os alunos apresentaram seus projetos através de desenhos de espaços de brincadeiras. Professora Rosely diz

que como resultado perceberem o quanto as crianças necessitam de espaços abertos e livres para as brincadeiras e que os eletrônicos são facilmente troados diante do estímulo ao brincar. Também perceberam que as crianças concebem o espaço da brinquedoteca como um espaço não formal, não necessariamente dentro de uma sala, o que faz repensar as metodologias de ensino.

**4. Deliberação sobre o Espaço Centro de Apoio à Criança João Goulart:** Patrícia faz resgate do processo de discussão sobre a utilização do espaço do Jd. Eucaliptos no espaço do CMDCA e que na última reunião foi apreciado o edital de chamamento público para entidades de convivência ou de atendimento a crianças e adolescentes, que está sob análise da Procuradoria. Patrícia coloca que na semana passada, em discussões do Programa “Crack, vencer é possível”, surgiu a necessidade de espaço para unidade de acolhimento de adolescentes com uso abusivo de álcool e outras drogas, com foco no tratamento, também extensivo a gestantes, e que o espaço do Jd. Eucaliptos foi citado como uma possibilidade para o desenvolvimento desta ação. Angela Lima explana sobre o financiamento do Ministério da Saúde para a implantação de quatro unidades de acolhimento onde, através de chamamento público, selecionaria entidades para receber o recurso e desenvolver o serviço de acolhimento. Estas unidades teriam foco no tratamento através de acompanhamento do CAPS Ad e outros serviços da rede. Em específico no Jd. Eucaliptos, seria implantada uma unidade para atendimento a 10 adolescentes do sexo feminino, extensivo a gestantes. Tércia resgata que inicialmente a Saúde foi consultada para ocupação deste espaço, porém como a proposta era para CAPSi, não houve interesse em função da localização de difícil acesso para aquele tipo de serviço; posteriormente foi que surgiu esta ampliação na rede de atendimento a adolescentes usuários de álcool e outras drogas, por isso a proposta está sendo retomada. Laura sugere que o Instituto Milênia fale de seu trabalho, já que diante da possibilidade do edital, foi a única instituição que procurou o CMDCA a fim de concorrer pela cessão do espaço. Denise Caldeirão relata que o Instituto Milênia existe desde 2007 e que hoje desenvolvem o projeto de Brinquedoteca, onde atendem 104 crianças, a escolinha de futebol com 84 crianças e adolescentes e escolinha de dança com 60 crianças e adolescentes. Também desenvolvem a Escola Aprendizagem, onde 15 jovens por ano participam desta formação em parceria com o SENAI. Estão iniciando projeto Integra Cidadão que realiza a capacitação de jovens e adultos, em parceria com o SENAC. O Instituto vem ampliando suas atividades em função da solicitação dos pais, o que demonstra uma demanda crescente. Estão atualmente em espaço alugado, com pretensão de construção de sede própria, porém pela limitação dos recursos, estão prevendo pelo menos 10 anos para finalização da construção. Diante da possibilidade de ocupação do espaço até então ocioso no Jd. Eucaliptos, teriam condições de ampliar suas atividades. Patrícia pergunta sobre o público atendido, Denise coloca que 60 a 70% são do próprio Jd. Eucaliptos e o restante são do entorno, como Vila Romana e Lindóia. Atualmente estão com lista de espera. Alexandra questiona sobre o que está definido no Termo de Convênio sobre o uso do espaço. Reforça a Deliberação/Decreto nº 369/2008 do CEDCA que define o uso exclusivo do espaço para atendimento a criança e adolescentes e que a proposta da Saúde prevê atendimento a gestantes adultas. Verônica solicita esclarecimentos sobre a proposta da Saúde, Ângela coloca que o CAPS permite que o adolescente seja acolhido até 15 dias e, diante da necessidade de acolhimento extenso pela ausência de moradia, situações de ameaça ou violência, entre outros, seria público para esta unidade de acolhimento, com foco no tratamento. Verônica coloca a importância do investimento na prevenção, que é o trabalho desenvolvido pelo Instituto Milênia. Leoni concorda com a importância da prevenção, porém fala da angústia enquanto Conselheira Tutelar da ausência de locais de acolhimento a adolescentes gestantes com uso abusivo de droga. Patrícia coloca que a discussão sobre acolher adultas gestantes ou apenas adolescentes precisa ser discutida no CEDCA. Alexandra diz que já tem sido feita a discussão sobre a convivência entre adolescentes e adultos no mesmo espaço e que o CEDCA não tem aprovado estas

situações. Verônica fala de experiências em que esta convivência de adolescentes e adultos no mesmo espaço não tem sido positiva. Urias, da instituição Morada de Deus, diz estar presente na reunião para também apresentar uma proposta de atendimento no espaço do Eucaliptos diante da possibilidade do edital de chamamento público. A proposta seria de atendimento a adolescentes com uso abusivo de drogas. Patrícia pondera que a proposta da Saúde seria para 10 adolescentes e o espaço físico do Eucaliptos comporta atendimento a mais metas. Mirko, enquanto membro da diretoria da AFML, fala de um espaço em Lerroville que a associação mantém, porém sem uso dos associados, e traz a proposta de cessão do espaço para instituições de tratamento a adolescentes com uso abusivo de álcool e outras drogas. Ângela coloca que o local é distante para ser referência de atendimento para a zona urbana. Laura relembra que a escolha é entre a cessão do imóvel para que a Saúde faça o chamamento para instituições de acolhimento ou para a abertura do edital de chamamento para instituição de atendimento à criança e adolescente, onde o Instituto Milênia e outras instituições irão concorrer. Aurélio fala da urgência na ocupação do espaço, visto a pendência de prestação de contas junto ao SEDS e CEDCA do convênio do Programa Atitude, e questiona a entidade interessada sobre o tempo para o início das atividades. O Instituto Milênia coloca que, caso eles sejam selecionados, o início das atividades seria imediato após a cessão pelo município. Aurélio também questiona se de fato é necessária a abertura de edital ou se poderia já ser deliberado no espaço do CMDCA a destinação do espaço. Tércia coloca preocupação de que outras entidades possam ter interesse, porém como o edital não foi publicado, podem ainda não ter se manifestado, porém poderia então ocorrer uma reunião extraordinária onde, após divulgação deste processo, as entidades poderiam apresentar suas propostas e já ser deliberada a entidade escolhida. Laura então coloca em votação a destinação do espaço: houve 01 voto para que o espaço fosse destinado ao acolhimento de adolescentes com foco no tratamento, 12 votos para cessão do espaço para o desenvolvimento de atividades de prevenção e 01 abstenção. Fica definido que no dia 11 de dezembro haverá reunião extraordinária às 8:30 para apresentação das entidades interessadas e escolha da melhor proposta pelos conselheiros do CMDCA. O CMDCA encaminhará email divulgando para as entidades a possibilidade de cessão do espaço para desenvolvimento de atividades e as interessadas deverão trazer para a reunião sua proposta, deixando claro quanto tempo a entidade levará para iniciar as atividades após a tramitação do processo de cessão na Câmara e quantas crianças e adolescentes serão atendidas.

**5. Apresentação das Entidades de Acolhimento:** Sílvia e Lélia apresentam o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora que tem por finalidade a colocação de crianças e adolescentes afastados de sua família de origem em família acolhedora como medida de proteção. Atualmente são acompanhadas 44 famílias, entre famílias acolhedoras e famílias de origem. O serviço está alicerçado em três modalidades de atendimento a famílias: Família Substituta Voluntária, Programa Crescer em Família e Guarda Subsidiada. Relatam seus objetivos, metodologia, fluxo, resultados e principais dificuldades. Bruno, psicólogo do Lar Anália Franco, relata breve histórico da instituição e que atualmente atuam com um Centro de Educação Infantil com capacidade de atendimento a 183 crianças de 3 a 6 anos. Atuam também na modalidade de Acolhimento Institucional, atualmente com 33 acolhidos, sendo 5 com deficiência e 1 bebê. Relata os trabalhos desenvolvidos na instituição, seus resultados e principais dificuldades.

**6. Apresentação do Relatório Orçamento Criança:** Marcos José de Lima Urbaneja, representando a Controladoria Geral do Município, apresenta relatório da execução do Orçamento Criança do 5º bimestre de 2013. Foi aprovada pela plenária.

**7. Alteração de data para Capacitação de Orçamento:** fica definida para a primeira reunião ordinária de 2014, que será definida na reunião do dia 19 de dezembro de 2013.

**8. Relato de Comissões (Recomposição da Corregedoria dos Conselhos Tutelares e informes das outras Comissões):** Patrícia solicita que seja recomposta a corregedoria dos Conselhos Tutelares. Patrícia relata que a Lei aponta que o conselheiro tutelar tenha dedicação integral e exclusiva, não definindo

jornada de trabalho. As leis de trabalho definem que a jornada do trabalhador deve ser de no máximo 44 horas, o que vem embasando a carga horária de trabalho dos conselheiros tutelares para cumprirem a exigência de atendimento de 24 horas do Conselho Tutelar no município. Patrícia traz que estão acontecendo problemas pelo relato de que alguns conselheiros estão registrando um horário que não foi devidamente cumprido, chegando ao ponto de alguns presidentes de Conselho Tutelar, que deve assinar o ponto dos conselheiros, tem recusado assinar porque contesta o cartão ponto apresentado. Outra questão são as férias dos Conselheiros e/ou ausências por problemas de saúde, o que ocasiona o acúmulo de trabalho para os conselheiros que permanecem, ultrapassando a carga horária de trabalho. A sugestão é de buscar alteração na lei, possibilitando que sejam chamados os suplentes para substituir o período de férias dos conselheiros. Mirko trouxe a questão da formação do quarto Conselho Tutelar, Tércia e Patrícia relatam que já está na Procuradoria para consulta de que forma pode ser constituído este Conselho, se podem ser chamados os suplentes da eleição anterior ou se é necessária nova eleição. Mirko também traz discussão a consulta anterior a Procuradoria sobre buscar e levar os conselheiros de plantão em suas próprias casas e coloca dúvidas sobre a resposta. Tércia coloca que, se há dúvida quanto a resposta, deve ser encaminhada novamente para consulta, e que esta discussão do plantão presencial deve ser retomada em outro momento. Mirko traz escala do plantão do Conselho Tutelar para apresentação. Verônica coloca os avanços nos sentidos de envolvimento dos conselheiros nas reuniões de rede e nas discussões das políticas públicas, entretanto existem problemas antigos de cumprimento de horário e função que se arrastam há anos e com poucas providências. Patrícia reforça que o espaço para encaminhar estas questões é o da Corregedoria, daí a necessidade de recompor esta comissão dentro do CMDCA para que de fato ela seja ativa e encaminhe ao Ministério Público as ações que precisam de intervenção deste órgão. Leoni insiste que sejam pensadas ações enquanto Conselho Tutelar de Londrina, não fragmentada por Conselhos regionais. Tércia fala da necessidade de padronização dos três Conselhos. Fica como ponto de pauta da próxima reunião a recomposição da Corregedoria do Conselho Tutelar a fim de ampliar a discussão com um maior número de conselheiros do CMDCA. Outro encaminhamento é que a Corregedoria e a Comissão de Acompanhamento ao Conselho Tutelar. Relato da Comissão de Cadastro: Laura relata que foi aprovada para inclusão o Instituto de Câncer de Londrina – Programa de Suporte Hospitalar a Criança e Adolescente com Câncer e para atualização o Centro de Educação Infantil Governador José Richa e Meprovi Pequeninos; **9. Informes:** Adenilton repassa convite da Codel para abertura do Natal do Amor, dia 05/12 às 20:00 hrs na Praça Tomi Nakagawa; tendo em vista que a Secretaria de Assistência deu retorno de que o material gráfico para a Campanha Futuro Criança já está sendo confeccionado e será entregue nos próximos dias, para chegar na próxima reunião do CMDCA no dia 19 de dezembro de 2013 será realizado o lançamento da Campanha. Para isto, todas as entidades serão convidadas. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e para constar eu, Adriana da Cruz Barrozo, lavrei a presente ata.